

**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  
(UNOESC)**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)  
GRUPO DE APOIO TÉCNICO (GAT)**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL CICLO AVALIATIVO  
2015-2017**

Joaçaba, março de 2018



**Editora Unoesc**

© 2018 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc  
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

Fone: (55) (49) 3551-2000 - Fax: (55) (49) 3551-2004 - [www.unoesc.edu.br](http://www.unoesc.edu.br) - [editora@unoesc.edu.br](mailto:editora@unoesc.edu.br)

**Editora Unoesc**

Coordenação  
Tiago de Matia

Projeto Gráfico e Capa: Simone Dal Moro

A revisão linguística e metodológica é de responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

U58r      Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Relatório de autoavaliação institucional correspondente  
ao ciclo 2015-2017 / Universidade do Oeste de Santa  
Catarina. Comissão Própria de Avaliação-CPA, Grupo de  
Apoio Técnico-GAT. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2018.  
126 p. ; 30 cm.

1. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Avaliação  
institucional. 2. Ensino superior – Santa Catarina. I. Título.

CDD 378.010

**Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc**

**Reitor**

Aristides Cimadon

**Vice-reitores de Campi**

Campus de Chapecó

Ricardo Antonio De Marco

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Ildo Fabris

Campus de Xanxerê

Genesio Téó

Pró-reitora de Graduação  
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão  
Fábio Lazzarotti

**Diretora Executiva da Reitoria**

Cleunice Frozza

**Conselho Editorial**

Fabio Lazzarotti

Tiago de Matia

Andréa Jaqueline Prates Ribeiro

Jovani Antônio Steffani

Lisandra Antunes de Oliveira

Marilda Pasqual Schneider

Claudio Luiz Orço

Ieda Margarete Oro

Silvio Santos Junior

Carlos Luiz Strapazon

Wilson Antônio Steinmetz

Maria Rita Chaves Nogueira

Marconi Januário

Marceli Maccari

Daniele Cristine Beuron

**UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**Dirigentes**

**Presidente da Funes**

Prof. Genésio Teo

**Reitor**

Prof. Dr. Aristides Cimadon

**Pró-reitora de Graduação**

Profª. Lindamir Secchi Gadler

**Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão**

Prof. Dr. Fábio Lazzarotti

**Vice-reitor do campus de Chapecó**

Prof. Ricardo de Marco

**Vice-reitor do campus de São Miguel do Oeste**

Prof. Vitor D'Agostini

**Vice-reitor do campus de Videira**

Prof. Ildo Fabris

**Vice-reitor do campus de Xanxerê**

Prof. Genésio Teo

**Comissão Própria de Avaliação**

**Coordenador**

Prof. Dr. Luiz Carlos Lückmann

**Membros**

**Representantes dos professores:**

Prof. Leandro Marcos Dall'Agnol – Chapecó

Prof. Dr. Luiz Carlos Lückmann – Joaçaba

Profª. Adriana Salvi – SMO

Profª. Nilva Farias Silva – Videira

Prof. Plínio Antônio Silva – Xanxerê

**Representante dos estudantes:**

Pedro Henrique Baez Garcez – Chapecó

André Augusto Hillsheim – Joaçaba

Eloisa Bido – SMO

Elvin Cristian dos Santos – Videira

Analice Geuda – Xanxerê

**Representante do corpo técnico-administrativo:**

Mônica Marcante – Chapecó

Eduardo Comin – Joaçaba

Maria Inez Frozza Borges dos Santos – SMO

Cilmara Cimadon – Videira

Janete Tombini – Xanxerê

**Membros representantes da sociedade civil:**

José Carlos Benini – Chapecó

Rosane Kunen – Joaçaba

Paulo Ricardo Drumm – SMO

Eliandro Pazin – Videira

Tereza Cristina Giordani - Xanxerê

**Grupo de Apoio Técnico à CPA**

Cherla Aparecida Piva Calegari – Chapecó

Fagner Lourenci Rosa – Joaçaba

Clair Fátima Zacchi – SMO

Cilmara Cimadon – Videira

Elisângela Bini Dorigon - Xanxerê

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Crescimento populacional na mesorregião Oeste Catarinense (2010 a 2015) .....                | 18 |
| Gráfico 2 – Participação das mesorregiões no PIB de Santa Catarina .....                                 | 19 |
| Gráfico 3 – Matrículas no Ensino Médio em SC e na mesorregião Oeste .....                                | 20 |
| Gráfico 4 – Evolução das matrículas na mesorregião Oeste, por categoria administrativa .....             | 21 |
| Gráfico 5 – Sobre a missão da Unoesc .....                                                               | 41 |
| Gráfico 6 – Participação da Unoesc na vida da comunidade local/regional .....                            | 41 |
| Gráfico 7 – Imagem que a Unoesc passa à comunidade .....                                                 | 42 |
| Gráfico 8 – Atuação da Unoesc na área ambiental.....                                                     | 50 |
| Gráfico 9 – Evolução dos cursos ofertados pela Unoesc, entre 2013-1 e 2017-2 .....                       | 56 |
| Gráfico 10 – Evolução do número de ingressantes na Unoesc, entre 2013-2 e 2017-2 ...                     | 56 |
| Gráfico 11 – Evolução das matrículas na Unoesc, entre 2013-1 e 2017-2 .....                              | 57 |
| Gráfico 12 – Evasão no período 2013-1 a 2017-2.....                                                      | 57 |
| Gráfico 13 – Evolução das matrículas na pós-graduação <i>lato sensu</i> , 2013-1 a 2017-2 ..             | 58 |
| Gráfico 14 – Perfil de formação indicado pela comunidade externa .....                                   | 61 |
| Gráfico 15 – Média dos conceitos obtidos nos indicadores da autoavaliação, 2013-2016 .....               | 67 |
| Gráfico 16 – Média dos conceitos obtidos na avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .....       | 67 |
| Gráfico 17 – Média dos conceitos obtidos na avaliação dos indicadores da gestão dos cursos.....          | 68 |
| Gráfico 18 – Média dos conceitos obtidos na avaliação dos indicadores da infraestrutura e serviços ..... | 68 |
| Gráfico 19 – Conceitos atribuídos pelos discentes aos indicadores do ensino e aprendizagem .....         | 69 |
| Gráfico 20 – Continuidade do gráfico 19. ....                                                            | 69 |
| Gráfico 21 – Conceitos atribuídos pelos docentes aos indicadores do ensino e aprendizagem .....          | 70 |
| Gráfico 22 – Continuidade do gráfico 21 .....                                                            | 70 |
| Gráfico 23 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes .....                             | 71 |
| Gráfico 24 – Evolução do IGC contínuo, 2007-2016.....                                                    | 72 |
| Gráfico 25 – Conceito Preliminar de Cursos – CPC (2014,2015,2016) .....                                  | 73 |
| Gráfico 26 – Conceito de Curso, 2015-2017 .....                                                          | 74 |

|                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 27 – Média das notas da avaliação do ensino e aprendizagem, 2016 e 2017..                 | 75  |
| Gráfico 28 – Ferramentas mais efetivas para a aprendizagem, 2016 e 2017 .....                     | 75  |
| Gráfico 29 – Média das notas da avaliação geral dos cursos, 2016 e 2017 .....                     | 76  |
| Gráfico 30 – Projetos de pesquisa/inação x solução de problemas/<br>desenvolvimento regional..... | 86  |
| Gráfico 31 – Participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos na área<br>ambiental .....     | 87  |
| Gráfico 32 – Pesquisa/inação X comunidade.....                                                    | 87  |
| Gráfico 33 – Pesquisa versus retorno dos resultados à comunidade .....                            | 88  |
| Gráfico 34 – Serviços prestados x necessidades das entidades.....                                 | 91  |
| Gráfico 35 – Avaliação dos projetos de cunho social pela comunidade .....                         | 91  |
| Gráfico 36 – Comunicação com a sociedade/comunidade externa .....                                 | 94  |
| Gráfico 37 – Veículos de acesso às informações e comunicações .....                               | 94  |
| Gráfico 38 – Origem dos contatos com a Ouvidoria, 2015-2017 .....                                 | 97  |
| Gráfico 39 – Assuntos que motivaram os contatos com a Ouvidoria, 2015-2017. ....                  | 98  |
| Gráfico 40 – Evolução da receita entre 2013 e 2016 .....                                          | 112 |
| Gráfico 41 – Avaliação dos discentes em relação à infraestrutura, 2016.....                       | 114 |
| Gráfico 42 – Avaliação da infraestrutura pelos docentes.....                                      | 115 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                   |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Mapa 1 – Divisão das mesorregiões no mapa de Santa Catarina .....                                 | 17  |
| Quadro 1 – Eixos, dimensões, instrumentos e segmentos consultados nos processos avaliativos ..... | 26  |
| Figura 1 – Etapas do processo avaliativo .....                                                    | 27  |
| Quadro 2 – Composição da CPA .....                                                                | 32  |
| Quadro 3 – Composição do Grupo de Apoio Técnico.....                                              | 33  |
| Quadro 4 – Resultados da avaliação dos Programas de Mestrado, 2016.....                           | 81  |
| Quadro 5 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, agosto de 2017 .....                           | 85  |
| Quadro 6 – Alunos beneficiados, por tipo de serviço, entre 2015 e 2017 .....                      | 100 |
| Quadro 7 – Convênios para a Mobilidade Acadêmica .....                                            | 101 |
| Figura 2 – Organograma Unoesc.....                                                                | 110 |
| Anexo 1 – Relação dos cursos de graduação autorizados ao final de 2017 .....                      | 118 |



## SUMÁRIO

|                                                                                                        |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                              | <b>13</b> |
| <b>2 SOBRE A UNOESC .....</b>                                                                          | <b>15</b> |
| <b>3 O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO .....</b>                                                               | <b>17</b> |
| 3.1 INDICADORES POPULACIONAIS .....                                                                    | 17        |
| 3.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS.....                                                                   | 19        |
| 3.3 INDICADORES EDUCACIONAIS.....                                                                      | 20        |
| <b>4 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNOESC .....</b>                                                     | <b>23</b> |
| <b>5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                                              | <b>25</b> |
| 5.1 TÉCNICAS, FONTES E INSTRUMENTOS.....                                                               | 25        |
| 5.2 PROCESSOS AVALIATIVOS.....                                                                         | 26        |
| 5.3 ETAPAS DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....                                                            | 27        |
| 5.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....                                                                | 27        |
| <b>6 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - EIXO 1 .....</b>                                         | <b>29</b> |
| 6.1 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....                                                                        | 29        |
| 6.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO .....                                  | 30        |
| 6.3 O PAPEL DA CPA NOS PROCESSOS DE MELHORIA .....                                                     | 32        |
| <b>6.3.1 Composição da CPA .....</b>                                                                   | <b>32</b> |
| <b>6.3.2 Os processos de autoavaliação.....</b>                                                        | <b>33</b> |
| <b>6.3.3 Melhorias.....</b>                                                                            | <b>34</b> |
| 6.4 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA .....                                                            | 35        |
| 6.5 AVANÇOS E FRAGILIDADES NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....                                            | 36        |
| <b>7 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – EIXO 2.....</b>                                                   | <b>39</b> |
| 7.2 UNOESC E RESPONSABILIDADE SOCIAL .....                                                             | 42        |
| 7.2.1 <b>Participação no desenvolvimento econômico e social da região .....</b>                        | <b>43</b> |
| 7.2.2 <b>Participação em projetos/programas de inclusão social.....</b>                                | <b>45</b> |
| 7.2.3 <b>Participação na defesa do meio ambiente .....</b>                                             | <b>48</b> |
| 7.2.4 <b>Participação na construção da memória, patrimônio cultural e produção<br/>artística .....</b> | <b>50</b> |
| 7.3 AVANÇOS E FRAGILIDADES RELATIVAS AO EIXO 2 .....                                                   | 52        |
| 7.3.1 <b>Avanços .....</b>                                                                             | <b>52</b> |
| 7.3.2 <b>Fragilidades .....</b>                                                                        | <b>52</b> |
| <b>8 POLÍTICAS ACADÊMICAS – EIXO 3.....</b>                                                            | <b>55</b> |

|                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 8.1 POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO .....                                                 | 55 |
| 8.1.1 <b>Compromisso com a democratização do acesso e permanência no ensino superior</b> ..... | 55 |
| 8.1.2 <b>Cursos superiores ofertados</b> .....                                                 | 55 |
| 8.1.3 <b>Evolução do número de alunos ingressantes</b> .....                                   | 56 |
| 8.1.4 <b>Evolução das matrículas da graduação</b> .....                                        | 57 |
| 8.1.5 <b>Evasão</b> .....                                                                      | 57 |
| 8.1.6 <b>Matrículas na pós-graduação</b> .....                                                 | 58 |
| 8.1.7 <b>Perfil do estudante ingressante</b> .....                                             | 58 |
| 8.1.8 <b>Avaliação do perfil profissional desejado</b> .....                                   | 60 |
| 8.1.9 <b>Política de formação continuada de docentes</b> .....                                 | 61 |
| 8.1.10 <b>Interação com as escolas de educação básica</b> .....                                | 62 |
| 8.1.11 <b>Programa de Monitoria</b> .....                                                      | 63 |
| 8.1.12 <b>Relação com os diplomados</b> .....                                                  | 63 |
| 8.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA .....                                                       | 66 |
| 8.2.1 <b>Avaliação do Ensino de Graduação</b> .....                                            | 66 |
| 8.2.2 <b>Apontamentos feitos pela CPA</b> .....                                                | 70 |
| 8.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA .....                                                       | 71 |
| 8.3.1 <b>Índice Geral de Cursos (IGC)</b> .....                                                | 72 |
| 8.3.2 <b>Conceito Preliminar de Curso (CPC)</b> .....                                          | 72 |
| 8.3.3 <b>Conceito de Curso (CC)</b> .....                                                      | 73 |
| 8.4 POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....                                                 | 74 |
| 8.5 AVANÇOS E FRAGILIDADES NAS POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO .....                                    | 76 |
| 8.6 POLÍTICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO .....                                                       | 79 |
| 8.7 POLÍTICAS PARA A PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO .....                           | 83 |
| 8.7.1 <b>Avaliação pela comunidade externa</b> .....                                           | 86 |
| 8.7.2 <b>Melhorias e fragilidades identificadas na pesquisa e inovação</b> .....               | 88 |
| 8.8 POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO .....                                                            | 89 |
| 8.8.1 <b>Avaliação pela comunidade externa</b> .....                                           | 90 |
| 8.8.2 <b>Melhorias e fragilidades identificadas na extensão</b> .....                          | 92 |
| 8.9 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E A ACADEMIA .....                                             | 93 |
| 8.9.1 <b>Comunicação com a sociedade</b> .....                                                 | 93 |
| 8.9.2 <b>Comunicação com a comunidade acadêmica</b> .....                                      | 95 |

|                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------|------------|
| 8.9.3 Ouvidoria .....                                                   | 97         |
| 8.10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES .....                       | 98         |
| 8.10.1 Apoio Financeiro .....                                           | 98         |
| 8.10.2 Apoio psicopedagógico e social .....                             | 100        |
| 8.10.3 Apoio à inserção no mercado de trabalho .....                    | 100        |
| 8.10.4 Melhorias e fragilidades a serem consideradas pelo SAE .....     | 100        |
| 8.11 MOBILIDADE ACADÊMICA .....                                         | 101        |
| <b>9 POLÍTICAS DE GESTÃO - EIXO 4.....</b>                              | <b>105</b> |
| 9.1 POLÍTICAS DE PESSOAL E PLANO DE CARGOS, SALÁRIOS E DE CARREIRA..... | 105        |
| 9.2 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE .....                     | 106        |
| 9.3 PESSOAL DE TEMPO INTEGRAL .....                                     | 107        |
| 9.4 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS .....               | 108        |
| 9.5 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....       | 108        |
| 9.6 POLÍTICA DE BENEFÍCIOS .....                                        | 108        |
| 9.7 A GESTÃO DA INSTITUIÇÃO .....                                       | 109        |
| 9.8 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO .....                                 | 111        |
| 9.9 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....                                    | 112        |
| <b>10 INFRAESTRUTURA FÍSICA – EIXO 5.....</b>                           | <b>113</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                | <b>124</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

Apresentamos à comunidade acadêmica Relatório de Autoavaliação Institucional correspondente ao Ciclo Avaliativo 2015-2017, com base nos cinco eixos e correspondentes dimensões previstos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004).

Conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 (INEP, 2014), a autoavaliação institucional deve ser vista como um processo de autoconhecimento, envolvendo todos os segmentos da Instituição, sob a condução da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Tem por finalidade analisar as atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além de fomentar a cultura de avaliação institucional, a autoavaliação subsidia os processos de avaliação externa.

O objetivo da Autoavaliação Institucional é o de levantar, sistematizar e socializar as informações decorrentes dos processos de avaliação interna e externa, fazendo-se o cotejo entre aquilo que está previsto no PDI e o que, efetivamente, foi realizado.

O primeiro eixo do Relatório analisa a evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional e sua coerência com o PDI, considerando-se o Ciclo Avaliativo 2015-2017. Serão objetos de análise, especificamente, o projeto e os processos de autoavaliação institucional e a participação da comunidade acadêmica nesses processos.

O segundo eixo analisa como se deu o processo de Desenvolvimento Institucional e sua coerência com a missão, objetivos e metas previstos no PDI, em especial as políticas, projetos e ações que dizem respeito à responsabilidade social, entre elas, o desenvolvimento econômico e social, as ações que dizem respeito à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, às ações afirmativas na defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

O terceiro eixo analisa os elementos constitutivos das políticas acadêmicas e correspondentes ações relacionadas ao ensino de graduação e de pós-graduação, à pesquisa e inovação, à extensão, à comunicação, às políticas de atendimento estudantil e acompanhamento dos egressos.

O quarto eixo trata das políticas de gestão. Aqui, a análise recai sobre as políticas de pessoal, de capacitação docente e dos técnico-administrativos, da organização e gestão da Instituição, do planejamento e da sustentabilidade financeira.

Por último, o quinto eixo analisa as condições que a Instituição apresenta em termos de infraestrutura, para alavancar o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Ao final de cada eixo, são apresentadas as potencialidades e as fragilidades identificadas nos processos avaliativos, bem como fazendo-se as recomendações e sugestões necessárias, tendo como referência os três anos do Ciclo Avaliativo (2015-2017).

Sabe-se que a avaliação institucional terá maior eficácia, se trabalhada em interlocução permanente com os setores e atores da Instituição que atuam em áreas relacionadas aos processos avaliativos, como reitoria, vice-reitorias, pró-reitorias, diretorias, coordenadores de curso, núcleo de apoio pedagógico, núcleos docentes estruturantes, colegiados de curso, diretório central de estudantes e diretórios acadêmicos de curso, estudantes, professores, técnico-administrativos e sociedade civil.

## 2 SOBRE A UNOESC

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) é mantida pela Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc), entidade educacional criada pela Lei Municipal nº 545, de 22 de novembro de 1968, com sede na Rua Getúlio Vargas, nº 2125, município de Joaçaba, Santa Catarina. Foi criada pelo poder público municipal como instituição de natureza privada e qualificada como Instituição Comunitária nos termos da Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, e da Portaria nº 634, de 30 de outubro de 2014.

A Unoesc foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para atuar como universidade em 14 de agosto de 1996, por meio de Decreto Presidencial. Em 2009, foi credenciada para atuar na educação a distância, nos termos da Portaria nº 258/2009. Em 2014, migrou do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina para o Sistema Nacional de Educação, nos termos do que dispõem a Lei nº. 12.989, de 06 de junho de 2014 e a Portaria nº 12, de 24 de julho de 2014. Em 2017, a Instituição passou por processo de Recredenciamento pelo Conselho Nacional de Educação.

Seu Projeto de Universidade nasceu da necessidade de superar o caráter de excepcionalidade da oferta de educação superior na região, à época restrito a pequenas instituições isoladas, sediadas em alguns de seus municípios ainda nos anos 1960/1970. O Projeto foi concebido levando-se em consideração a homogeneidade histórico-cultural da mesorregião Oeste catarinense e as características das instituições de ensino superior existentes e que se integraram com o objetivo de criar a universidade.

A Unoesc integra a Associação Catarinense de Fundações Educacionais (ACAFE), entidade representativa do modelo comunitário de educação superior presente em Santa Catarina desde os anos de 1960. As Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) foram pioneiras no processo de interiorização do ensino superior em SC. Constituíram-se a partir da conjugação de esforços entre entidades da sociedade civil e o poder público municipal. O modelo nasceu no espaço deixado pelo poder público estatal, que optou por priorizar a expansão do ensino superior público junto aos grandes centros urbanos do país (MACHADO, 2009; SCHMIDT, 2009).

As ICES, entre elas, a Unoesc, possuem características peculiares, muitas delas não encontradas em outros modelos de educação superior: são criadas por iniciativa de organizações da sociedade civil e constituídas legalmente sob a forma de fundação

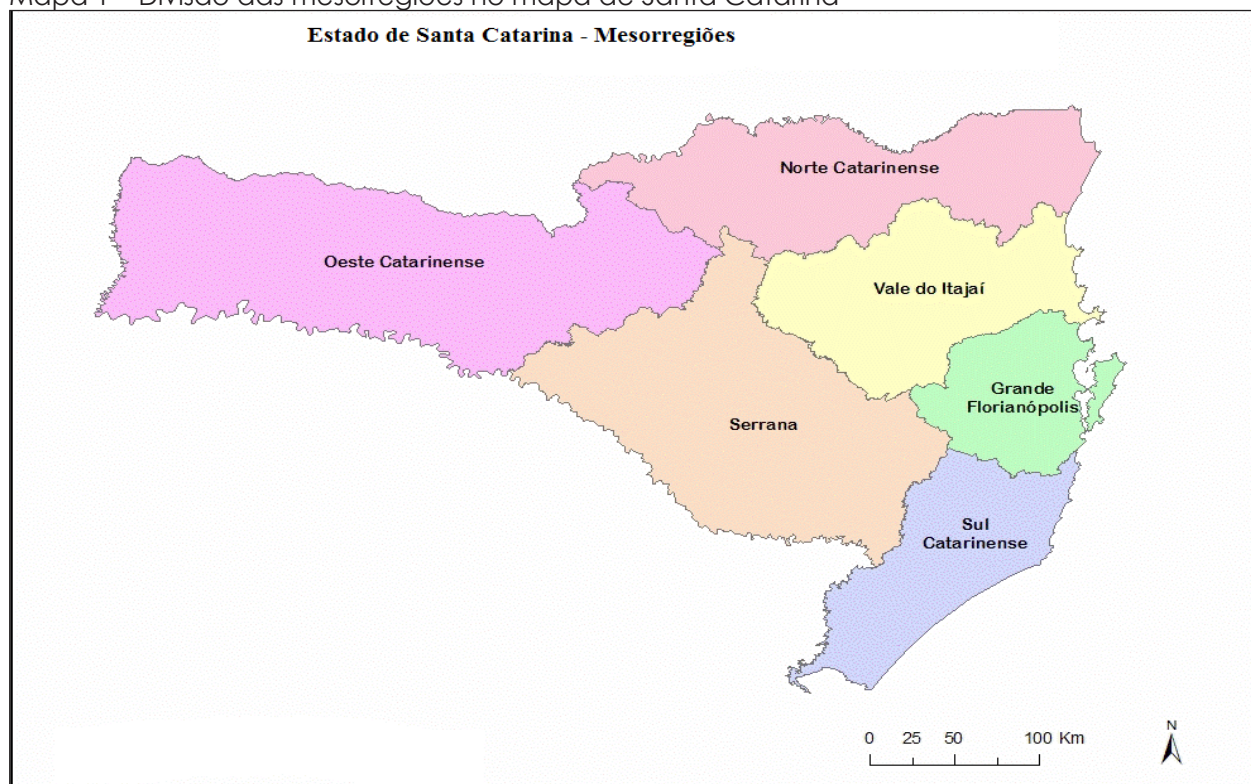
ou de associação de direito privado; atuam seguindo os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência; não visam, muito menos distribuem lucros; seu patrimônio não é propriedade de particulares e, em caso de encerramento, é destinado a instituição congênere; praticam gestão democrática, com a participação de representantes da comunidade interna e de diferentes segmentos da sociedade civil em seus órgãos deliberativos; prestam contas à sociedade e ao poder público; possuem laços estreitos com a população e a região, participando do desenvolvimento regional (SCHMIDT; CAMPIS, 2009; FRANTZ; SILVA, 2002).

A Unoesc pretende ser centro de referência para as questões regionais, no âmbito da formação humana e profissional, da produção do conhecimento e da extensão, colocando-se a serviço do processo de desenvolvimento humano e social, com sustentabilidade. É o que atesta a sua missão institucional: "Formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional" (UNOESC, PDI, 2017).

### 3 O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

A Unoesc localiza-se na mesorregião Oeste Catarinense (Mapa 1), constituída de 118 municípios, com população estimada em 1.281.691 habitantes (IBGE, 2017). Representa a maior área territorial entre as mesorregiões do Estado, com 27.312,753 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016). Faz fronteira com as mesorregiões Norte catarinense e Serrana, com os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul e com a Argentina.

Mapa 1 – Divisão das mesorregiões no mapa de Santa Catarina



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa/estado/santa-catarina/>

A Unoesc estruturou-se para atuar regionalmente nas cidades de Chapecó, Joaçaba, São Miguel do Oeste, Videira e Xanxerê, locais de seus cinco *campi*. Atua, igualmente, nas cidades de Campos Novos, Capinzal, Maravilha, São José do Cedro e Pinhalzinho.

#### 3.1 INDICADORES POPULACIONAIS

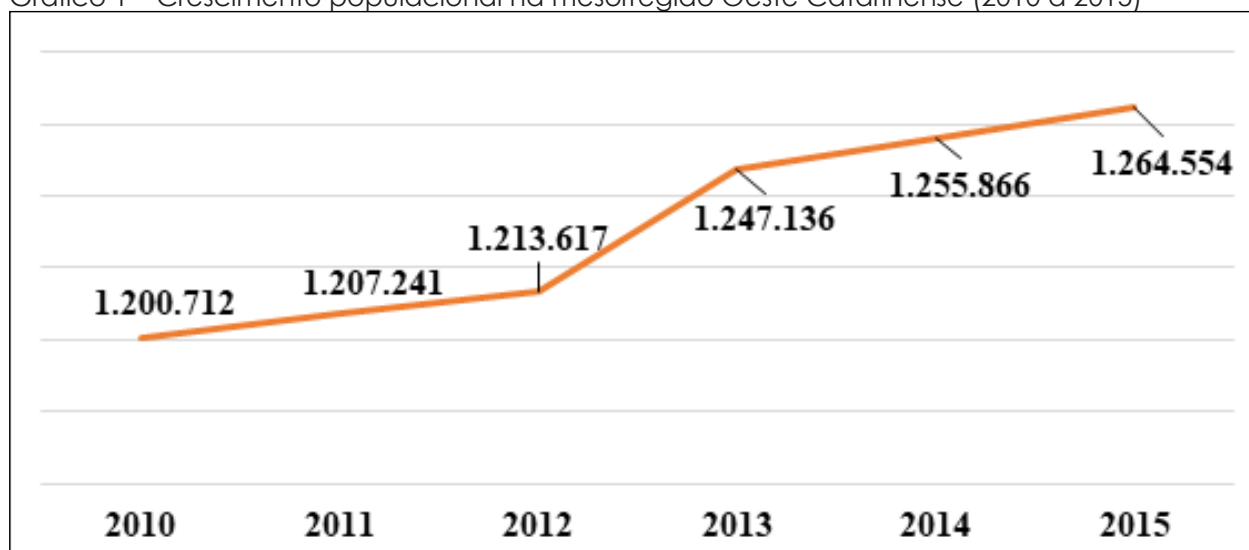
A microrregião de Joaçaba, sede jurídica e administrativa da Unoesc, integra 27 municípios, com população estimada em 343.980 (IBGE, 2017) e área total de 9.136,383 km<sup>2</sup>. A microrregião de Chapecó possui 38 municípios, com população estimada em 423.916

habitantes (IBGE, 2017) e área total de 6.057,97 km<sup>2</sup>. Por sua vez, a microrregião de Xanxerê é constituída por 10 municípios, com população estimada em 225.146 habitantes (IBGE, 2017) e área de 4.805.755 km<sup>2</sup>. Já a microrregião de São Miguel do Oeste possui população estimada em 181.216 habitantes (IBGE, 2017), distribuída em 21 municípios, perfazendo área de 4.241,988 km<sup>2</sup>. A região de abrangência do campus de Videira conta com 13 municípios e uma população estimada em 215.176 habitantes (IBGE, 2017).

Do ponto de vista populacional, a mesorregião Oeste Catarinense apresenta indicadores de crescimento menores que outras mesorregiões e que o próprio Estado de Santa Catarina (SC), com redução de população em vários municípios, especialmente nas faixas populacionais mais jovens (IBGE, 2017).

Entre 2010 e 2015, a mesorregião Oeste apresentou crescimento populacional estimado em 5,32% (Gráfico 1). No mesmo período, o crescimento no Estado foi de 9,09% (IBGE, 2015). Outras mesorregiões de SC, como Grande Florianópolis (11,75%) e Vale do Itajaí (12,91%), tiveram crescimento populacional acima da mesorregião Oeste.

Gráfico 1 – Crescimento populacional na mesorregião Oeste Catarinense (2010 a 2015)



Fonte: SANTOS; LÜCKMANN (2016).

Observa-se, igualmente, haver na mesorregião Oeste, como nas demais mesorregiões do Estado e em outras unidades da Federação, tendência de redução da população nas faixas etárias mais jovens. Até os nove anos, entre 2010 e 2015, a redução foi de 20%; já na faixa etária entre 10 e 14 anos, foi de 7,68% e entre 15 e 19 anos, 1,65%.

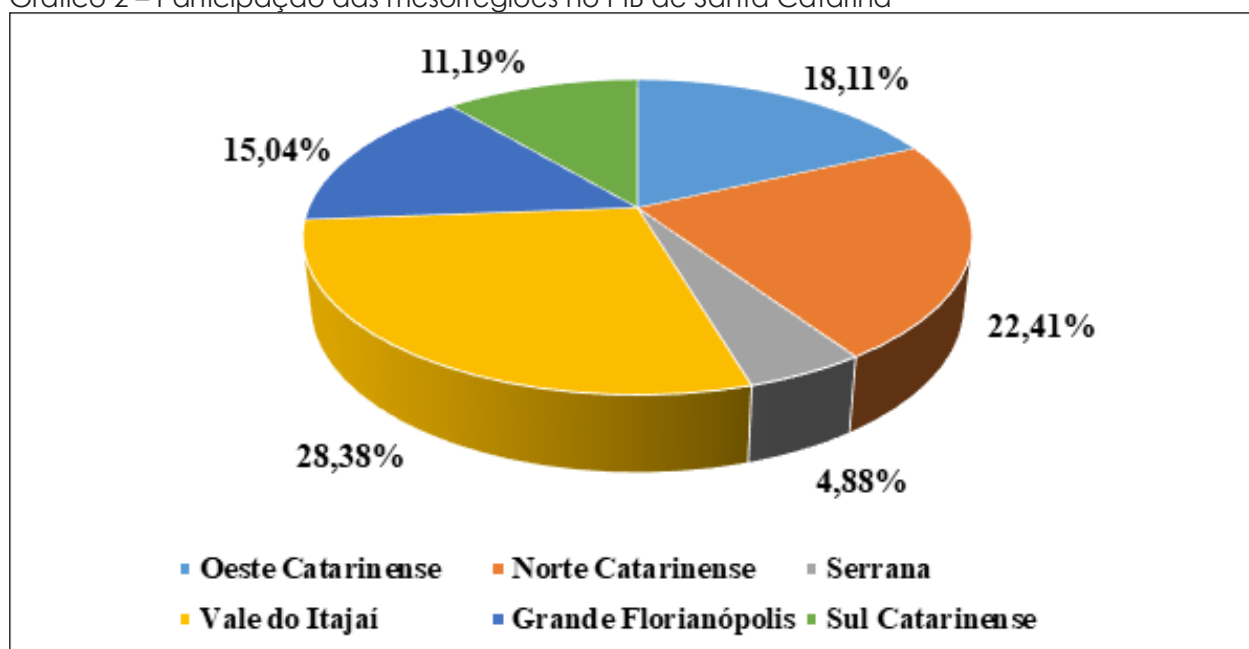
Inversamente às faixas etárias mais jovens, a que se encontra entre 20 e 29 anos teve crescimento de 15,36%. Esse fenômeno também se verifica nas faixas etárias

posteriores, sobretudo a partir dos 40 anos, onde o percentual de crescimento fica acima de 30%, evidenciando-se o fenômeno do envelhecimento populacional.

### 3.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Segundo o IBGE (2016), a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) da mesorregião Oeste catarinense, no período entre 2008 e 2013, foi de 58,78%, pouco abaixo das demais mesorregiões do Estado. Contudo, a mesorregião ocupa a terceira maior participação do PIB estadual (18,11%), perdendo apenas para o Vale do Itajaí e o Norte catarinense, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Participação das mesorregiões no PIB de Santa Catarina



Fonte: SANTOS e LÜCKMANN (2016).

As atividades econômicas da mesorregião Oeste de maior volume estão atreladas ao agronegócio. O setor industrial alimentício, baseado em proteína animal, é um dos principais responsáveis pelo *superávit* da balança comercial do Estado e do País, além de ser o maior empregador da região. A mesorregião é a primeira produtora de suínos e a segunda produtora de frangos do país, além de representar o terceiro maior polo produtor de leite. Destaca-se, ainda, na produção agrícola, na indústria metal mecânica e de papel e celulose.

A evolução da renda *per capita* dos habitantes da mesorregião Oeste (2008-2013) foi de 51,78%, abaixo da evolução ocorrida no país (65,35%) e no próprio Estado

(58,53%). Entre as microrregiões, a de Xanxerê teve a maior evolução (75,52%), seguida pela microrregião de São Miguel do Oeste (61,53%) e de Chapecó (60,49%).

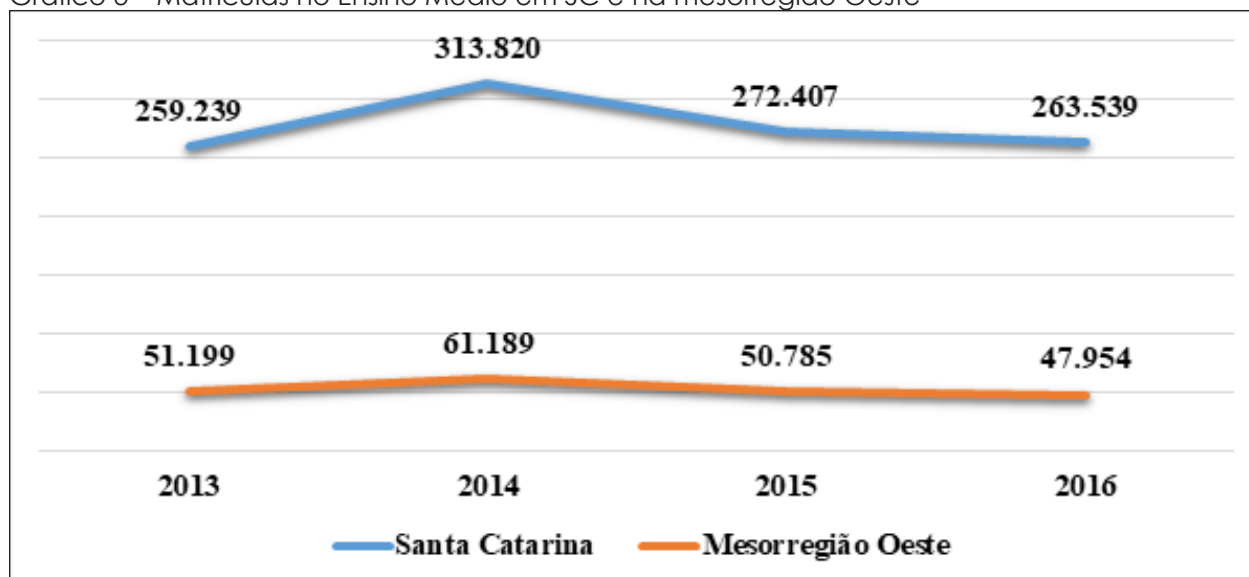
Já a média do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) da mesorregião Oeste, conforme Censo Demográfico de 2010, foi de 0,730 (IBGE, 2010). Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Pode-se considerar, portanto, que o IDHM da mesorregião Oeste é “de alto desenvolvimento humano”.

### 3.3 INDICADORES EDUCACIONAIS

Os indicadores da mesorregião Oeste Catarinense relativos às matrículas na Pré-escola e no Ensino Fundamental, entre 2000 e 2014, apontam variação negativa: matrículas na pré-escola (- 15,81%), nos anos iniciais do ensino fundamental (- 26,30%), nos anos finais do ensino fundamental (- 26,30%) (INEP, 2015). A redução das matrículas possui relação com o decréscimo populacional verificado na faixa etária entre 10 e 14 anos, que foi de -7,68% (IBGE, 2010).

A variação das matrículas no Ensino Médio das escolas da mesorregião Oeste, considerando-se o período entre 2013 e 2016, também foi negativa (- 6,73%). No Estado, a variação foi positiva (1,66%), como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Matrículas no Ensino Médio em SC e na mesorregião Oeste



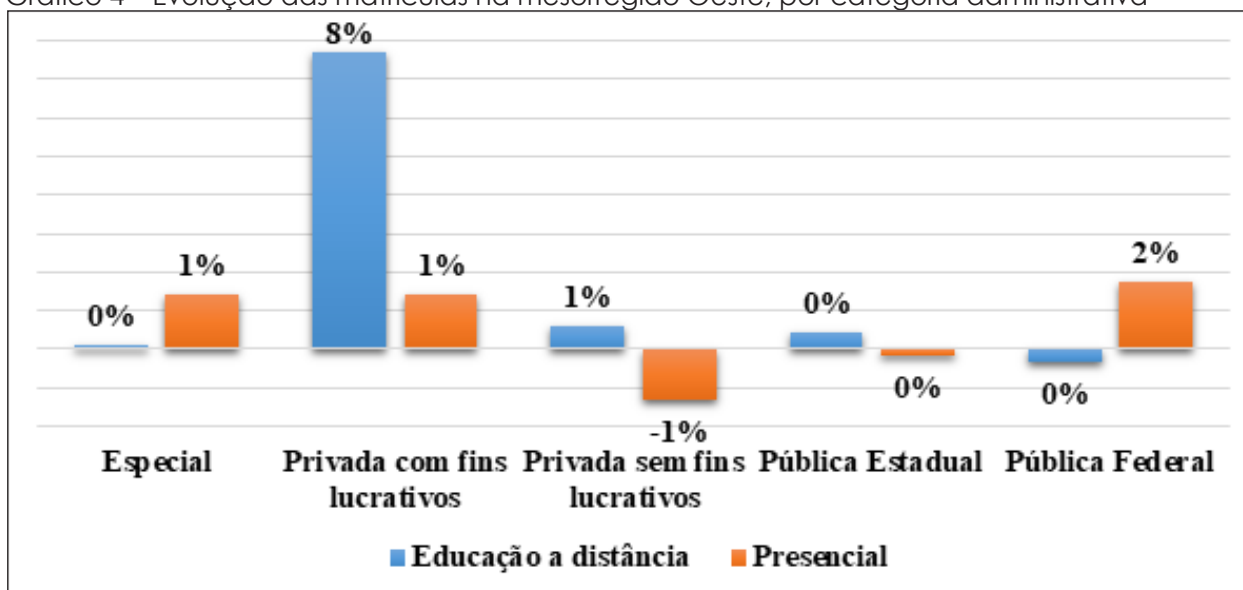
Fonte: Mercadoedu. Armazém de dados educacionais (2016).

A expansão do Ensino Superior na mesorregião Oeste Catarinense ocorreu, de forma mais intensa, a partir da década de 1990, em razão da instalação de universidades comunitárias na região. O crescimento ficou acima da média da expansão verificada em outras mesorregiões do Estado e do país. Entre 1991 e 2000, as matrículas da graduação presencial cresceram 233,52%; no mesmo período, as matrículas no país como um todo cresceram 72,15% e no Estado de SC, 146,34%. Já na primeira década dos anos 2000 (2001-2010), a evolução das matrículas da graduação na mesorregião foi menor (70,51%), ainda assim significativa.

Em 2015, as IES presentes na mesorregião Oeste detinham, na graduação, um total de 58.880 matrículas, o que corresponde a 18% das matrículas do Estado, assim distribuídas: privadas sem fins lucrativos: 25.855 (44%); privadas com fins lucrativos: 21.972 (37%); especial: 5.776 (10%); pública federal: 4.070 (7%); e pública estadual: 1.207 (2%).

O Gráfico 4 apresenta a evolução de matrículas na mesorregião Oeste, por categoria administrativa e modalidade de ensino, no período entre 2013 e 2015. O crescimento geral das matrículas foi de 12%. Esse crescimento ocorre, sobretudo, nas IES privadas com fins lucrativos (9%), cujas matrículas foram impulsionadas, basicamente, pela modalidade de ensino a distância (8%). Nas IES privadas sem fins lucrativos, o crescimento foi zero. A presença da Universidade Federal Fronteira Sul na mesorregião fez com que as matrículas do setor público crescessem 2% no período analisado.

Gráfico 4 – Evolução das matrículas na mesorregião Oeste, por categoria administrativa



Fonte: MERCADOEDU. Armazém de dados educacionais (2016).

Infere-se, a partir dos dados analisados, que as matrículas de graduação presencial na mesorregião Oeste, assim como no Estado, tendem a se estabilizar. Os dados mostram, igualmente, algum fôlego para o crescimento das matrículas de graduação na modalidade a distância. Não resta dúvida de que o declínio da taxa de crescimento demográfico nas faixas etárias mais jovens constatado nos últimos anos na mesorregião Oeste e a consequente redução das matrículas verificada na Educação Básica, implicarão no ensino superior da região nos próximos anos.

É nesse contexto que a Unoesc, enquanto Instituição comunitária, insere-se, assumindo o compromisso de participar do desenvolvimento regional, promovendo formação humana e profissional, desenvolvendo pesquisa com vistas à solução de problemas e prestando serviços educacionais, em parceria com municípios, órgãos de governo e entidades da sociedade civil.

## 4 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNOESC

A cultura da avaliação institucional remonta aos anos 90, quando a Unoesc, inspirada no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), criou e implantou, em 1995, o Programa de Avaliação Institucional da Unoesc (PAIU), que, entre outras atividades, definiu, em 1997, os princípios e diretrizes do programa de avaliação institucional.

Simultaneamente, vários processos avaliativos passaram a ser realizados. Até esse período (1997), as avaliações realizadas foram, geralmente, relativas ao desempenho do professor sob a ótica do estudante.

A partir de 2004, a Unoesc adequou a avaliação institucional ao que propõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, criando a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e institucionalizando a política de avaliação institucional.

Em 2016, a CPA passou por processo de reestruturação e de melhorias de seus processos, objetivando conferir maior organicidade junto à Gestão da Instituição, aproximando a avaliação institucional ao Planejamento Institucional. No Ciclo Avaliativo 2015-2017, os esforços foram direcionados no sentido de reforçar a institucionalização de práticas avaliativas estruturantes e sistemáticas, ampliando os instrumentos de avaliação para outras áreas de atuação da Instituição, como a pós-graduação, a gestão dos cursos, a graduação a distância e a avaliação pela comunidade externa.

Em setembro de 2017, a Unoesc submeteu-se ao processo de Recredenciamento por Comissão nomeada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obtendo 4,43 em seu conceito contínuo, avaliada, portanto, por aquele órgão como sendo uma Instituição "além do referencial mínimo de qualidade".

A Comissão Própria de Avaliação busca imprimir à avaliação institucional caráter formativo, sistêmico, reflexivo e autocrítico; visa ao autoconhecimento institucional e ao fortalecimento da cultura de avaliação. A avaliação sistêmica pressupõe o todo, mas ao mesmo tempo sabe reconhecer o singular. Induz a Instituição a desenvolver uma cultura organizacional voltada para a avaliação, com vistas ao alcance de sua missão e de seus objetivos institucionais.

Os processos avaliativos buscam alinhar-se aos elementos que compõem o perfil institucional assumido pela Instituição e incorporados ao PDI, que são a formação

humana e profissional, a produção do conhecimento, o desenvolvimento regional e a sustentabilidade, passando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir desses elementos, constituíram-se a missão, a visão de futuro, os objetivos e os indicadores institucionais que, somados aos indicadores externos, formam o escopo da avaliação institucional, conferindo-lhe organicidade.

A autoavaliação institucional precisa articular-se à avaliação externa, dando atenção especial aos índices que compõem o Sinaes, quais sejam os resultados e dados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), o Questionário Socioeconômico, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Indicador da Diferença entre os Desempenhos observado e esperado (IDD), o Índice Geral de Cursos (IGC), o Conceito de Curso (CC), o Conceito Institucional (CI) e o próprio Censo da Educação Superior.

É papel da avaliação institucional, por meio da CPA, subsidiar a gestão e demais segmentos da comunidade acadêmica, por meio do encaminhamento de relatórios decorrentes de processos avaliativos internos e externos, a fim de alinhá-los à missão e aos objetivos estabelecidos no PDI e demais documentos normativos, visando à eficácia da avaliação. A avaliação serve de ferramenta para a retroalimentação, para a tomada de decisão, para a melhoria da qualidade educativa e para o cumprimento da missão e objetivos institucionais.

A legitimidade dos processos avaliativos desencadeados pela CPA advém da participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, tanto na validação dos instrumentos, quanto na participação enquanto sujeitos do próprio processo de avaliação. Isso implicará a criação de espaços de diálogo com os mais diversos interlocutores institucionais e comunitários.

## 5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Dada a natureza do presente relatório, os dados e suas respectivas análises fundam-se nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa. Tais pressupostos amparam-se no paradigma sócio histórico de investigar. Segundo Freitas (2003, p. 3), o paradigma sócio histórico

[...] compreende a realidade como uma construção dos múltiplos sujeitos que nela interagem, incorporando o conflito. A relação do pesquisador com o objeto de pesquisa é marcada pelo desejo de mudança, pelo compromisso com a emancipação humana. Suas análises contextualizadas, indutivas, qualitativas [...] valorizam a importância dos processos sociais coletivos.

Nessa perspectiva teórica, pesquisador e pesquisado são partes integrantes do mesmo processo investigativo; ambos assumem o compromisso com a transformação da realidade. A produção do conhecimento, nessa perspectiva, não resulta de relação meramente causal (causa-efeito, ou sujeito-objeto), mas dialética, em que os fenômenos são constatados e analisados a partir de um contexto e das contradições que eventualmente possam apresentar, com o objetivo de melhor compreendê-los e significá-los. Há, portanto, uma relação entre sujeitos integrantes de um mesmo processo investigativo, interagindo com a realidade social.

Na pesquisa qualitativa há uma combinação metodológica que envolve trabalho teórico e trabalho exploratório/empírico. No trabalho teórico, para essa natureza investigativa, costuma-se adotar a técnica da análise de conteúdo, proposta por Bardin. Essa técnica permite que o pesquisador explore mais os significados que os conteúdos possam estar querendo expressar do que a mera descrição e interpretação de dados (BARDIN, 1995).

### 5.1 TÉCNICAS, FONTES E INSTRUMENTOS

Os processos avaliativos sob a responsabilidade da CPA e aqui analisados utilizaram-se, basicamente de questionários. As fontes alimentadoras dos processos avaliativos foram aquelas de origem interna, como questionários, documentos, banco de dados, *Strategic Adviser*, e aquelas advindas de pessoas. Já as fontes de origem externa foram aquelas disponibilizadas oficialmente pelo INEP, IBGE, E-mec, além da sociedade civil.

Os instrumentos de avaliação foram elaborados conforme a natureza de cada processo avaliativo e disponibilizados aos públicos envolvidos por meio eletrônico. A coleta de dados primários deu-se pela aplicação de instrumentos estruturados ou semiestruturados.

Os instrumentos contemplaram questões objetivas e/ou abertas, e o público pôde emitir seus pareceres, comentários e sugestões não contemplados nas questões objetivas. Os dados secundários serviram para fundamentar a análise de conteúdo; advieram de referências, de documentos e de banco de dados e relatórios institucionais.

## 5.2 PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos de autoavaliação 2015-2017 foram desenvolvidos a partir dos cinco eixos e respectivas dimensões previstos no Sinaes, quais sejam: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas; políticas de gestão; infraestrutura física.

O quadro, a seguir, relaciona os eixos e dimensões, assim como os instrumentos e as fontes a partir das quais foram extraídos os dados dos processos avaliativos.

Quadro 1 – Eixos, dimensões, instrumentos e segmentos consultados nos processos avaliativos

| EIXOS                                  | DIMENSÕES                                                                            | INSTRUMENTOS UTILIZADOS            | SEGMENTOS/FONTES CONSULTADOS                      |
|----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------|
| Planejamento e avaliação institucional | <b>Dimensão 8:</b> Planejamento e avaliação                                          | Análise documental                 | PDI                                               |
| Desenvolvimento institucional          | <b>Dimensão 1:</b> Missão e PDI                                                      | Questionário<br>Análise documental | Comunidade externa e PDI                          |
|                                        | <b>Dimensão 3:</b> Responsabilidade social da Instituição                            | Questionário<br>Análise documental | Comunidade externa e PDI                          |
| Políticas acadêmicas                   | <b>Dimensão 2:</b> Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão | Questionário<br>Análise documental | Comunidade acadêmica<br>Comunidade externa<br>PDI |
|                                        | <b>Dimensão 4:</b> Comunicação com a sociedade                                       | Questionário<br>Análise documental | Comunidade externa<br>PDI                         |
|                                        | <b>Dimensão 9:</b> Política de atendimento aos discentes                             | Análise documental                 | PDI                                               |
| Políticas de gestão                    | <b>Dimensão 5:</b> Políticas de pessoal                                              | Análise documental                 | PDI<br>Plano de Cargos e Salários                 |
|                                        | <b>Dimensão 6:</b> Organização e gestão da Instituição                               | Questionário<br>Análise documental | Comunidade interna<br>PDI                         |
|                                        | <b>Dimensão 10:</b> Sustentabilidade financeira                                      | Análise documental                 | PDI<br>Setor financeiro                           |
| Infraestrutura física                  | <b>Dimensão 7:</b> Infraestrutura física                                             | Questionário<br>Análise documental | Comunidade interna<br>PDI                         |

Fonte: Unoesc (2017).

### 5.3 ETAPAS DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Figura 1 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: Unoesc (2017).

### 5.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados de cada processo avaliativo foram sistematizados, codificados, tabulados e representados graficamente; num segundo momento, foram interpretados e analisados. Resumidamente, o tratamento e a análise dos dados contemplaram as seguintes etapas:

- a) Exame detalhado dos dados coletados, buscando identificar erros, evitando informações confusas, distorcidas e incompletas;

- b) Codificação, compreendendo o cálculo da média e desvio-padrão, seguido de uma categorização das respostas (agrupamento dos dados em categorias de análise);
- c) Tabulação dos dados em tabelas e gráficos para facilitar a sua compreensão e análise;
- d) Análise qualitativa dos dados a partir da categorização dos dados obtidos.

Para que houvesse a eficácia e a legitimidade da autoavaliação, partiu-se de alguns pressupostos, entre eles a garantia da participação de todos os segmentos que compõem a Instituição nos processos de avaliação, a unidade de procedimentos e a confidencialidade. As fontes advindas de documentos encontram-se disponíveis no *site* e nos setores administrativos da Instituição, com acesso irrestrito.

Os instrumentos de pesquisa foram disponibilizados na internet e docentes, discentes, funcionários e pessoas da comunidade externa acessaram voluntariamente. Os dados obtidos foram processados pelo Grupo de Apoio Técnico à CPA, com representação gráfica e análise das informações. Comumente, as perguntas constantes dos questionários foram elaboradas tecnicamente como de múltipla escolha, além de se possibilitar questões abertas.

Em todos os eixos e dimensões, procurou-se fazer o cotejo entre o que o PDI e demais documentos oficiais contemplam para cada um deles, assim como as ações previstas e realizadas, os processos de auto avaliação realizados e seus resultados, os aspectos significativos oriundos da análise de avaliações internas e externas e as sugestões e encaminhamentos decorrentes das avaliações.

## 6 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - EIXO 1

### 6.1 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da educação superior, nos últimos tempos, detém a centralidade das políticas públicas e dos debates e produções acadêmicas, com diferentes visões e concepções. Educadores como Sobrinho, Ristoff, Sguissardi e Afonso vêm trabalhando esta questão no Brasil, contrapondo uma tendência meritocrática, de regulação e de controle, imposta pelo Estado, com uma concepção de avaliação formativa, voltada para a melhoria da qualidade acadêmica, posição esta defendida pela Unesco.

A avaliação institucional possui caráter formativo e de compromisso coletivo. Tem por objetivo o autoconhecimento, na medida em que a comunidade acadêmica tem a oportunidade de refletir criticamente sobre si mesma, propondo medidas para o seu aperfeiçoamento. A avaliação formativa enfatiza a dimensão processual e global, incentivando a participação de todos os segmentos da comunidade universitária. Constitui processo reflexivo e integrador.

O SINAES tem como pressupostos teórico-metodológicos essa concepção de avaliação. O texto da Lei prima por uma avaliação de educação superior que seja participativa, democrática, com ênfase na avaliação dos processos de gestão pedagógica e administrativa, visando o autoconhecimento da instituição e a tomada de decisão.

De outro lado, tem-se a avaliação meritocrática. A avaliação burocrática busca imprimir a lógica da produtividade, da racionalidade, do ranqueamento e da *accountability*. Para isso, utiliza-se da avaliação como instrumento de aferição dessa produtividade. Nessa perspectiva, o Estado estabelece uma relação de controle sobre as IES.

A avaliação meritocrática prima pela fragmentação dos processos. Ora são avaliados os docentes, ora os discentes, ora a infraestrutura, sem, contudo, haver organicidade e conectividade entre os processos de avaliação externa. Tal concepção persegue a lógica cartesiana, imaginando-se que a partir da soma das partes se chegará ao todo. Nessa lógica, estuda-se um fenômeno ou resolve-se um problema decompondo-o em partes.

A teoria dos sistemas desenvolvida por Morin (2000, p. 202) propõe outra lógica: o todo é mais importante do que a soma das partes, pois dele emergem qualidades que não são percebidas nas partes. A avaliação institucional, nessa perspectiva, compreende todo um conjunto de elementos estruturais e processuais que ultrapassam as partes em si, na direção do todo, da globalidade sistêmica.

## 6.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A melhoria nos indicadores de qualidade da Instituição, no Ciclo Avaliativo 2015-2017, é perceptível em todos os eixos e correspondentes dimensões previstos no Sinaes. São nítidas as melhorias nas áreas da gestão e acadêmica. Podem ser constatadas, sobretudo, no planejamento equilibrado da expansão da oferta de ensino superior, no aumento da eficácia administrativa, acadêmica e financeira e na responsabilidade social assumida pela Instituição, expressa em seu PDI. Tornam-se cada vez mais visíveis para as comunidades interna e externa o cumprimento da missão assumida pela Instituição, assim como a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. A evolução institucional, entre 2015 e 2017, pode ser evidenciada, sobretudo:

- a) No cumprimento da missão e das finalidades a que a Instituição se propôs, assim como no cumprimento dos objetivos, políticas e metas definidos em seu PDI;
- b) No aprimoramento dos processos de Planejamento Institucional afinados com os objetivos e metas do PDI;
- c) Na melhoria dos principais indicadores de qualidade estabelecidos em seu Planejamento Institucional;
- d) Na adequação e ampliação das estruturas de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, tais como salas de aula, novas tecnologias, acervo bibliográfico, laboratórios, acessibilidade e outros espaços universitários;
- e) No investimento no corpo docente, traduzido na melhoria das condições de trabalho, no tempo de dedicação às atividades meio e fim da Instituição e nas políticas de qualificação em nível de mestrado e doutorado;

- f) No investimento à formação continuada dos docentes e dos gestores de curso, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP);
- g) Na reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs);
- h) Na introdução de novas metodologias de ensino, em especial as metodologias ativas;
- i) No investimento na pesquisa, buscando melhorar os índices de produção intelectual dos docentes;
- j) Na criação da Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (AGIR)
- k) Na ampliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- l) No processo de reestruturação permanente da gestão acadêmico-administrativa da Instituição, buscando dar agilidade e eficácia aos processos;
- m) Nas mudanças geradas pelos próprios processos de autoavaliação, sobretudo aquelas que desencadearam melhorias nos processos de ensino e aprendizagem.

As melhorias alcançadas pela Instituição nos índices de avaliação, tanto do processo de Recredenciamento, em 2017, como das edições do Enade (2015-2016), da avaliação quadrienal do *stricto sensu* e das avaliações *in loco* de cursos de graduação, evidenciam a evolução institucional, que tem na qualidade acadêmica um de seus eixos estruturantes.

Do mesmo modo, as melhorias implementadas nos processos de planejamento e gestão, nesses últimos anos, alavancaram o desenvolvimento institucional. A Instituição reestruturou o setor de planejamento, aperfeiçoando o *software* profissional *Strategic Adviser*, instrumento de gestão do Planejamento Estratégico, elaborado anualmente a partir do PDI. O planejamento dá-se de modo descentralizado, a partir dos objetivos estratégicos, das metas e indicadores institucionais definidos no PDI, traduzidos em ações acadêmico-administrativas, sob a coordenação da Reitoria e de Gerente Administrativo em cada campus da Instituição.

Em 2017, o Planejamento Institucional integrou-se à Avaliação Institucional, visando dar maior organicidade e eficácia ao planejamento e à avaliação institucional. Tais melhorias aprimoraram o modelo de gestão da Instituição, assentado em três eixos estruturantes: qualidade acadêmica; qualificação da gestão; e sustentabilidade financeira.

### 6.3 O PAPEL DA CPA NOS PROCESSOS DE MELHORIA

A CPA teve papel decisório nos processos de melhoria institucional. A implementação dos processos avaliativos, a análise e divulgação de seus resultados, assim como sua participação junto à gestão da Instituição, suscitaram uma série de medidas e ações que passaram a ser objeto de planejamento institucional.

#### 6.3.1 Composição da CPA

A CPA passou por processo de reestruturação ao final de 2016, com a publicação de Portaria editada pela Reitoria, nomeando novos membros, nos termos da legislação em vigor. O modelo multicampi adotado pela Unoesc possibilitou a ampliação dos representantes dos segmentos que a compõe. Cada campus possui representação local de todos os segmentos previstos em lei, de modo que o número de representantes saltou de quatro para vinte membros, ou seja: cinco representantes do corpo docente; cinco representantes do corpo técnico-administrativo; cinco representantes do corpo discente; e cinco representantes da comunidade externa. Compõem a CPA os seguintes membros e respectivos suplentes, por segmento, para um mandato de dois anos:

Quadro 2 – Composição da CPA

| CPA                                                  | Joaçaba                 | Chapecó                        | Xanxerê         | Videira                 | SMO                         |
|------------------------------------------------------|-------------------------|--------------------------------|-----------------|-------------------------|-----------------------------|
| Representante dos docentes titulares                 | Luiz Carlos Lückmann    | Leandro Marcos Dall'Agnol      | Plinio Silveira | Nilva M.O. Farias Silva | Adriana Salvi               |
| Representante dos docentes suplentes                 | Elisabeth Baretta       | João Alberto Gisi              | Elizandra Iop   | Marina Balestrin        | Simone da Costa             |
| Representante dos técnicos-adm. titulares            | Eduardo Comin           | Monica Marcante                | Janete Tombin   | Cilmara Cimadon         | Maria Inez F. B. dos Santos |
| Representante dos técnicos administrativos suplentes | Jaciney Danieli         | Cherla Aparecida Piva Calegari | Sandra Silva    | Viviana Laskoski        | Giseli Cristina Roecker     |
| Representantes dos discentes titulares               | André Augusto Hillsheim | Pedro Henrique Baez Garcez     | Analice Geuda   | Elvin C. dos Santos     | Eloisa Bido                 |

| CPA                                           | Joaçaba         | Chapecó               | Xanxerê            | Videira            | SMO                           |
|-----------------------------------------------|-----------------|-----------------------|--------------------|--------------------|-------------------------------|
| Representantes dos discentes suplentes        | Eduardo Hinz    | Emily Nicole de Souza | Simone Tomaz Comi  | Jéssica T. Zagonel | Juliana Telma Seffrin Fischer |
| Representantes da Sociedade Civil titulares   | Rosane Kunen    | Jose Carlos Benini    | Tereza C. Giordani | Eliandro Pazin     | Paulo R. Drumm                |
| Representantes da Sociedade civil - suplentes | Marcelo Callefi | Clovis Afonso Spoht   | Vera Lucia Correa  | Sidecler P. Zago   | Jair Paulo Stahler            |

Fonte: CPA

A CPA operacionaliza os trabalhos com o apoio de Grupo de Apoio Técnico à CPA (GAT) constituído por Portaria publicada pela Reitoria. Compõem o GAT:

Quadro 3 – Composição do Grupo de Apoio Técnico

| Unoesc                       | Joaçaba             | Chapecó                 | Xanxerê                 | Videira          | SMO                 |
|------------------------------|---------------------|-------------------------|-------------------------|------------------|---------------------|
| Grupo de Apoio Técnico à CPA | Fagner Lourenç Rosa | Cherla A. Piva Calegari | Elisângela Bini Dorigon | Cilmara Cilmadon | Clair Fátima Zacchi |

A CPA reúne-se, nos termos de seu Regimento próprio, duas vezes ao ano. Contudo, pode, a qualquer momento, reunir-se extraordinariamente para tratar de assuntos que demandem urgência em seus encaminhamentos. Também são feitas reuniões com o reitor, os pró-reitores, diretores e coordenadores de curso com a finalidade de socializar os resultados dos processos de avaliação, tanto interna como externa.

### 6.3.2 Os processos de autoavaliação

A CPA coordena/acompanha, analisa e socializa os seguintes processos de avaliação interna: avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, por discentes e docentes; avaliação da gestão dos cursos, por discentes e docentes; avaliação da infraestrutura disponibilizada para as atividades fins, por discentes e docentes; avaliação dos egressos/diplomados; avaliação da pós-graduação *lato sensu*, realizada pelos discentes; avaliação dos processos de ensino-aprendizagem dos cursos ofertados a distância, por discentes e docentes; avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, por discentes; avaliação pela comunidade externa, realizada por representantes de entidades, órgãos públicos e instituições da sociedade civil.

A CPA e seu Grupo de Apoio Técnico analisam e divulgam sistematicamente os resultados dos processos de autoavaliação, apontando para os avanços e chamando atenção para as fragilidades, com a finalidade de promover ações de melhoria. Os relatórios analíticos, além de serem disponibilizados à comunidade acadêmica por meio eletrônico, no *site* da Instituição, também são encaminhados à Reitoria, aos campi, aos discentes e aos membros da CPA.

A Reitoria, por sua vez, dissemina os relatórios junto às Pró-reitorias, Diretorias e Coordenações de Curso. Os Coordenadores de Curso os fazem chegar junto aos respectivos Colegiados de Curso. Aqueles relatórios de interesse dos discentes, como por exemplo a autoavaliação das condições de ensino-aprendizagem, são a eles apresentados a cada edição do processo, apresentando-lhes as ações de melhoria e ouvindo as críticas e sugestões por eles apresentadas.

Os relatórios dos processos de avaliação interna e externa contemplam não somente resultados estatísticos, como também análises, verificando-se os avanços e as fragilidades de cada indicador, a fim de encaminhar aos gestores responsáveis para as tomadas de decisão e ações. Tais relatórios são, igualmente, apresentados aos discentes e colegiados de curso por meio de e-mail, reuniões, seminários específicos, murais, relatórios *online* na página, etc. Os dados históricos e ações decorrentes das avaliações são divulgados, ainda, por meio de murais nos espaços de convivência e/ou outros espaços de fácil visualização pela comunidade acadêmica e comunidade externa.

Na avaliação da educação a distância, mantêm-se os mesmos procedimentos da avaliação presencial, observados os aspectos pertinentes ao processo. Os relatórios são disponibilizados aos dirigentes, acadêmicos, professores, coordenadores de cursos e coordenação da Unoesc Virtual.

### **6.3.3 Melhorias**

De modo geral, como se verá mais à frente, os processos de avaliação interna têm sido positivos, atingindo-se a meta estabelecida para cada um dos indicadores avaliados, que é o conceito 4. Em 2016, observou-se a necessidade de mudanças no processo de avaliação da graduação. Tais mudanças foram realizadas em 2017, com a elaboração de dois novos instrumentos: o que avalia a qualidade do ensino e aprendizagem, por componente curricular; e o que avalia a qualidade do curso,

por curso. Ambos instrumentos são respondidos tanto por docentes como por discentes. O primeiro instrumento foi aplicado no segundo semestre de 2017, cujos resultados encontram-se em processo de divulgação. O segundo instrumento será aplicado no mês de março de 2018.

Até o ano de 2016, os processos de autoavaliação ficavam restritos à graduação, à pós-graduação *lato sensu*, à gestão dos cursos e à infraestrutura. Em 2017, além dos instrumentos de avaliação até então aplicados, outros três foram implementados: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; avaliação pela comunidade externa; levantamento do perfil do ingressante.

Outros instrumentos estão em processo de elaboração para serem aplicados no ano de 2018, entre eles: avaliação do programa de Residência Médica; avaliação da atuação dos egressos no ambiente socioeconômico; avaliação da política e dos programas de apoio aos discentes; avaliação da gestão da Instituição; avaliação do programa de bolsas estudantis.

Institucionalizou-se, em 2017, a publicação de Cadernos pela Editora Unoesc, contendo os principais relatórios analíticos dos processos de avaliação, entre eles: avaliação dos processos de ensino e aprendizagem; avaliação da gestão dos cursos; avaliação da infraestrutura; análise do perfil do estudante ingressante; avaliação pela comunidade externa; relatório de autoavaliação institucional 2016; projeto de autoavaliação institucional – ciclo 2018-2020.

A CPA implementou, igualmente, melhorias nos seus processos de divulgação, estreitando parcerias com os setores de Planejamento Institucional, *Marketing* e Comunicação e Tecnologia da Informação. O Coordenador da CPA, a partir de 2017, passou a participar de reuniões estratégicas, em nível de Reitoria. Em 2017, criou-se selo para divulgar as melhorias decorrentes de recomendações da CPA, com o slogan “você faz parte desta melhoria”.

## 6.4 OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Os processos de avaliação externa são acompanhados, analisados e seus resultados divulgados pela CPA. A cada edição do Enade, faz-se a atualização dos dados relativos ao Conceito Preliminar dos Cursos avaliados (CPC), ao Indicador da

Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e ao Índice Geral de Cursos (IGC).

Os resultados desse trabalho desencadeiam uma série de ações, como revisão de projetos pedagógicos, capacitação docente, melhorias nas instalações físicas, atualização do acervo bibliográfico e inovações nas metodologias de ensino.

Em 2017, a CPA participou de forma intensa do processo de Recredenciamento da Instituição, avaliação que acabou resultando no Conceito Institucional (CI) 4. Desde 2015, a CPA vem acompanhando e participando da avaliação de cursos de graduação que, por conta do processo de migração desses cursos ao Sistema Nacional de Educação Superior (BRASIL, 2011), estão passando pelo processo de reconhecimento. Até 2017, 32 cursos foram avaliados. Coube à CPA, nesses processos de avaliação, participar das reuniões convocadas pelas comissões externas, produzir relatórios analíticos sobre os resultados obtidos e divulgá-los à direção e à comunidade acadêmica para o encaminhamento das melhorias necessárias. Tais momentos constituíram oportunidade para a CPA, juntamente com os setores envolvidos, fazerem uma meta-avaliação de sua atuação.

## 6.5 AVANÇOS E FRAGILIDADES NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Os resultados dos processos de autoavaliação conduzidos pela CPA, assim como os resultados decorrentes de processos de avaliação externa são objeto de discussão e servem de subsídio ao Planejamento Institucional. As fragilidades apontadas por tais processos são, nesse momento, consideradas e as ameaças transformadas em oportunidades e em ações de melhoria. Os processos de avaliação interna e externa também sinalizaram à Instituição a necessidade de planejar ações de melhoria, como:

- a) Intensificação da política de capacitação docente, com prioridade à capacitação em nível de doutorado;
- b) Continuidade à reestruturação dos processos e Projetos Pedagógicos de Cursos;
- c) Prioridade na capacitação continuada dos docentes, visando introduzir na prática docente novas metodologias, entre elas as metodologias ativas;

- d) Consolidação da pesquisa e da inovação, mediante aumento da produção intelectual dos professores;
- e) Melhoria dos indicadores relativos ao pessoal em regime de tempo integral, à capacitação docente em nível de mestrado e doutorado;
- f) Profissionalização do quadro técnico administrativo;
- g) Aprimoramento na gestão dos cursos e dos processos acadêmico-administrativos;
- h) Melhorias constantes nas estruturas laboratoriais e nos ambientes de trabalho e na acessibilidade dos espaços físicos.

Há, igualmente, preocupação em articular e alinhar os processos de autoavaliação com as avaliações externas e com o PDI. Tem-se a compreensão de que a plena integração da CPA aos processos de gestão necessita consolidar-se, de modo que os resultados dos processos de avaliação possam repercutir com maior evidência no Planejamento Institucional e nas ações a serem tomadas no cotidiano da gestão da Instituição.

De modo geral, pode-se afirmar que os resultados alcançados revelam estar havendo esforço contínuo por parte da Instituição no sentido de buscar a melhoria de seus processos de gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

Também houve avanço no esforço de aproximar a CPA com o planejamento institucional. O coordenador da CPA integra o grupo do Planejamento institucional, além de participar de eventos institucionais que tratam sobre o Planejamento.



## 7 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – EIXO 2

### 7.1 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A missão institucional descrita no PDI traz, em seu conteúdo, elementos transversais a todas as dimensões previstas no Sinaes. Está presente no planejamento institucional, na responsabilidade social que a Instituição assume perante a comunidade, nas políticas para o ensino, pesquisa e extensão, na política de atendimento aos discentes, nas políticas de pessoal e assim por diante. Os documentos institucionais, entre eles o PDI, caracterizam a Unoesc como sendo “uma Instituição de origem pública, considerando-se os atos instituidores baixados pelo poder público municipal; de direito privado, pela forma jurídica de operar e a função social que desempenha; comunitária, regional e descentralizada, consideradas sua abrangência de atuação e sua organização estrutural; comprometida com o processo do desenvolvimento humano e social de sua região de abrangência” (UNOESC, PDI, 2017, p. 13).

Ainda conforme o PDI, a Unoesc tem como missão, “formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional” (UNOESC, PDI, 2017, p. 13). A missão expressa a finalidade maior a que uma instituição universitária é chamada a responder. Por isso, transcende a realidade contingente e transitória. Possui caráter de utopia, no sentido de que é possível pensar e projetar a Instituição no presente e no futuro.

As Conferências de Paris (1998 e 2009) são balizadoras quando se estuda as implicações do desenvolvimento social de um país, região ou comunidade com a educação superior. Os documentos publicados por essas duas Conferências (UNESCO, 1998; UNESCO, 2009), além de tratarem de questões sobre a missão de educar e o papel ético das instituições de ensino superior, trouxeram ao debate a questão da ‘pertinência’ da educação superior em relação ao seu entorno. Isso significa entender que, se uma região enfrenta problemas que comprometam seu desenvolvimento social, estes não podem ficar restritos à esfera da gestão pública. A educação superior, apesar de ela mesma sofrer os reflexos desses problemas, terá que, de alguma forma, participar da sua solução (SANTOS; LÜCKMANN, 2016).

Dias Sobrinho (1999, p. 71) afirma que “a universidade não pode perder suas referências de pertinência a uma realidade concreta que lhe confere existência real

e lhe determina o quadro de valores e de compromissos sociais a serem consolidados e cumpridos". Na mesma direção, Chauí (2000, p. 35), ao refletir sobre a natureza e as finalidades da instituição universitária, entende que (...) "ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada".

A Unoesc representa, de algum modo, esse pensamento, pois veio constituindo-se, ao longo do tempo, como um centro de referência para as questões regionais, no âmbito da formação, da pesquisa e da extensão, na medida em que assume explicitamente o compromisso de participar do processo de desenvolvimento humano e social da região, pela educação superior, materializando a missão a que se propôs.

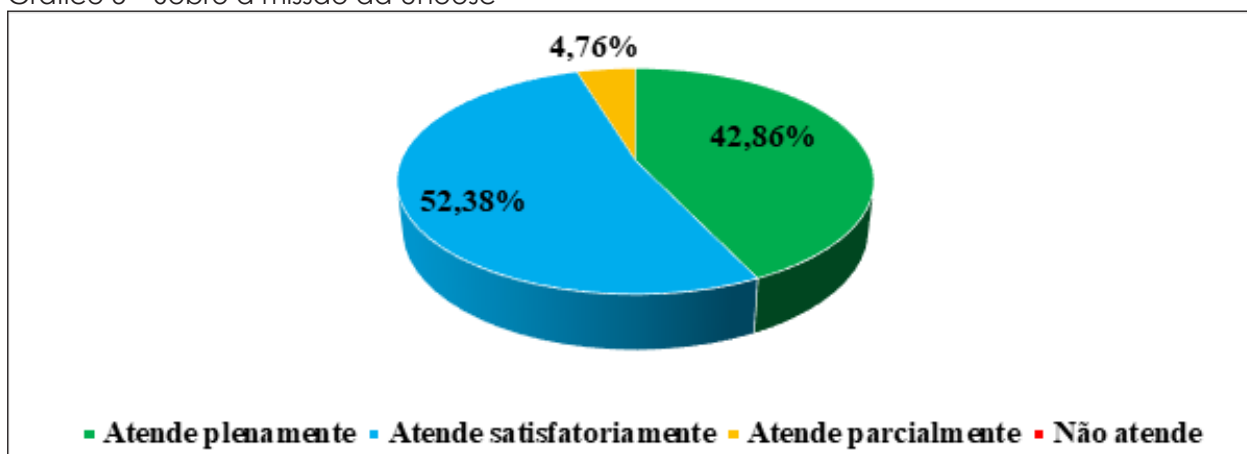
Tal propósito tem se evidenciado nesses últimos três anos (2015-2017) de várias formas. Uma delas é percebida na melhoria dos indicadores socioeconômicos e educacionais da região de abrangência da Instituição, acima analisados, como o Produto Interno Bruto (PIB), a Renda *per capita*, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e os índices da Educação Superior.

A primeira universidade a instalar-se na mesorregião Oeste foi a Unoesc, ainda nos anos 90. Até então, a região encontrava-se praticamente à margem do ensino superior, registrando-se processo migratório de jovens para os grandes centros, em busca de formação superior. A presença da Unoesc estancou esse processo.

A evolução do PIB, bem como da Renda *per capita*, do IDH e da Educação Superior está associada, em grande parte, à presença da Unoesc na região. Sua expertise na formação de recursos humanos (46.000 diplomados), na prestação de serviços, na pesquisa e na pós-graduação certamente tem contribuído para o desenvolvimento social da região. Há estudos mostrando a relação universidade x desenvolvimento social (FISCHER, 2012), pelo papel de protagonismo que esta exerce na formação de recursos humanos para a economia regional, na empregabilidade de pessoal qualificado, no empreendedorismo local e regional, na qualidade dos serviços nas áreas de educação e saúde.

Pesquisa feita pela CPA junto à comunidade regional, ao final de 2016, revelou que, para 95,24% das entidades, órgãos públicos e instituições em geral, a Unoesc cumpre com a missão de "formar pessoas com aquelas habilidades e qualidades indispensáveis para sua colocação no mundo do trabalho", ou para "constituir uma iniciativa própria no mundo empresarial de forma plena ou satisfatória" (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Sobre a missão da Unoesc

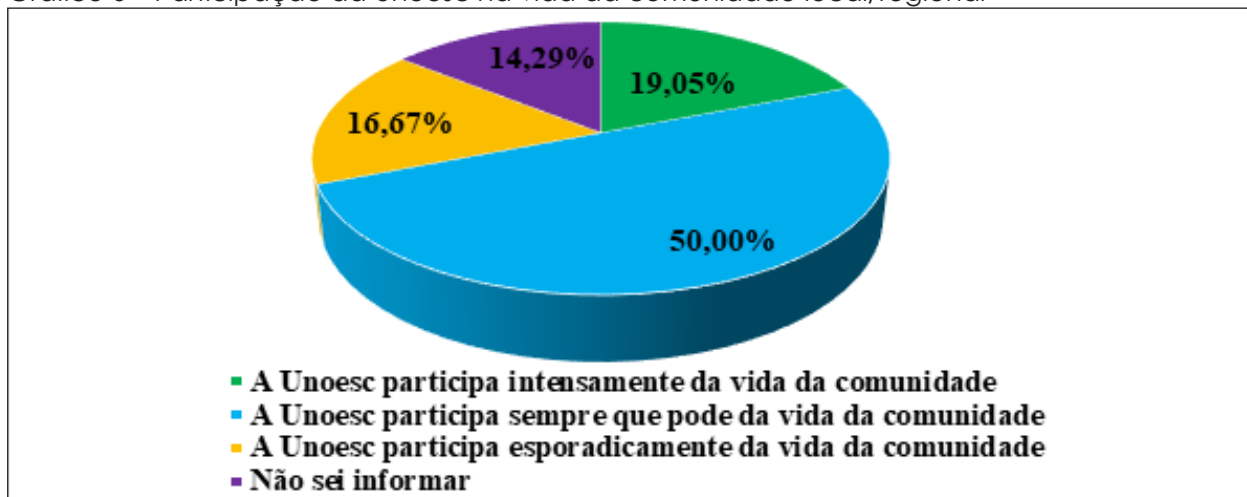


Fonte: Unoesc, CPA (2017).

A preocupação com a formação das pessoas, em especial com o perfil a ser formado pela Unoesc, está presente não somente no PDI, como nos próprios Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Neles, a formação humana e preparação para o mundo do trabalho constituem diferencial. Experiências com incubadoras e em laboratórios de ensino, estágios obrigatórios e não obrigatórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, atividades complementares são iniciativas que oportunizam ao estudante a preparação para o mundo do trabalho.

A mesma pesquisa perguntou como as entidades avaliam a participação da Unoesc na vida da comunidade local e regional. Predominou a percepção de que a Unoesc “participa intensamente da vida da comunidade” (19,05%), ou “participa sempre que pode da vida da comunidade” (50,00%) (Gráfico 6).

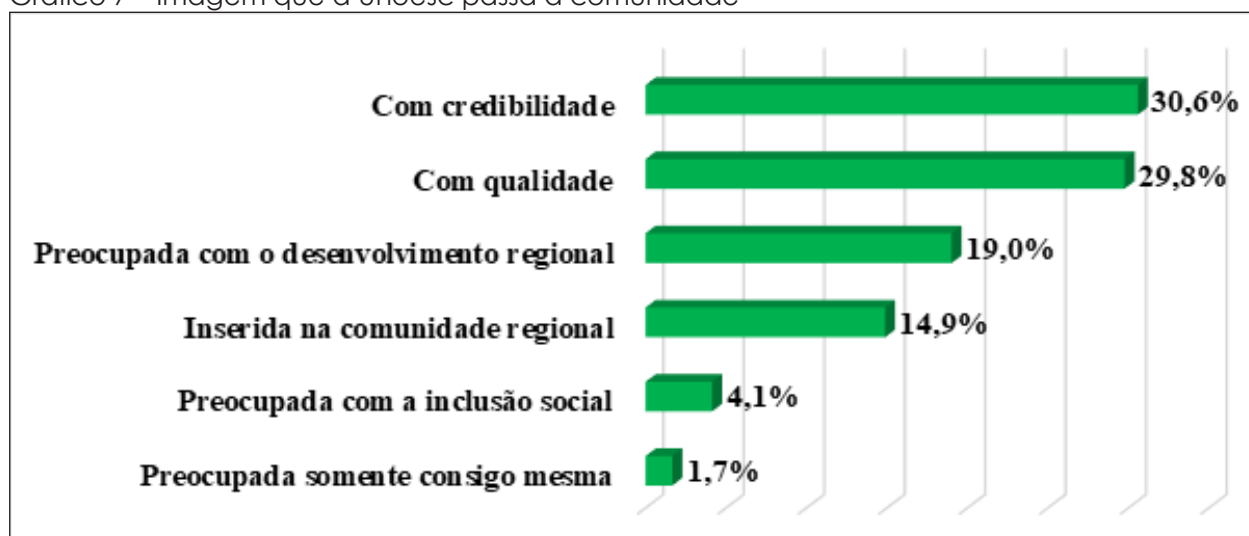
Gráfico 6 – Participação da Unoesc na vida da comunidade local/regional



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Perguntou-se, ainda: “Na avaliação do segmento que você representa, a Unoesc passa uma imagem de ser uma Instituição”. A imagem construída pela comunidade externa em relação à Unoesc é a de que ela é uma Instituição “com credibilidade”, “com qualidade”, “preocupada com o desenvolvimento regional” e “inserida na comunidade regional”.

Gráfico 7 – Imagem que a Unoesc passa à comunidade



Fonte: Unoesc, CPA (2017).

Inferese, por essa avaliação, que a Unoesc faz parte da tessitura da sociedade regional. Nela interage e participa de seu desenvolvimento social com credibilidade e qualidade, cumprindo com a missão a que se propôs e com os objetivos e finalidades presentes no PDI.

Segundo o PDI, “O credenciamento público de uma instituição universitária não se limita ao cumprimento dos indicadores de qualidade exigidos pela legislação. Ele se efetiva na capacidade que a Instituição possui para responder aos grandes desafios postos pelas comunidades de sua região de abrangência” (UNOESC, PDI, 2017, p. 132). Tais desafios são alcançados à medida que a Instituição constrói uma efetiva integração com a comunidade local, na busca de alternativas de desenvolvimento.

## 7.2 UNOESC E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao longo de quase cinco décadas, a Unoesc vem construindo e intensificando estreita relação com a comunidade regional, de modo a cumprir com a responsabilidade social emanada da sua missão. O papel da Unoesc no processo de desenvolvimento

regional pela Educação Superior vem materializando-se pelo seu envolvimento com a comunidade, órgãos públicos, mercado de trabalho, escolas de educação básica, entidades, conselhos municipais, fóruns estaduais e nacionais.

Os inúmeros convênios e parcerias com instituições locais, estaduais, nacionais e internacionais atestam tal envolvimento. Reitor, pró-reitores e professores da Instituição têm participado intensamente desses órgãos. O reitor da Unoesc foi presidente da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), além de ter participação ativa na Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRU), cujo trabalho tem sido o de fortalecer as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) do país, em especial as pertencentes ao sistema Acafe. Este envolvimento político resultou na sanção da Lei nº 12.881/2013 (BRASIL, 2013), publicada em novembro de 2013, cujo teor dispôs sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das IFES, entre outras providências.

Outra forma de concretizar a participação da Unoesc na comunidade regional se dá pela atuação nos diversos segmentos da sociedade regional, tais como escolas de educação básica, conselhos municipais, entidades e órgãos públicos. Tal atuação tem resultado em inúmeros convênios e parcerias com instituições estaduais, nacionais e internacionais, com a participação de membros da reitoria, do corpo docente e do corpo técnico-administrativo. No *site* da Instituição, pode-se verificar, em “parcerias e representações”, como se materializa essa participação.

### **7.2.1 Participação no desenvolvimento econômico e social da região**

A responsabilidade social assumida pela Unoesc junto à comunidade regional traduz-se na participação do processo de desenvolvimento econômico e social, na preservação do meio ambiente, na inclusão social, na construção da memória, patrimônio cultural e produção artística previstos no PDI, na legislação em vigor e nos PPCs. Busca-se, em seus objetivos, a melhoria da qualidade de vida da população que habita o entorno da Instituição. O Balanço Social, disponibilizado anualmente à comunidade interna e externa, constitui documento síntese dessas ações, onde encontram-se relacionados programas, projetos e ações desenvolvidos, bem como o público alvo por eles beneficiado.

Por ser Instituição pública não estatal, a Unoesc permeia a vida da comunidade regional; compõe o tecido social presente no cotidiano de famílias, entidades e organizações. Os PPCs, estágios supervisionados, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses voltam-se às problemáticas regionais, promovendo a integração entre a comunidade e a Instituição, além de articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

As ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social seguem as políticas e diretrizes constantes no PDI. São ancoradas em programas e projetos desenvolvidos nas áreas da educação, saúde, tecnologia, empresarial e ambiental. Vinculam-se às linhas de pesquisa e aos PPCs. Entre os programas e projetos, destacam-se:

- a) Parceria no Polo de Inovação Vale do Rio do Peixe, envolvendo 14 municípios da região de abrangência da Agência de Desenvolvimento Regional de Joaçaba e da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense (AMMOC);
- b) Criação da Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (Agir), cuja finalidade é a de promover a política institucional de inovação da Unoesc, por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da implementação de parcerias com empresas, instituições e governos;
- c) Implantação de pré-incubadoras, visando apoiar acadêmicos, professores, inventores independentes, empreendedores e empresas na elaboração de planos de negócio para o desenvolvimento de empreendimentos inovadores;
- d) Realização de Feiras de Tecnologia, Inovação e Negócios realizadas pelas Associações Comerciais e Industriais da região, em parceria com a Unoesc;
- e) Realização de Conferências Regionais de Inovação e Empreendedorismo, com o objetivo de desenvolver a ciência, a inovação e o empreendedorismo nas escolas de Educação Básica da região;
- f) Participação no Programa Sinapse da Inovação, coordenado pela Fundação CERTI, em parceria com a Fapesc, Sebrae e Governo do Estado, com o objetivo de incentivar o empreendedorismo inovador;
- g) Programa União Faz a Vida, realizado em parceria com o SICREDI, com a finalidade de desenvolver formação continuada junto a professores da Educação Básica;

- h) Criação do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), com o objetivo de prestar assistência contábil e fiscal gratuita a pessoas de baixa renda, realizado em parceria com a Receita Federal;
- i) Implantação do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção das Exportações (Apex Brasil), por meio de seu Núcleo Operacional de Santa Catarina, cujo objetivo é o de estimular as exportações de micro, pequenas e médias empresas atendidas;
- j) Participação no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SED), com o objetivo de desenvolver curso de extensão sobre Desenvolvimento Regional, com a participação de discentes da Instituição que, em troca, recebem desconto de 70% no valor da mensalidade e 100% em curso de extensão;
- k) Participação no PROESDE Licenciatura, também em parceria com a SED, cujo objetivo é o de promover a qualificação de discentes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da Educação Básica, mediante articulação entre os cursos e atividades desenvolvidas nas unidades públicas de ensino, atingindo aproximadamente 30 municípios e mais de 50 escolas.
- l) Parceria Unoesc e Prefeituras, mediante realização de estudos e projetos de mobilidade urbana e acessibilidade, desenvolvido pelo curso de Engenharia Civil.

### **7.2.2 Participação em projetos/programas de inclusão social**

As ações que evidenciam a participação da Unoesc em programas de inclusão social são desenvolvidas em parceria com entidades comunitárias, com a finalidade de prestar assistência social às populações carentes. Entre os programas voltados à inclusão social, destacam-se:

- a) Serviço de Atendimento Jurídico-Comunitário às pessoas economicamente carentes das comarcas dos municípios da área de abrangência da Instituição, por meio do Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito, com o objetivo

promover a defesa de direitos civis e políticos, a promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais;

- b) Promoção da saúde bucal junto às pessoas carentes da comunidade, por meio do curso de Odontologia;
- c) Prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais a pessoas economicamente carentes, por meio do Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), entidade mantida pela Funoesc e local de estágio e de práticas para os discentes de cursos da área da saúde, como também de atendimento gratuito à comunidade regional. O HUST presta serviços de saúde em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde;
- d) Atendimento médico ambulatorial por meio do Ambulatório Universitário (AMU), estrutura disponibilizada aos discentes de cursos da área da saúde e à comunidade regional carente, com várias especialidades;
- e) Atendimento fisioterapêutico gratuito a pessoas economicamente carentes, por meio das clínicas-escola do curso de Fisioterapia, localizadas no AMU e no HUST, envolvendo atividades preventivas, educacionais, curativas e de reabilitação;
- f) Atendimento psicológico gratuito a pessoas economicamente carentes, por meio dos Serviços de Atendimento Psicológico (SAP) oferecidos pelo curso de Psicologia, com ações voltadas a pessoas com dependência química, à avaliação e atendimento psicopedagógico e atenção a crianças e adolescentes em situação de risco;
- g) Prestação de serviços gratuitos na área da Enfermagem, com o objetivo de promover a saúde pública, por meio do curso de Enfermagem, em hospitais e unidades básicas de saúde conveniados;
- h) Desenvolvimento do Programa Universidade da Terceira Idade, também chamado de Universidade da Melhor Idade, com o objetivo de promover qualidade de vida, cultura e integração social dos idosos, em parceria com municípios da região e cursos nas áreas de Psicologia, Fisioterapia e Educação Física;
- i) Desenvolvimento do Programa de Inclusão e Acessibilidade a pessoas com deficiência, promovendo os direitos de acesso, permanência, acessibilidade física e atendimento didático-pedagógico. O Programa é coordenado pelo

Comitê de Articulação das Ações de Inclusão e Acessibilidade e pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão;

- j) Participação no Programa Estudante Convênio Graduação (PEC-G), uma atividade de mobilidade acadêmica e de cooperação internacional, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e com o Ministério da Educação, mediante concessão de bolsa de estudo integral;
- k) Programa Empreendedorismo Social, desenvolvido junto às comunidades, no intuito de identificar e apoiar pessoas com perfil empreendedor e desenvolver ferramentas e habilidades para a viabilização de pequenos negócios;
- l) Projeto Saber Viver, destinado ao atendimento de adolescentes que praticam atos infracionais e se encontram em fase de cumprimento de medida socioeducativa no município de São Miguel do Oeste;
- m) Participação em projetos sociais com visão educativa – multidisciplinar, desenvolvido junto às escolas de Educação Básica;
- n) Projeto Competências para a Vida, desenvolvido junto às escolas públicas de Educação Básica, com o objetivo de desenvolver autoconhecimento, autoestima e autoconfiança, construindo relações interpessoais afetivas e sustentáveis, preparando os alunos para o mercado de trabalho e consolidação de um projeto de vida;
- o) Programa Unoesc Solidária, cujo objetivo é o de orientar e acompanhar acadêmicos beneficiados com bolsas de estudo oriundas do artigo 170 da Constituição do Estado de SC em projetos e ações sociais junto a escolas e entidades sociais;
- p) Seminário Regional de Inclusão de Pessoas com Deficiência no mercado de trabalho, com o objetivo de discutir e refletir sobre a temática, destinado a empresas, entidades de classe, professores, acadêmicos e pessoas com deficiência;
- q) Jogos de Integração Universitária, com o objetivo de integrar acadêmicos com algum tipo de deficiência na prática desportiva, em parceria com a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros de Chapecó;
- r) Mostra de Cinema e Direitos Humanos, com o objetivo de exibir filmes sobre direitos humanos com foco na inclusão social, destinado a públicos com dificuldades de acesso aos bens culturais, em parceria com a Secretaria de

Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) e o Instituto Cultural em Movimento (ICEM);

- s) Programa Consciência Negra, com o objetivo de proporcionar formação no campo dos direitos humanos, no que diz respeito à cultura afro-brasileira;
- t) Programa Outubro Rosa, com o propósito de conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, sob a responsabilidade do curso de Psicologia.

No triênio 2015-2017, a Unoesc, por meio de Funoesc, investiu em ações filantrópicas o montante de R\$ 87,4 milhões. Tais recursos foram destinados a programas de concessão de bolsas de estudo a estudantes carentes, programas de alcance social à comunidade regional, em especial nas áreas da saúde, direito e cidadania, empreendedorismo, desenvolvimento regional e meio ambiente.

### **7.2.3 Participação na defesa do meio ambiente**

As ações que evidenciam a participação da Unoesc na defesa do meio ambiente são desenvolvidas em parceria com entidades comunitárias, com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável, um dos objetivos estratégicos da Instituição previstos no PDI, cujo texto deixa explícita a política de construir-se uma consciência ambiental universitária e comunitária (UNOESC, PDI, 2017, p. 132-143). Entre os programas, projetos e ações de destaque realizados nos últimos anos, podem ser citados:

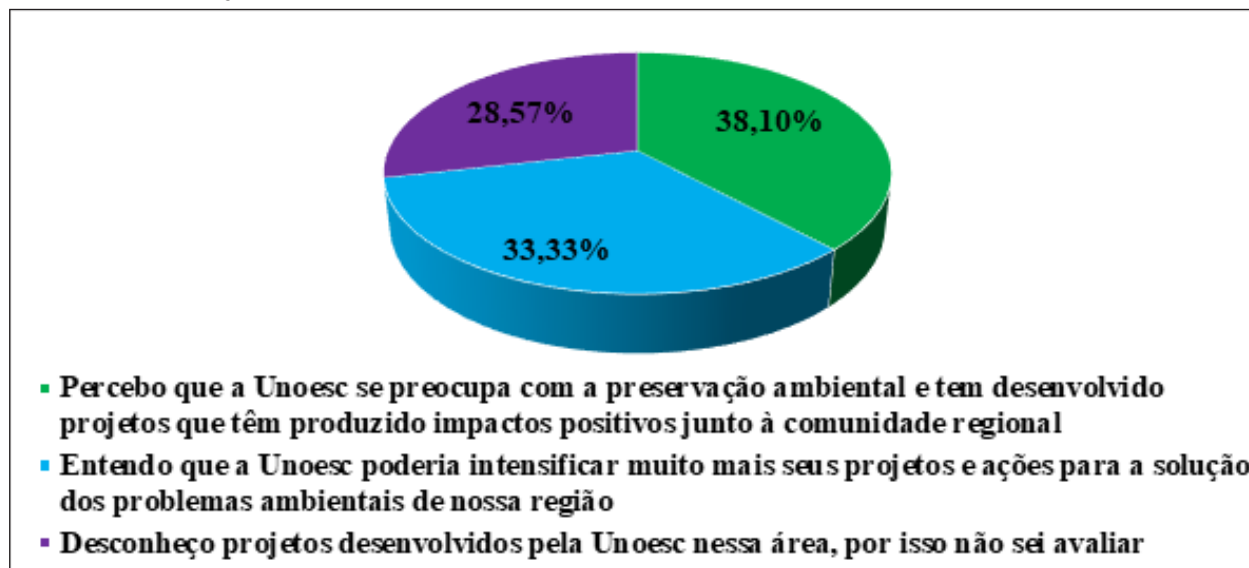
- a) Participação da Rede Guarani Serra Geral, rede de pesquisa e educação ambiental sobre os aquíferos Guarani e Serra Geral, localizados no Oeste de Santa Catarina, com o propósito de gerar conhecimento e tecnologia sobre o meio ambiente local/regional;
- b) Participação do projeto de Re-naturalização do Rio do Tigre, desenvolvido em parceria com o Comitê do Rio do Peixe, Prefeitura Municipal de Joaçaba, escolas de Educação Básica e Ministério do Meio Ambiente;
- c) Participação nos Comitês de Bacias Hidrográficas da mesorregião Oeste, órgãos colegiados de gestão de recursos hídricos, representados pelo poder público, sociedade civil e de usuários de água;

- d) Inclusão da educação ambiental nos Projetos Pedagógicos de Cursos da Instituição, em atendimento à Resolução nº 02, de 2012 do Conselho Nacional de Educação. Hoje, os PCCs contemplam programas e ações transversais de educação ambiental. A educação ambiental também está presente nos trabalhos de conclusão de cursos, nas monografias, projetos de extensão e nas semanas acadêmicas;
- e) Institucionalização do Programa Educação para a Sustentabilidade, de caráter multidisciplinar, abordando temáticas como desenvolvimento sustentável, aspectos legais da sustentabilidade, indicadores de sustentabilidade, educação e sustentabilidade, gestão social da sustentabilidade, projetos sustentáveis;
- f) Dia da Arte Solidária, Reciclar é Viver, com o objetivo de contribuir para a revitalização dos espaços onde os profissionais de reciclagem atuam, melhorando as condições de trabalho e qualidade de vida, em parceria com a Associação de Recicladores e Prefeitura Municipal de Chapecó, destinado aos Núcleos de Catadores de Chapecó;
- g) Programa Meio Ambiente Sustentável, com o objetivo de conscientizar sobre a importância de preservação do meio ambiente, plantando árvores em parceria com a Empresa ECO e Empreendimentos Ambientais, envolvendo crianças de 05 a 10 anos e comunidade geral;
- h) Seminário Regional sobre Proteção do Solo, com o objetivo de promover o debate e a conscientização no meio acadêmico e jurídico sobre a proteção do solo, gestão dos resíduos sólidos e sustentabilidade ambiental, estimulando a reflexão sobre a relação da governança, cidadania, direito ambiental e direitos humanos, em parceria com o Instituto dos Advogados da Santa Catarina (IASC);
- i) Seminário regional de educação ambiental, programa implantado pelo curso de Ciências Biológicas, em parceria com o SESC e Gerência Regional de Educação (GERED), com o objetivo de discutir sobre temáticas sugeridas pela ONU na área ambiental.

A comunidade externa avaliou a atuação da Unoesc na área ambiental, em instrumento dirigido a entidades, órgãos públicos e de classe e instituições em geral,

no final de 2016. Perguntou-se: “Como o segmento que você representa avalia a participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos e ações na área ambiental”?

Gráfico 8 – Atuação da Unoesc na área ambiental



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Como se observa, há nítida percepção pelos órgãos públicos e entidades comunitárias de que “a Unoesc se preocupa com a preservação ambiental e tem desenvolvido projetos que têm produzido impactos positivos junto à comunidade regional” (38,10%). Contudo, 33,33% dos respondentes entendem que “a Unoesc poderia intensificar muito mais seus projetos e ações para a solução dos problemas ambientais de nossa região”. Esse dado sinaliza para uma tomada de posição por parte da Unoesc, uma vez que o desenvolvimento regional, elemento integrante da missão institucional, passa necessariamente pela sustentabilidade ambiental.

#### 7.2.4 Participação na construção da memória, patrimônio cultural e produção artística

A mesorregião Oeste catarinense é deficitária em projetos e ações de preservação da memória, do patrimônio cultural e da produção artística. Há carência de políticas regionais voltadas a essas áreas. As ações desenvolvidas pela Unoesc vêm contribuindo no sentido de fazer avançar a produção artística e a memória cultural da região. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

- a) Coral Universitário, formado por discentes, docentes, técnico-administrativos e membros da comunidade externa, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural e estimular o aperfeiçoamento musical, vocal e cultural de seus componentes;
- b) Realização de parceria entre a Unoesc e o Serviço Social do Comércio (SESC), com a finalidade de promover o cinema, a arte e a cultura junto aos discentes da Instituição;
- c) Parceria na realização de Amostra Teatral realizada anualmente, com a finalidade de promover o intercâmbio e troca de experiências entre grupos de teatro da região;
- d) Promoção da Noite da Pipoca, realizada pelo curso de Publicidade e Propaganda, com o objetivo de levar o cinema a discentes, docentes, funcionários e comunidade externa;
- e) Promoção da Mostra de Direito, Arte e Literatura, realizado pelo curso de Direito, com a finalidade de desenvolver o debate e a crítica junto a discentes, docentes e comunidade externa;
- f) Guarda de material arqueológico, desenvolvido em parceria com a *Habitus*, visando a guarda de material arqueológico da região, proveniente de áreas inundadas em função da construção de centrais hidrelétricas;
- g) Programa Cultura no Campus, de caráter multidisciplinar, cuja finalidade é a de desenvolver a cultura junto a discentes, docentes e técnico-administrativos do campus de São Miguel do Oeste;
- h) Programa Cultural Unoesc Chapecó, com o objetivo de promover a arte e cultura, destinado a artistas, em parceria com o Grupo de Arte Dr. Risonhos;
- i) Projeto Intercursos, visando a promoção do acesso à arte e cultura musical, mediante realização de festival de música, em parceria com o IFSC e destinado a docentes e discentes.
- j) Mostra de Talentos, cujo objetivo é o de proporcionar espaço para as atividades culturais espontâneas da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

## 7.3 AVANÇOS E FRAGILIDADES RELATIVAS AO EIXO 2

O envolvimento da Unoesc junto à comunidade regional, até aqui analisado, permite inferir que a missão de *“formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional”*, expressa no PDI (UNOESC, 2017, p. 13), vem materializando-se no cotidiano da Instituição e na vida das pessoas que habitam a região. Pode-se afirmar, portanto, que a Unoesc é uma instituição universitária que cumpre, com responsabilidade social, sua missão assumida perante a comunidade regional.

No entanto, essa tem sido uma caminhada de construção! E, como toda caminhada, há avanços constatados e fragilidades a serem superadas. Com a intenção de mostrar os avanços e de identificar eventuais fragilidades nos processos de materialização da missão da Unoesc e do seu compromisso com a responsabilidade social, a CPA, com a assessoria do Grupo de Apoio Técnico, apresenta as melhorias implantadas e as limitações e fragilidades encontradas no eixo 2, que trata do Desenvolvimento Institucional.

### 7.3.1 Avanços

- a) Ampliação de projetos que visam o desenvolvimento econômico e social regional e a inclusão social, resultado de política institucional que passou a destinar até oito horas semanais a professores de tempo integral para desenvolver atividades extensionistas;
- b) Intensificação da extensão universitária nas áreas social e da educação;
- c) Melhorias no acesso às condições para o desenvolvimento de projetos culturais.

### 7.3.2 Fragilidades

- a) Necessidade de intensificar projetos/programas nas áreas de defesa do meio ambiente, diversidade, defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-social;
- b) Pouca densidade de projetos/programas nas áreas da cultura, patrimônio e das artes;

- c) Poucos programas e/ou projetos locais/institucionais de caráter permanente;
- d) Necessidade de intensificar a divulgação/comunicação das atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela Instituição;
- e) Percepção pela comunidade externa de que "a Unoesc poderia intensificar muito mais seus projetos e ações para a solução de problemas ambientais de nossa região".

Em síntese, pode-se concluir que a UNOESC não é um agente econômico como outra empresa qualquer; é um agente social, com participação efetiva em seu entorno, visando o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento das comunidades.



## 8 POLÍTICAS ACADÊMICAS – EIXO 3

O eixo Políticas Acadêmicas abrange três dimensões previstas no Sinaes: políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; comunicação com a sociedade; e política de atendimento ao discente.

### 8.1 POLÍTICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

As políticas para o ensino de graduação encontram-se no PDI, na página 83. Passaremos a analisar algumas dessas políticas, verificando como vem acontecendo seu processo de materialização no cotidiano da Instituição.

#### 8.1.1 **Compromisso com a democratização do acesso e permanência no ensino superior**

A Unoesc possibilita duas formas de acesso aos cursos que oferece: pelo Vestibular Unificado realizado pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE); e pelo Processo Seletivo Interno, realizado própria Instituição. No Vestibular Unificado realizado pela ACAFE participam cursos de maior demanda; já no Processo Seletivo Interno, os de menor demanda.

Há ainda outras formas de acesso previstas em Regimento, como: transferências; apresentação de diploma de cursos de graduação; apresentação de certidão de estudos; convênios e/ou acordos culturais. Os procedimentos para inscrição, seleção, divulgação dos resultados e outras informações e normas atinentes aos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação e sequenciais são definidos por edital.

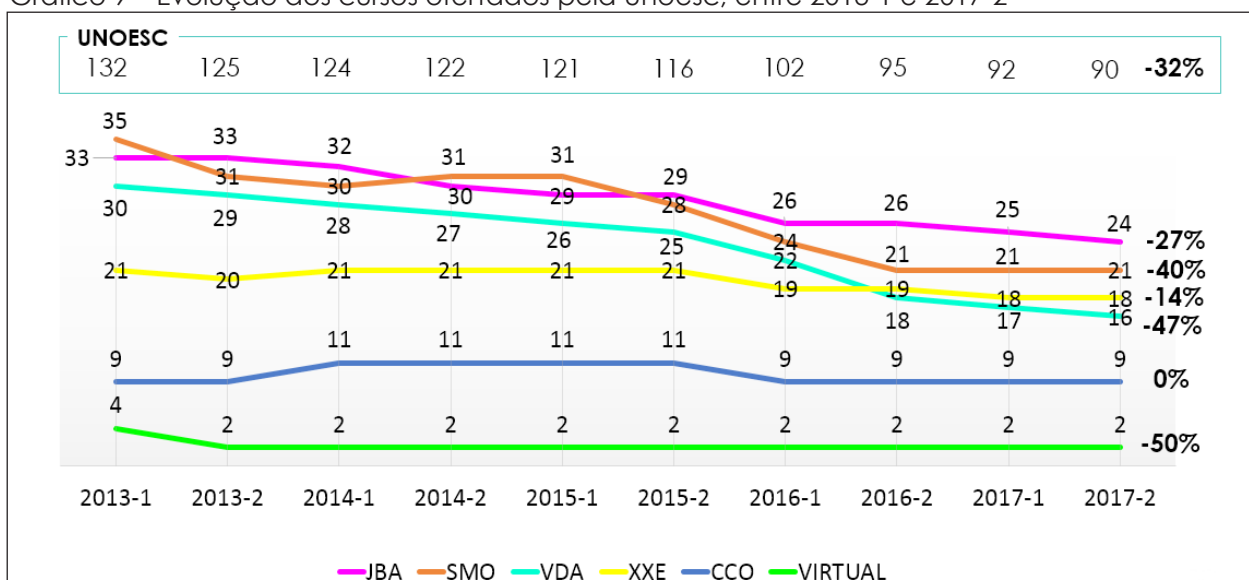
Outra forma de acesso ao ensino superior dá-se pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni). A Instituição participa do programa desde sua criação. Entre 2015 e 2017, a Unoesc matriculou 3.947 alunos prounistas.

#### 8.1.2 **Cursos superiores ofertados**

A Unoesc encerrou o ano de 2017 com 46 cursos de graduação ofertados. Como vários desses cursos são ofertados em mais de um campus, chegou-se, em 2017-2, a um total de 90 cursos, como mostra o Gráfico 9. Entre 2013-1 e 2017-2, houve redução de 32% no número de cursos ofertados.

A verificação da regularidade desses cursos pode ser constatada nos atos do Conselho Universitário da Instituição, bem como do Conselho Nacional de Educação (CNE). A relação dos cursos encontra-se no Anexo 1.

Gráfico 9 – Evolução dos cursos ofertados pela Unoesc, entre 2013-1 e 2017-2

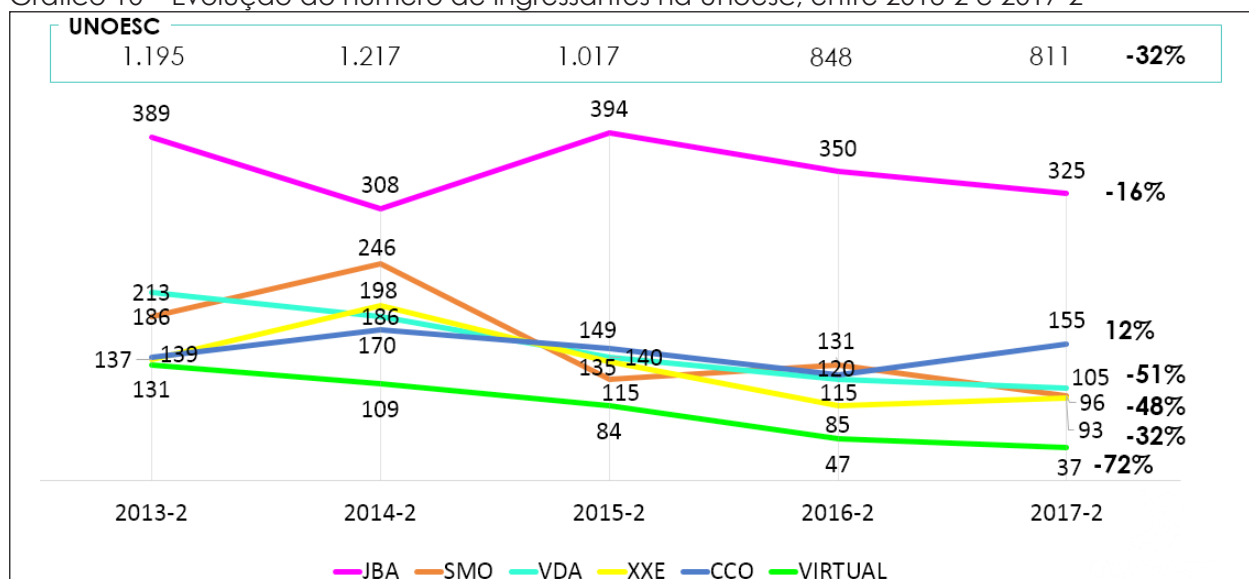


Fonte: Unoesc, Assessoria de Planejamento (2017).

### 8.1.3 Evolução do número de alunos ingressantes

Entre 2013-2 e 2017-2, o número de ingressantes na graduação sofreu redução de 32%, como mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Evolução do número de ingressantes na Unoesc, entre 2013-2 e 2017-2

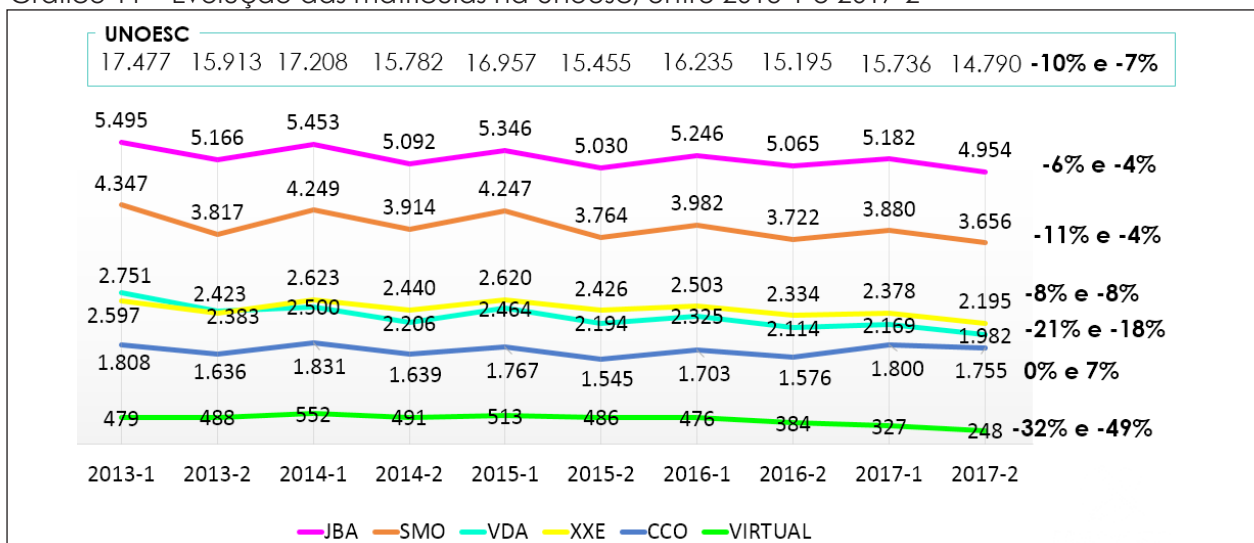


Fonte: Unoesc, Assessoria de Planejamento (2017).

### 8.1.4 Evolução das matrículas da graduação

No segundo semestre de 2017, a Unoesc contava com 14.790 alunos matriculados na graduação presencial e a distância. Entre 2013-1 e 2017-2, houve redução de 15,37% no número de matrículas, um fenômeno que vem ocorrendo na região por conta, entre outros fatores, da forte concorrência no setor da educação superior (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Evolução das matrículas na Unoesc, entre 2013-1 e 2017-2

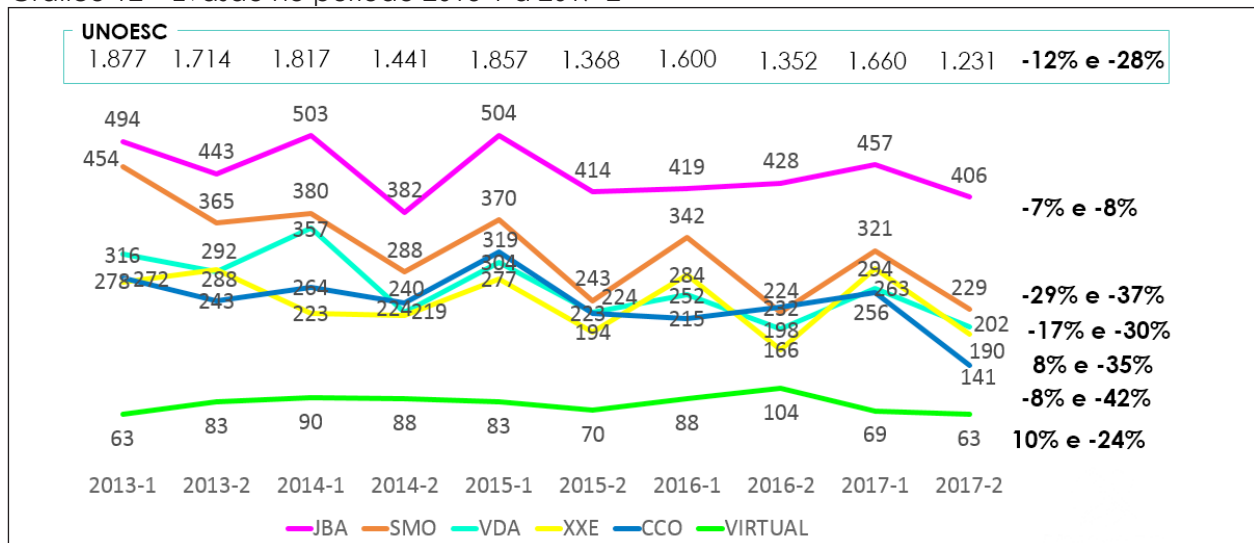


Fonte: Unoesc, Assessoria de Planejamento (2018).

### 8.1.5 Evasão

O Gráfico 12 apresenta os dados da evasão na Unoesc, no período compreendido entre 2013-1 e 2017-2. Entre o ano de 2013 e 2017 a evasão foi reduzida em 34%.

Gráfico 12 – Evasão no período 2013-1 a 2017-2



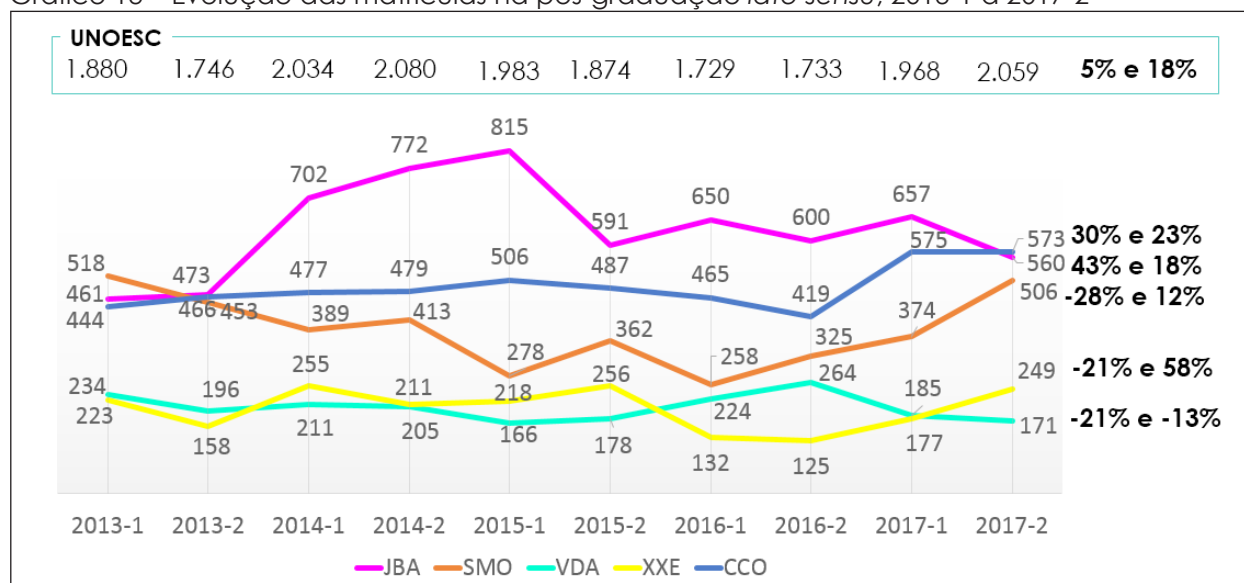
Fonte: Unoesc, Assessoria de Planejamento (2018).

A evasão é fenômeno que perpassa todo o sistema de Educação Superior brasileiro. Isso está relacionada à escolha do curso, em parte com às primeiras dificuldades encontradas. A reforma do ensino médio, recentemente aprovada, poderá ajudar a amenizar o problema, uma vez que escolas e estudantes podem flexibilizar o processo formativo, de modo a possibilitar maior segurança na escolha pela futura profissão.

### 8.1.6 Matrículas na pós-graduação

As matrículas na pós-graduação *lato sensu* vêm mantendo-se estáveis nos últimos anos. Em 2017-2, a Instituição possuía 2.059 alunos matriculados. O Gráfico 13 apresenta a evolução desse nível de ensino.

Gráfico 13 – Evolução das matrículas na pós-graduação *lato sensu*, 2013-1 a 2017-2



Fonte: Unoesc, Assessoria de Planejamento (2018).

### 8.1.7 Perfil do estudante ingressante

A cada semestre, a CPA realiza levantamento do perfil dos estudantes ingressantes. As informações são consolidadas em relatórios analíticos e encaminhadas à administração central e aos coordenadores de curso. Os dados analisados a seguir correspondem aos ingressantes do 1º semestre de 2017.

Os ingressantes encontram-se, predominantemente, na faixa entre 16 e 18 anos (60%), seguida pelas faixas entre 19 e 21 anos (22%) e 22 e 24 anos (8%). A procura por ensino superior vem reduzindo-se naquelas faixas etárias acima de 25 anos.

A grande maioria dos estudantes ingressantes (85%) concluiu o ensino fundamental todo ele em escola pública; apenas 6% em escola privada. O mesmo fenômeno ocorre com o ensino médio: a maioria dos estudantes ingressantes concluiu esse nível de ensino em escola pública (84%). Apenas 9%, em escola privada e 3%, em escola privada, mas com bolsa de estudo.

Dada a origem escolar dos ingressantes, infere-se que os estudantes que estudam na Unoesc trazem consigo características socioeconômicas e culturais peculiares, geralmente não encontradas em estudantes ingressantes em outros modelos de universidade, como é o caso das universidades públicas, em que a grande parte dos estudantes são oriundos de escolas privadas.

Na escolha pelo curso, duas razões prevaleceram: a vocação para a profissão escolhida (48%); e a possibilidade de inserção no mercado de trabalho (42%). Razões aparentemente importantes na escolha de um curso superior foram pouco percebidas, como o prestígio social que a profissão oferece, a baixa concorrência para o ingresso no curso, a inexistência de outra opção de curso e o preço da mensalidade.

O levantamento do perfil constatou, igualmente, que o estudante da Unoesc é oriundo, em sua maioria, de classes sociais populares. Pela renda média da família informada, esses estudantes situam-se nas classes sociais C (17%), D (54,5%), E (24%).

Conciliar estudo e trabalho tem sido realidade de boa parte dos estudantes universitários brasileiros, sobretudo para aqueles que estudam em instituições privadas de ensino superior. Na Unoesc, 33% dos ingressantes que responderam ao questionário afirmaram trabalhar 40 horas semanais; outros 11%, até 20 horas semanais; e outros 6% afirmaram trabalhar eventualmente. Ou seja, 50% dos estudantes ingressantes terão que, de algum modo, conciliar estudo e trabalho.

As alternativas para conciliar estudo e trabalho, apontadas pelos ingressantes, são diversas, contudo, três delas prevaleceram: estudar nos finais de semana (23,63%); e/ou estudar nos intervalos entre trabalho e faculdade (18,36%); e/ou estudar após as aulas, ao chegar em casa (16,81%). Com menores percentuais, apareceram as alternativas "estudar no próprio trabalho" (9,08%) e/ou "estudar no caminho para a faculdade" (6,70%).

A escolha por fazer um curso superior na Unoesc (e não em outra instituição) está associada a um conjunto de razões apontadas pelos ingressantes, entre elas, a "proximidade da minha residência" (38%) e a "qualidade/reputação da Instituição" (34%). Aparece como terceira razão a "possibilidade de ter bolsa de estudo" (13%). As duas

razões mais apontadas são complementares: a primeira atende a uma questão prática, a proximidade com a instituição em que estuda; a segunda possui valor imaterial, contudo, de grande significado, na medida em que os ingressantes optam por uma universidade de credibilidade e de qualidade e não por outras faculdades espalhadas pela região.

Para 23% dos ingressantes, os custos do curso serão arcados “por eles próprios”; outros 37% “pela família, ou outro”. Número significativo de ingressantes afirmou “necessitar de algum tipo de benefício” para arcar com os custos do curso (29%). Outros 11% afirmam ser bolsistas com 100% de gratuidade. Evidentemente que esses dados representam a realidade de alunos ingressantes, portanto, muitos deles ainda sem saber como vão pagar os custos do curso. Contudo, a grande maioria (66%), e por serem muito jovens, estará dependendo da família ou de algum tipo de benefício para manter-se na faculdade.

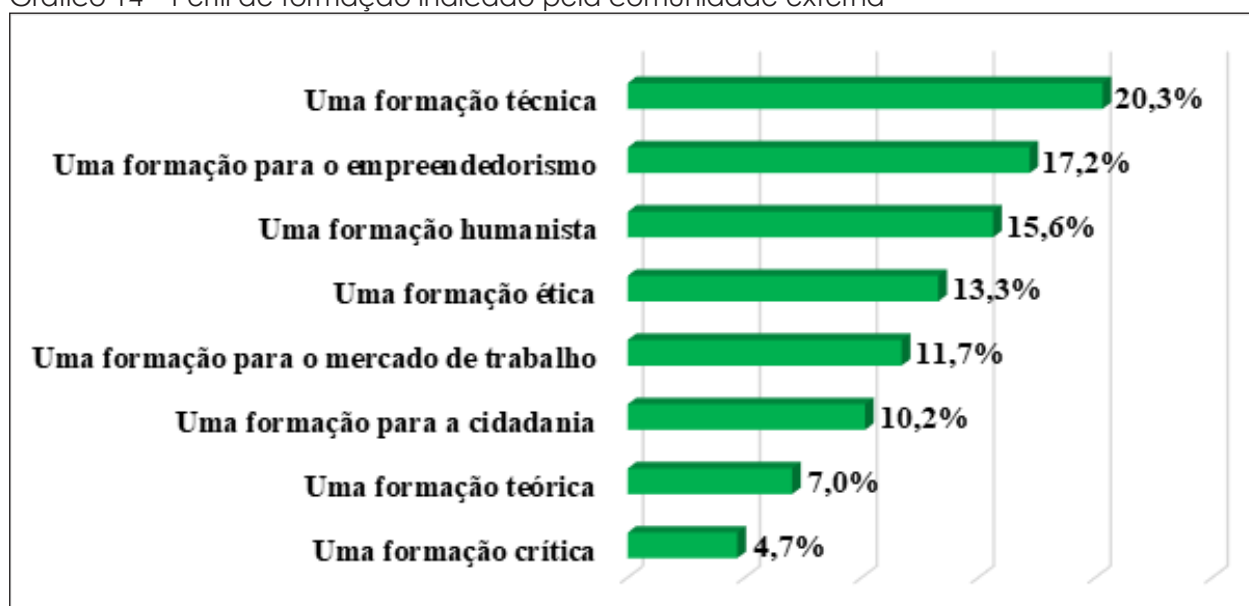
A vida do estudante universitário extrapola o cumprimento da rotina da sala de aula. A opção que faz por uma universidade, e não por uma faculdade ou um curso a distância, traz consigo algumas expectativas no sentido de aprofundar seu processo de formação e de participar de uma série de atividades científicas, culturais e esportivas, que só uma universidade pode oferecer pela sua própria condição de universidade. As quatro pretensões mais apontadas foram: “fazer um curso de idioma estrangeiro”; “fazer intercâmbio internacional”; “participar de um projeto de iniciação à pesquisa”; e “praticar esportes”.

Os ingressantes tiveram a oportunidade de apontar até três expectativas em relação ao curso que escolheram fazer. Prevaleceram três: aquisição de conhecimento/experiência ou aprendizado; qualificação para o trabalho ou obter emprego; desenvolvimento, crescimento ou realização profissional.

#### **8.1.8 Avaliação do perfil profissional desejado**

A Unoesc se propõe, em seu PDI, desenvolver “formação generalista, crítica e reflexiva, ética e humanística, atendendo às demandas sociais das respectivas áreas de formação”. A avaliação feita pela comunidade externa, acima mencionada, manifestou-se sobre essa questão. Solicitou-se aos representantes de entidades e órgãos públicos da região que assinalassem até três tipos de formação que o segmento considera importante ser levado em consideração pela Unoesc. O perfil desejado pela comunidade externa é o que se encontra no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Perfil de formação indicado pela comunidade externa



Fonte: Unoesc, CPA (2017).

Portanto, na avaliação pela comunidade externa, a Unoesc deveria considerar como importantes, pelo menos, três perfis de formação: a técnica; a formação para o empreendedorismo; e a humanista.

#### 8.1.9 Política de formação continuada de docentes

A Unoesc institucionalizou e vem implementando política de formação continuada dos docentes por meio do Programa de Formação Continuada para a Docência no Ensino Superior. O Programa assenta-se nas diretrizes do PDI, e no Planejamento institucional. Planeja as ações com base nos resultados dos processos de avaliação interna e de acordo com as necessidades institucionais. O Programa é coordenado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Instituição, encarregado de planejar e executar, semestralmente a formação continuada dos docentes.

Há complementariedade e alinhamento das ações da assessoria pedagógica com o PDI e com as diretrizes discutidas nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de cada curso de graduação. Os NDEs e colegiados têm papel fundamental nas discussões e tomada de decisões acadêmicas com a assistência e apoio didático-pedagógico do NAP, sem sobreposição de competências.

O NAP atua com base em plano de ação, compreendendo os seguintes programas: Programa de Formação para Assessores Pedagógicos; programa de Formação para Coordenadores de Curso; Programa de Formação Docente (Formação

dos Docentes Ingressantes; Formação Docente continuada); Programa de Formação de Docentes e Tutores em Educação a Distância.

Os eventos da capacitação docente são registrados no sistema acadêmico para lançamento de presenças, geração de relatórios e certificação. O relatório anual por área/campus das atividades é entregue à Coordenação do NAP na primeira semana de dezembro de cada ano, com a inclusão de registros, tais como fotos, reportagens, informações de carga horária e participantes em cada atividade, planilha dos atendimentos dos docentes com dificuldades e planilha de revisão de documentos institucionais.

#### **8.1.10 Interação com as escolas de educação básica**

A Unoesc possui tradição consolidada na formação de professores para a educação básica. Desde a década de 1970, quando implantou o curso de Pedagogia e, em seguida, outras licenciaturas, a Instituição vem formando centenas de professores e desenvolvendo programas de formação continuada junto às escolas da região. A partir da primeira década dos anos 2000, passa a formar docentes para a educação básica em nível de mestrado. Entre os programas desenvolvidos junto às escolas de educação básica, destacam-se:

- a) Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), com o propósito de inserir discentes das licenciaturas no contexto das escolas públicas do ensino fundamental, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de docentes da Instituição e das escolas. No ano de 2017 participaram do programa 186 discentes, 11 professores da casa, 21 professores de escolas, um bolsista de gestão de processos educacionais, um bolsista coordenador institucional, totalizando 220 bolsistas.
- b) Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE Licenciatura). Tem como objetivo a concessão de bolsas de estudos para discentes de cursos de Licenciatura, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de SC. Em contrapartida, os discentes realizam cursos de extensão, assim como projetos de intervenção junto às escolas básicas, com vistas ao desenvolvimento regional;

- c) Programa Observatório da Educação, resultado de parceria entre a Unoesc e a Capes, com o objetivo de fomentar estudos e pesquisas em educação. O programa visa, principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de Educação Básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos humanos para a educação básica. Duas edições do Programa já foram implantadas, abrangendo escolas de educação básica de toda a região;
- d) Programa de Formação Continuada junto às escolas públicas de educação básica da região de abrangência da Unoesc, por meio de cursos, palestras, realização de eventos, campanhas de conscientização nos espaços públicos dos municípios, educação ambiental, etc.

#### **8.1.11 Programa de Monitoria**

O PDI prevê, como política acadêmica, a institucionalização de programa de monitoria, com o objetivo de "efetuar atividades de iniciação à docência e proporcionar aprofundamentos de saberes que se mostram instrumento relevante ao processo ensino-aprendizagem" (UNOESC, 2017, p. 86). A monitoria constitui, portanto, ferramenta pedagógica que permite aos discentes aprofundar seu processo de formação.

O programa está devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário da Instituição. Cabe ao coordenador de curso, em consonância com as normas da Instituição, planejar, acompanhar e avaliar as atividades de monitoria a serem executadas no seu curso.

As monitorias desenvolvidas pelos acadêmicos são convalidadas como atividades curriculares complementares abertas, desde que aprovadas pelo colegiado do respectivo curso.

#### **8.1.12 Relação com os diplomados**

Até o ano de 2017, a Instituição diplomou um total de 46.731 alunos, média de 2.700 diplomados/ano. O compromisso institucional com os discentes não se encerra com a conclusão do curso; estende-se para além da graduação. Segundo o PDI, o acompanhamento dos egressos permite a avaliação da inserção dos acadêmicos

formados pela Instituição no mercado de trabalho e identificar as suas expectativas em relação à formação continuada.

Para isso, criou-se o Programa de Acompanhamento de Egressos, cujos objetivos são os de zelar pelo vínculo permanente dos egressos e analisar sua atuação profissional e sua inserção no mundo do trabalho. O Programa desmembra-se em:

- a) Programa Portal do Diplomado, com os objetivos de: manter atualizado o cadastro dos diplomados no Portal de Ensino; possibilitar o acesso dos diplomados à biblioteca; conceder descontos no valor de mensalidades para egressos que retornam para estudar; disponibilizar cursos, eventos e oportunidades de formação continuada; colher depoimentos de casos de sucesso;
- b) Programa de Acompanhamento aos Diplomados, com o objetivo de avaliar a qualidade da formação recebida na Unoesc, o impacto que a formação proporciona na e para a comunidade, a inserção dos diplomados no mercado de trabalho e nas entidades de classe. O Programa prevê, ainda, o desenvolvimento de pesquisa junto aos diplomados, realizada em conjunto com a CPA; o desenvolvimento de pesquisa com os discentes ao término dos cursos, realizada em conjunto com os coordenadores de curso e a CPA; o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas por professores pesquisadores sobre temáticas que envolvem os diplomados; a promoção de eventos comemorativos, como aniversários de formatura; a participação em atividades culturais, esportivos e de lazer; socialização de experiências em salas de aulas e participação em reuniões de colegiados;
- c) Programa Unoesc Para Toda Vida, envolvendo campanhas de *marketing* institucional, com o objetivo de fortalecer o vínculo dos diplomados com a Instituição;
- d) Programa Unoesc Carreiras, com o objetivo de viabilizar estágios e proporcionar a colocação no mercado de trabalho de discentes e diplomados de cursos de graduação e pós-graduação da Instituição. Pelo Portal, alunos e diplomados podem cadastrar seus currículos, além de consultar vagas de estágio e de trabalho disponíveis;

Vários são os estudos realizados sobre temáticas que envolvem os diplomados, alguns de iniciativa da própria CPA, outros de iniciativa dos cursos, ou de professores e discentes em seus trabalhos de conclusão de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Citamos alguns estudos realizados no ciclo avaliativo 2015-2017: "O perfil do estudante ingressante de uma universidade comunitária do interior do país – um estudo de caso" (Relatório de pesquisa e artigo científico); "Egressos e empregabilidade: estudo a partir dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Fisioterapia, Engenharia Civil e Publicidade e Propaganda da Unoesc Joaçaba" (Relatório de pesquisa e artigo científico); "Aprimoramento dos vínculos institucionais: percepções dos egressos de uma IES" (Artigo científico); "Pesquisa aplicada aos egressos do curso de Agronomia de Campos Novos" (Relatório de pesquisa); "Pesquisa aplicada aos egressos do curso de Engenharia Elétrica de Joaçaba" (Relatório de pesquisa).

Na última pesquisa realizada pela CPA junto aos egressos, em 2014, foram constatados alguns dados que precisam ser analisados com cuidado pela Instituição:

- a) Apenas 40% dos egressos afirmou ter dado sequência aos estudos, fazendo um curso de pós-graduação *lato sensu*. 5% deu sequência aos estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) O estudo indicou, igualmente, haver pleno emprego entre os egressos que responderam ao questionário; apenas 1% encontrava-se desempregado. Muitos egressos conciliam trabalho e estudo, cursando uma pós-graduação (30%) ou outra graduação (9%). Há que considerar-se que, na ocasião em que o instrumento foi aplicado, o país ainda se encontrava numa situação de pleno emprego;
- c) A maioria dos respondentes afirmou atuar profissionalmente na sua área de formação (64%); outros 20% atuam em áreas afins ou similares, ou se utilizam parcialmente dos conhecimentos adquiridos na graduação; demais (16%) atuam em áreas distintas da sua formação;
- d) Na percepção da maioria dos egressos, o curso realizado proporcionou melhorias significativas na sua vida pessoal (52%). Percentual menor entendeu que houve poucas melhorias (36%); ou que não houve melhoria nenhuma (12%).
- e) Também na percepção dos egressos que responderam ao questionário, a imagem e credibilidade da Unoesc diante da sociedade foi tida como ótima

(32%) e boa (57%), tanto é que 96% deles recomendariam a Instituição a amigos e familiares.

## 8.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA

A organização e operacionalização dos processos de autoavaliação institucional são de responsabilidade da CPA. Para além de sua obrigatoriedade legal, a CPA tem sido órgão de planejamento e avaliação da Instituição. Seus resultados subsidiam a gestão na tomada de decisões.

A autoavaliação institucional e a avaliação externa são tratadas pela Instituição como processos integrados, articulados e alinhados ao PDI e ao planejamento institucional. Trata-se de processo de autoconhecimento institucional. A CPA operacionaliza as ações com a assessoria de Grupo de Apoio Técnico e com o envolvimento dos segmentos que atuam na Instituição.

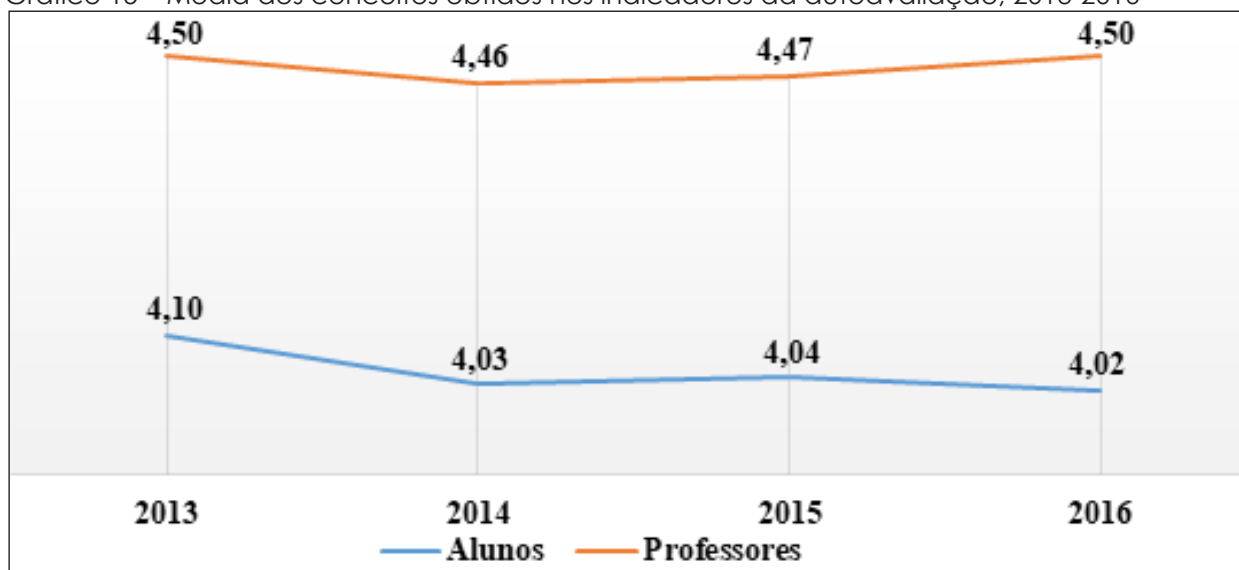
### 8.2.1 Avaliação do Ensino de Graduação

A seguir, apresentamos histórico dos resultados das avaliações dos processos de ensino e aprendizagem, por componente curricular, bem como da gestão dos cursos e da infraestrutura, realizados entre os anos de 2013 e 2016. No ano de 2017, o instrumento passou por mudanças, de modo que será analisado à parte. Foram avaliados os seguintes processos: avaliação do ensino e aprendizagem, por componente curricular; avaliação da gestão do curso; avaliação da infraestrutura dos setores/serviços da Instituição.

Os gráficos apresentam a média dos conceitos obtidos por indicador, considerando-se a Instituição como um todo, entre 2013 e 2016. Análise circunstanciada pode ser consultada nos relatórios publicados, onde são analisados os resultados por instrumento e indicador de cada um dos processos avaliados.

No instrumento de autoavaliação foram avaliados 10 indicadores para cada um dos segmentos (discentes e docentes). Observa-se no gráfico 15 que, enquanto a percepção dos discentes em relação ao seu desempenho nos processos de ensino e aprendizagem veio decrescendo nesses quatro anos, a dos docentes fez movimento contrário.

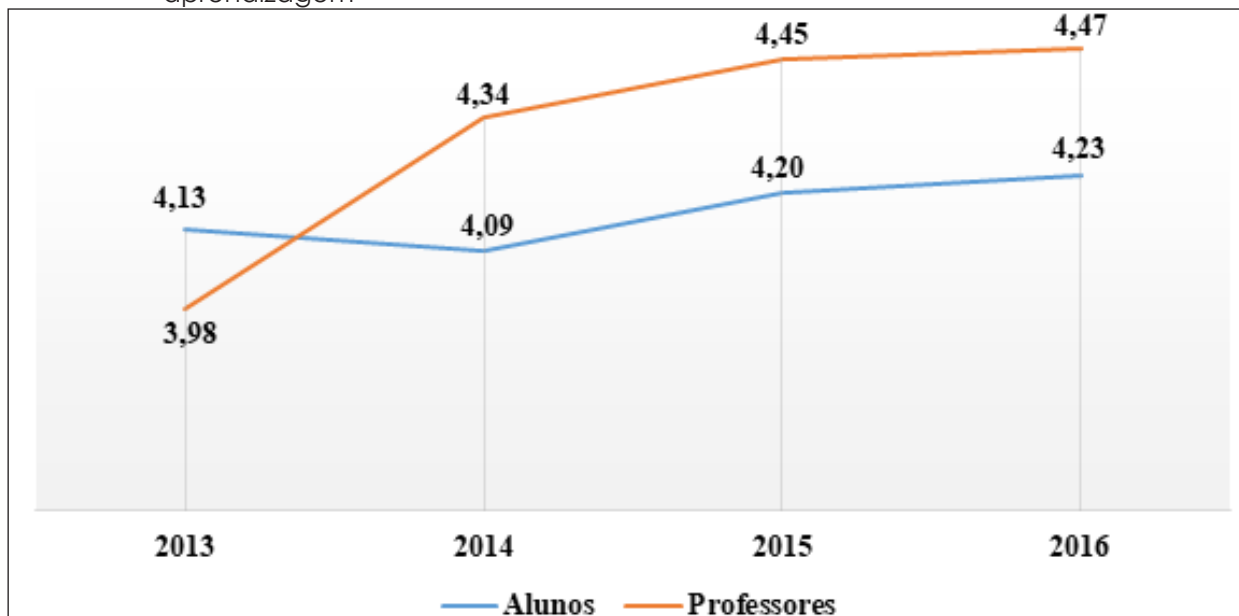
Gráfico 15 – Média dos conceitos obtidos nos indicadores da autoavaliação, 2013-2016



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

No instrumento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, os discentes manifestaram-se em relação a sete indicadores e os docentes, a nove. A avaliação feita pelos docentes em relação ao desempenho dos discentes veio num crescendo; o mesmo acontecendo com a avaliação dos discentes em relação ao desempenho dos docentes, porém, com médias pouco abaixo (Gráfico 16).

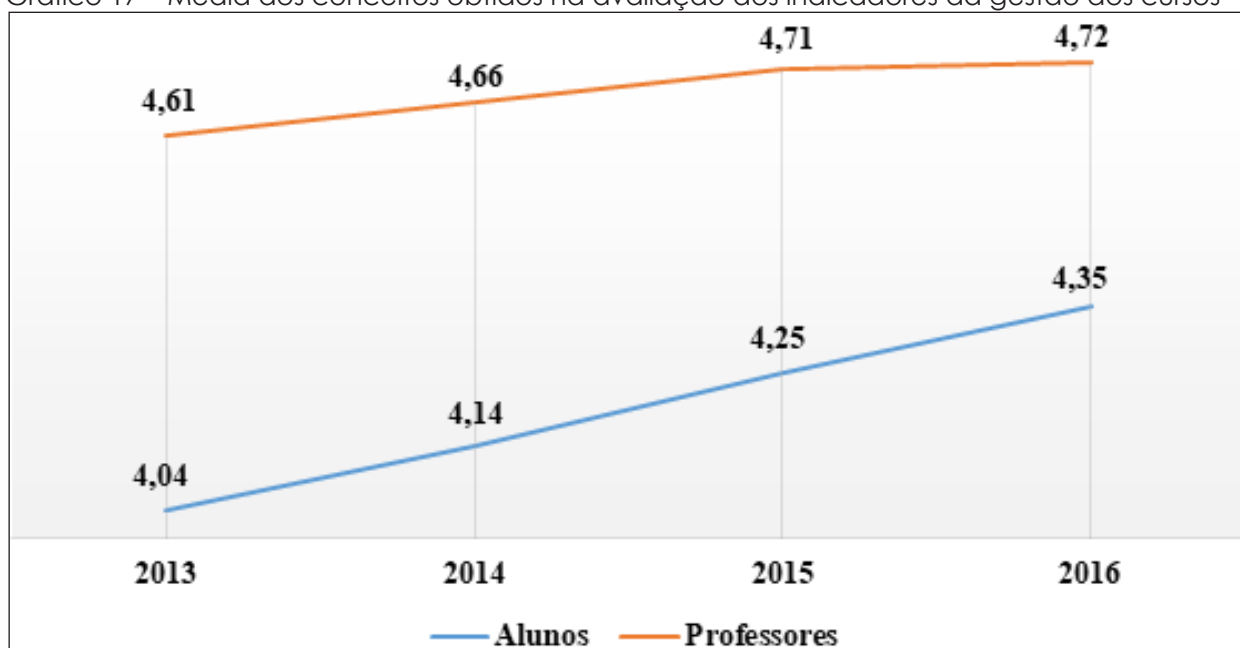
Gráfico 16 – Média dos conceitos obtidos na avaliação dos processos de ensino e aprendizagem



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Já no instrumento de avaliação da gestão dos cursos, discentes e docentes manifestaram-se, respectivamente, em relação a sete e nove indicadores, entre os anos 2013 e 2016. Assim como na avaliação das condições de ensino e aprendizagem, a avaliação feita pelos docentes em relação à gestão do curso veio num crescendo, o mesmo acontecendo com a avaliação feita pelos discentes, porém, com médias pouco abaixo (Gráfico 17).

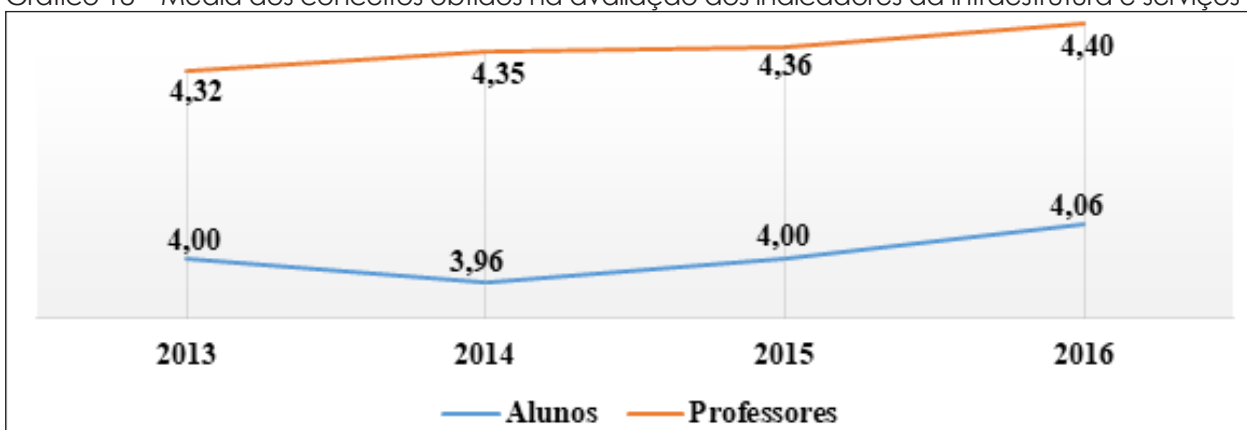
Gráfico 17 – Média dos conceitos obtidos na avaliação dos indicadores da gestão dos cursos



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Por último, no instrumento de avaliação da infraestrutura e dos serviços de apoio, discentes e docentes manifestaram-se, respectivamente, em relação a nove e oito indicadores, também entre os anos 2013 e 2016. Assim como na avaliação das condições de ensino e aprendizagem, a avaliação feita pelos docentes em relação à gestão dos cursos veio num crescendo, o mesmo acontecendo com a avaliação dos discentes.

Gráfico 18 – Média dos conceitos obtidos na avaliação dos indicadores da infraestrutura e serviços



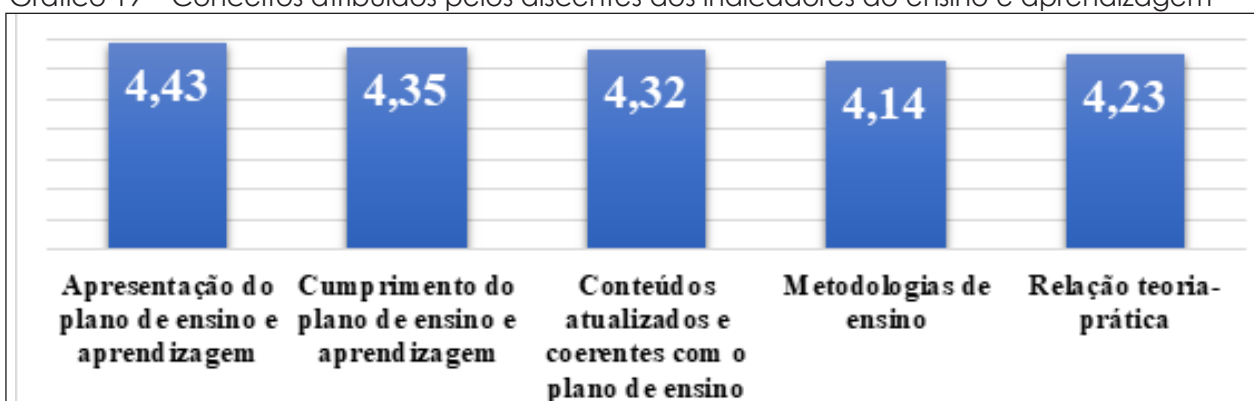
Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Como se observa, de modo geral, os indicadores avaliados, tanto dos processos de ensino e aprendizagem, como da gestão e da infraestrutura e setores de apoio, revelam haver alto grau de satisfação por parte de discentes e docentes, pois, em sua maioria, foram avaliados com conceito acima de 4.

No ano de 2017, passou-se a avaliar os processos de ensino e aprendizagem com novo instrumento, atendendo a pedido de docentes e discentes, uma vez que o instrumento anterior não mais atendia às necessidades de avaliação. Nesse novo instrumento, fez-se a opção por avaliar somente os processos de ensino e aprendizagem, por componente curricular. A avaliação da gestão dos cursos e da infraestrutura passaram a fazer parte de outro instrumento de avaliação a ser implementado em 2018, avaliando a qualidade do curso de forma mais sistêmica.

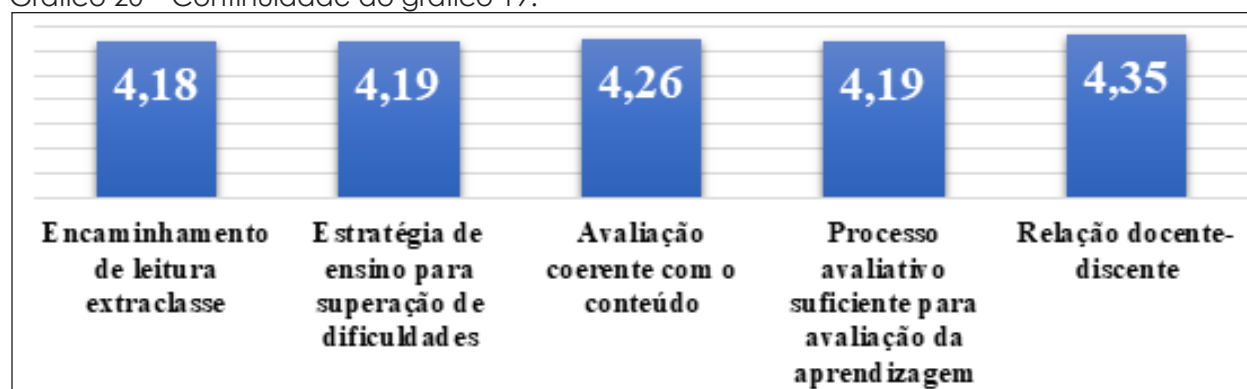
A participação dos discentes no processo de avaliação correspondente ao 2º semestre de 2017 foi de 55,15%. Responderam a dez questões, por componente curricular cursado. Em todos os indicadores avaliados, as médias das notas atribuídas pelos discentes ficaram acima do conceito 4 (Gráfico 19 e 20).

Gráfico 19 – Conceitos atribuídos pelos discentes aos indicadores do ensino e aprendizagem



Fonte: Unoesc, CPA (2017/2).

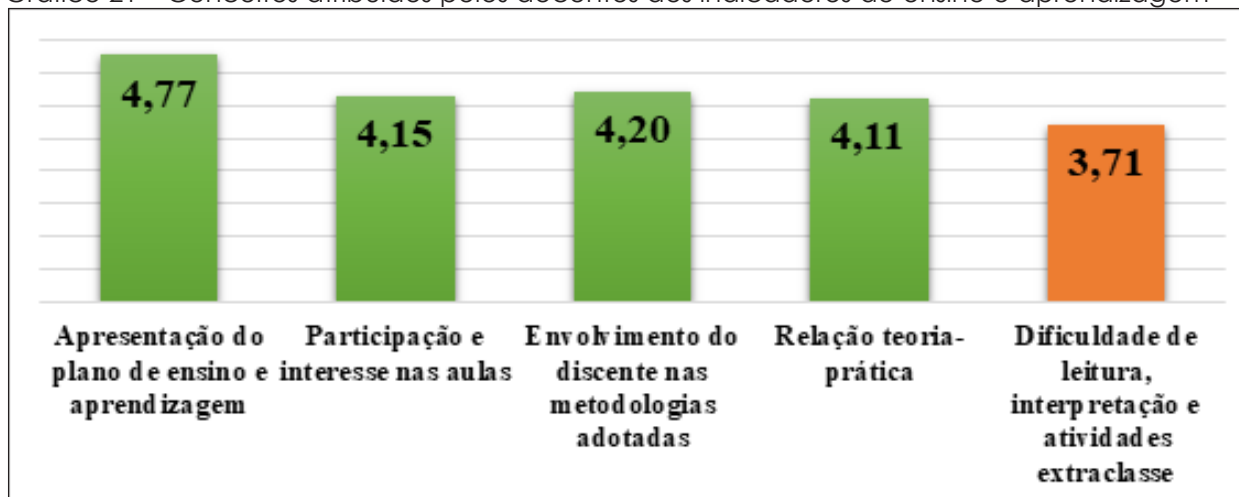
Gráfico 20 – Continuidade do gráfico 19.



Fonte: Unoesc, CPA (2017/2).

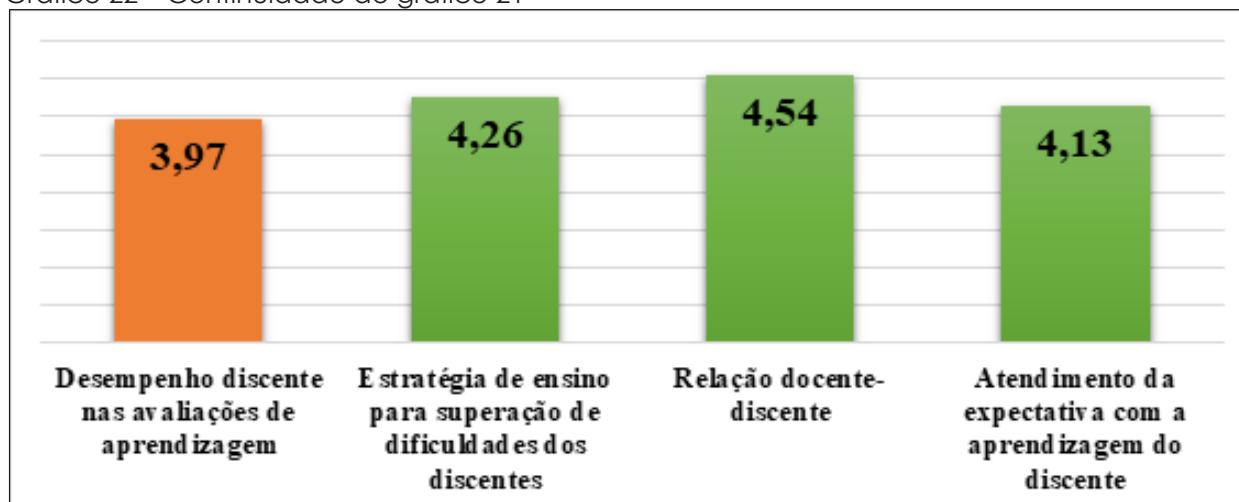
O percentual de participação dos docentes nesse processo foi de 76,25%, que responderam a dez questões, por componente curricular ministrado. A maioria dos indicadores teve média acima de 4. Dois indicadores tiveram média abaixo da meta institucional: “as dificuldades apresentadas pelos discentes em relação às atividades encaminhadas extraclasse” (3,71%) e “o desempenho dos discentes nas avaliações de aprendizagem” (3,97%) (Gráfico 21 e 22).

Gráfico 21 – Conceitos atribuídos pelos docentes aos indicadores do ensino e aprendizagem



Fonte: Unoesc, CPA (2017/2).

Gráfico 22 – Continuidade do gráfico 21



Fonte: Unoesc, CPA (2017/2).

## 8.2.2 Apontamentos feitos pela CPA

A média dos indicadores avaliados pelos discentes e docentes, tanto no instrumento anterior, como no novo, ficaram, em sua maioria, acima de 4, portanto, dentro da meta estabelecida pela Instituição. Isso não significa dizer que não existam problemas.

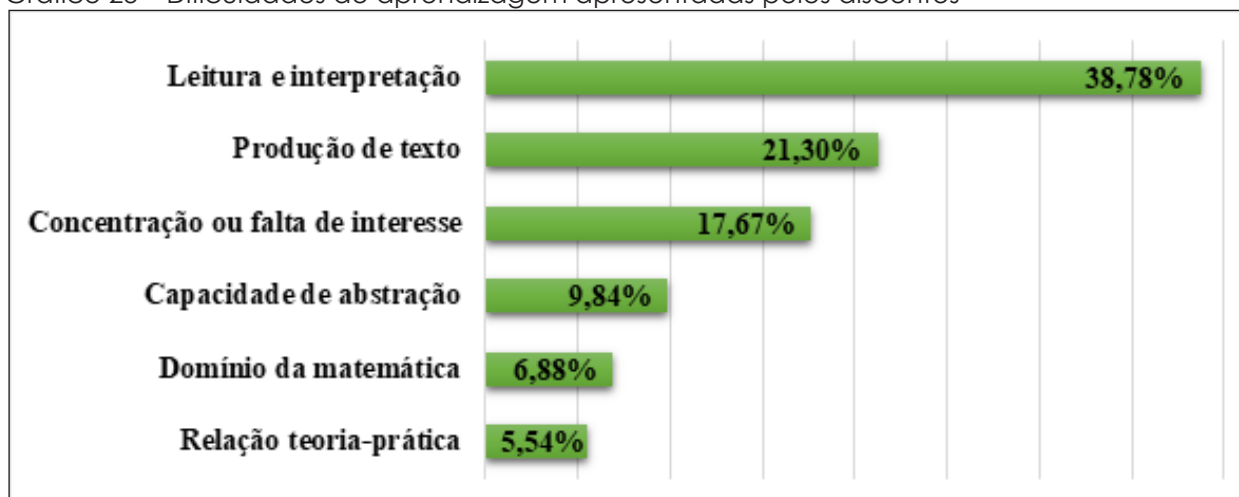
Os problemas aparecem, sobretudo, nos comentários feitos pelos discentes em relação a cada componente curricular avaliado e que precisam ser considerados pelos coordenadores de curso. Na aplicação do novo instrumento, os discentes pronunciaram-se por 9.222 vezes.

Alguns indicadores merecem maior atenção, como as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes, as estratégias de ensino utilizadas para superar as dificuldades de aprendizagem e, ainda, os procedimentos de avaliação utilizados pelos docentes para avaliar a aprendizagem. Tais indicadores já apareciam com avaliações abaixo da média no antigo instrumento e agora se repetem.

Por outro lado, as maiores dificuldades apresentadas pelos docentes em relação ao desempenho dos discentes recaíram sobre: “leitura e interpretação de textos” (38,78%); “produção de textos” (21,3%); “concentração e falta de interesse nas aulas” (17,67%); e “capacidade de abstração” (9,84%). O domínio da matemática foi a maior dificuldade apresentada pela Área das Ciências Exatas e Tecnológicas.

Tais dificuldades precisam ser trabalhadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico em duas frentes: pelo Programa de Monitoria e pelo Programa de Formação de Professores, como mostra o Gráfico 23.

Gráfico 23 – Dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes



Fonte: Unoesc, CPA (2017/2).

### 8.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

A CPA também é responsável pelas análises e encaminhamentos dos processos de avaliação externa, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os indicadores dele decorrentes, o CPC, o IDD e o IGC.

### 8.3.1 Índice Geral de Cursos (IGC)

Análise feita pela CPA, a partir dos dados do ENADE de 2016, mostra o desempenho da Instituição em relação ao IGC. De 2007 a 2016, a Instituição apresentou a seguinte evolução:

Gráfico 24 – Evolução do IGC contínuo, 2007-2016



Fonte: Unoesc, CPA (2017).

A evolução vem oscilando ano a ano, caindo a partir de 2013, mas recuperando-se em 2016. O resultado do IGC de 2016 contínuo (áreas de avaliação da saúde e ciências agrárias) posicionou a Unoesc como a 157ª instituição no *ranking* das universidades brasileiras e a 10ª no *ranking* das universidades catarinenses. Insumos como nota do ENADE, titulação dos professores e densidade da atuação na pós-graduação *stricto sensu* ainda pesam na composição final do IGC. Outros insumos, como questionário do estudante e censo da educação superior, têm tido melhorias significativas.

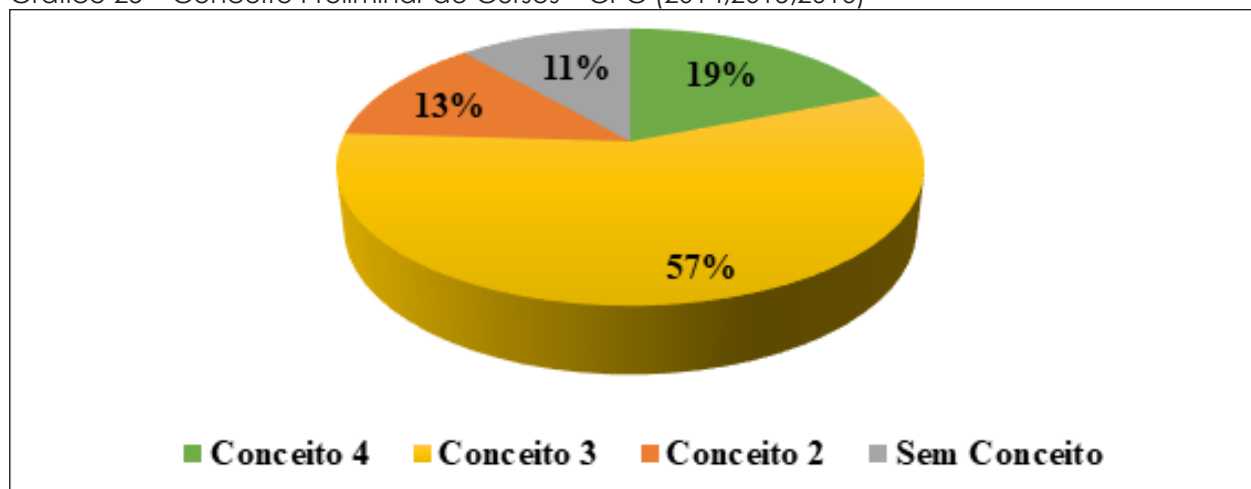
### 8.3.2 Conceito Preliminar de Curso (CPC)

O CPC é indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta (corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos). Os dados do CPC subsidiam os atos de renovação

de reconhecimento de cursos de graduação, daí a importância desse indicador para a Instituição.

O Gráfico 25 apresenta os cursos que passaram pelo Enade nas edições de 2014 a 2016, contemplando-se, portanto, todas as áreas avaliativas: Ciências Exatas, Licenciaturas e áreas afins, em 2014; Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins, em 2015; Saúde, Ciências Agrárias e áreas afins, em 2016. Como se observa, a maioria dos cursos (57%) ficou com conceito 3.

Gráfico 25 – Conceito Preliminar de Cursos – CPC (2014,2015,2016)



Fonte: Unoesc, CPA (2017).

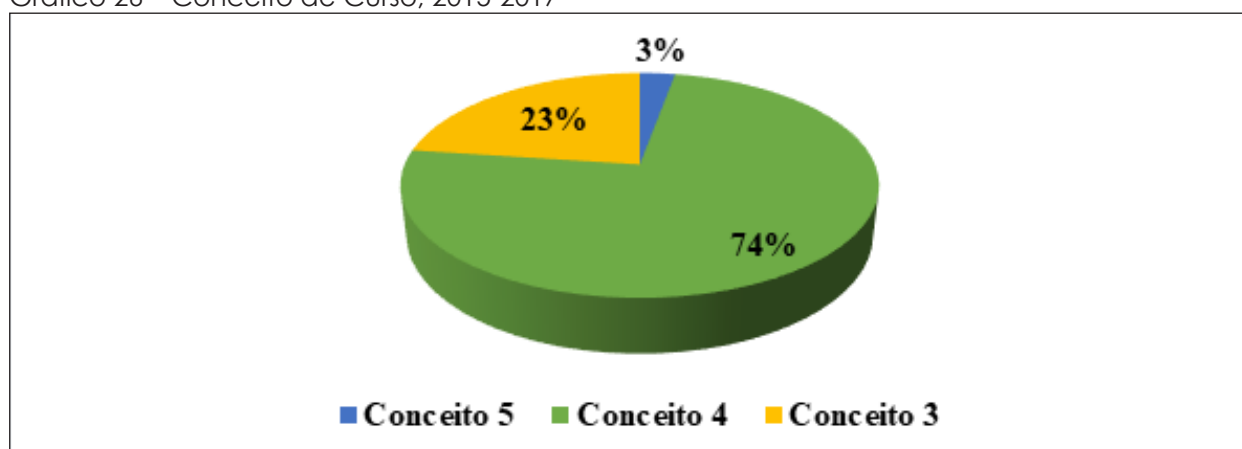
A cada publicação dos resultados do Enade, a CPA produz relatório analítico, curso por curso, encaminhando-o à direção da Instituição e aos coordenadores de curso, visando buscar as melhorias necessárias.

### 8.3.3 Conceito de Curso (CC)

Chega-se ao Conceito de Curso mediante processo de avaliação externa presencial, realizada pelos técnicos do MEC. Por conta do processo migratório das IES vinculadas à Associação Catarinense de Fundações Educacionais (Acafe) ao sistema federal de ensino superior, entre elas a Unoesc, (Lei nº 12.688, de julho de 2012), os cursos de graduação da Instituição encontram-se em processo de reconhecimento.

Entre os anos de 2015 e 2017, foram avaliados 32 cursos: em 2015, 11 cursos; em 2016, 7 cursos; e em 2017, 14 cursos. A maioria obteve conceito 4 (74%), como mostra o gráfico 26.

Gráfico 26 – Conceito de Curso, 2015-2017



Fonte: Unoesc, CPA (2017).

#### 8.4 POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Unoesc foi credenciada para atuar na educação a distância (EaD) pelo Conselho Nacional de Educação no ano de 2009. Está prevista no PDI 2013-2017 (UNOESC, p. 89-91). Orienta-se nos mesmos princípios, diretrizes e políticas da educação presencial. Visa atender a públicos específicos, comumente já inseridos no mercado de trabalho.

A Instituição possui polos nas cidades de Joaçaba, São Miguel do Oeste, Videira, Xanxerê e Chapecó. Os polos foram instalados nessas cidades pelo fato de já haver infraestrutura física, laboratorial e de acervo instalados para atender a graduação presencial.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos para a oferta na modalidade a distância atendem às mesmas orientações institucionais para elaboração de projetos presenciais e contam com o acompanhamento da coordenação da Unoesc Virtual e do Núcleo de Apoio Pedagógico.

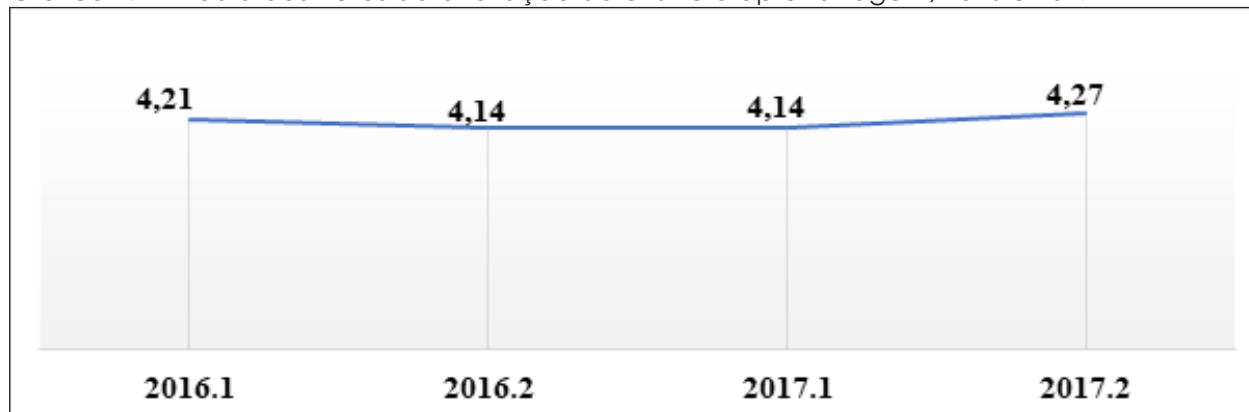
Investe-se na formação continuada dos profissionais que atuam na EaD, nas dimensões pedagógica, tecnológica e didática. A formação direciona-se para dois eixos centrais: formação tutorial; e produção de material didático.

Ao final de 2017, a instituição contava com nove cursos de graduação na modalidade a distância autorizados. A maioria desses cursos será implantada em 2018, quando também serão instalados novos polos.

A seguir, são apresentados os resultados da avaliação dos cursos ofertados a distância (Processos Gerenciais e Licenciatura em Informática), contemplando a totalidade dos componentes ofertados. Os gráficos apresentam os resultados, por semestre, nos

anos de 2016 e 2017. O Gráfico 27 traz a média das notas atribuídas pelos discentes aos indicadores avaliados, considerando-se a Instituição como um todo, por semestre.

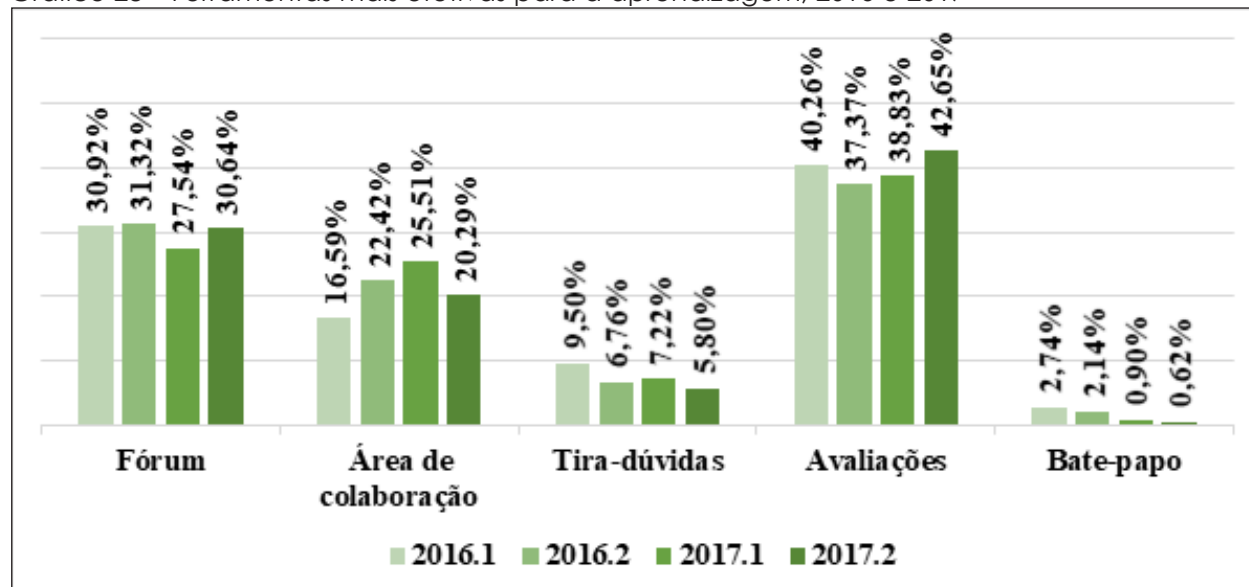
Gráfico 27 – Média das notas da avaliação do ensino e aprendizagem, 2016 e 2017



Fonte: Unoesc, CPA (2017).

Os discentes indicaram, igualmente, qual foi a ferramenta mais efetiva para a aprendizagem do componente curricular. Observa-se no Gráfico 28 que não há uma ferramenta a predominar na aprendizagem dos alunos, mas um conjunto de ferramentas. A ferramenta *avaliações* é apontada pelos alunos como a mais eficaz, seguido do *fórum*.

Gráfico 28 – Ferramentas mais efetivas para a aprendizagem, 2016 e 2017

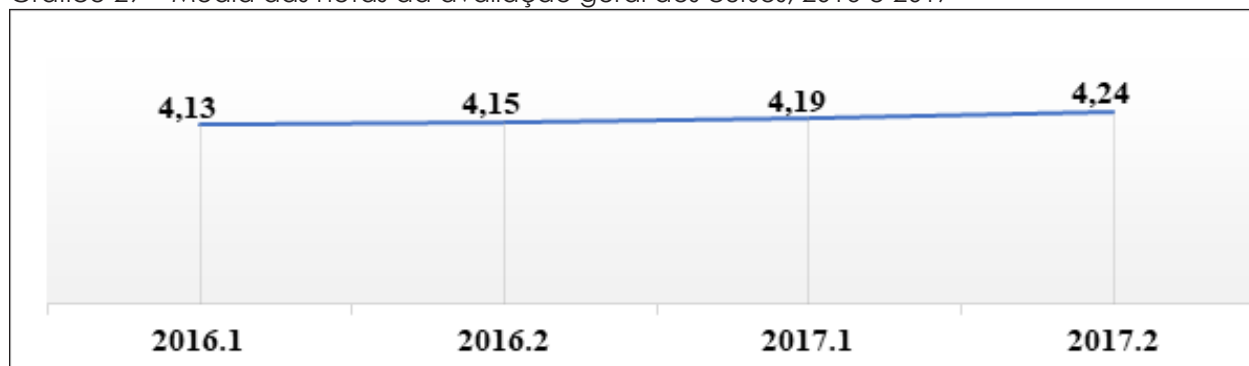


Fonte: Unoesc, CPA (2017).

Os discentes, além da avaliação do ensino e aprendizagem, realizaram a avaliação geral dos cursos, respondendo a 13 indicadores. O Gráfico 29 traz a média

das notas dos indicadores avaliados de forma geral, por semestre. Em todos os semestres, a média geral dos indicadores avaliados ficou acima do conceito 4.

Gráfico 29 – Média das notas da avaliação geral dos cursos, 2016 e 2017



Fonte: Unoesc, CPA (2017).

## 8.5 AVANÇOS E FRAGILIDADES NAS POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO

De um modo geral, pode-se dizer que as políticas de graduação presentes no PDI vêm sendo operacionalizadas e materializadas no dia a dia da Instituição de modo eficiente, apresentando bons resultados. Os três anos do Ciclo Avaliativo (2015-2017) foram de retração nas matrículas, no número de ingressantes, assim como no número de concluintes. Contudo, trata-se de tendência que se verifica não somente na região, como em todo o país, por conta do crescimento da educação a distância. Na Unoesc, a redução desses números foi maior pelo fato de a educação a distância ter sido implantada tardiamente.

Por conta disso, a Instituição, por ocasião da elaboração do novo PDI (2018-2022), promoveu amplo debate e propôs, já ao final de 2017, uma série de mudanças, no sentido de reverter o cenário. Já em 2018, alguns cursos serão ofertados em modalidade Mix, uma modalidade de ensino que integra aulas presenciais e aulas virtuais, com o apoio das tecnologias.

Com o objetivo de melhorar a qualidade acadêmica dos cursos ofertados, a CPA vem aperfeiçoando, ano a ano, os instrumentos de avaliação, tanto por parte dos discentes, como pelos docentes. No segundo semestre de 2017, a Comissão implantou novo instrumento de avaliação da graduação presencial, por componente curricular. Buscou-se conferir ao instrumento avaliação de caráter qualitativo, evitando-se a avaliação quantitativa, ou de aferição de satisfação.

De outro lado, criou-se novo instrumento para avaliar a qualidade dos cursos de graduação de forma mais sistêmica, destacando-se indicadores que dizem respeito ao Projeto Pedagógico do Curso, à sua estrutura curricular, sua pertinência junto ao contexto regional e à qualidade da formação discente para atuar como profissionais no mundo do trabalho. O mesmo instrumento contempla avaliação da gestão dos cursos, bem como da infraestrutura, física, laboratorial, do acervo e de apoio. Será aplicado, em sua primeira versão, em março de 2018.

A participação dos discentes e docentes nos processos de avaliação da graduação tem sido satisfatória, acima de 50%, no caso dos discentes, e de 60%, no caso dos docentes. Para atingir maior percentual de participação, a CPA, em parceria com o setor de *marketing* da Instituição, vem inovando, tanto na divulgação dos processos avaliativos, como em seus resultados.

Também foram implementadas melhorias nos processos de divulgação dos resultados das avaliações, tanto internas, como externas. As análises são feitas pela CPA e encaminhadas à direção da Instituição, bem como aos setores envolvidos, que fazem o papel de multiplicadores desses resultados junto aos docentes, discentes e técnico-administrativos. Os avanços, assim como as fragilidades e melhorias a serem implementadas são anotados em formulário específico e as ações são registradas no sistema *Strategic Adviser*. Dessa forma, os diagnósticos e resultados são utilizados para a gestão da Instituição e dos cursos.

O resultado dessas mudanças nos instrumentos e processos de avaliação da graduação possibilitaram avanços significativos durante o Ciclo Avaliativo 2015-2017. Entre eles, a intensificação da capacitação docente, tanto em nível de mestrado e doutorado, como na formação continuada. A consolidação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), constituiu marco importante nesse avanço. Semestralmente, os docentes têm a oportunidade de realizar cursos, oficinas, seminários, palestras, visando o aperfeiçoamento.

Também se avançou na reorganização da política de ocupação do corpo docente da Instituição, mediante alocação de carga horária maior em sala de aula, com a finalidade de reduzir o número de docentes "horistas" e aumentar, consequentemente, o número de docentes de tempo parcial e integral. Hoje, os docentes de tempo integral compõem sua carga hora semanal com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para

isso, foi necessário reestruturar os Projetos Pedagógicos de Curso, institucionalizando de forma mais clara a pesquisa e a extensão enquanto atividades indissociáveis do ensino.

O destaque fica para os Conceitos de Cursos alcançados nos processos de reconhecimento por comissões externas indicadas pelo INEP, com predominância do conceito quatro (74%). Há, contudo, indicadores que necessitam de melhorias. Alguns cursos apresentaram notas abaixo da meta institucional em questões como “estrutura curricular, conteúdos curriculares, atuação do Núcleo Docente Estruturante, produção científica e cultural, gabinetes de trabalho para professores e sala de professores.

No Questionário do Estudante, aplicado a cada edição do Enade, os concluintes vêm apontando algumas fragilidades que necessitam de cuidado pela área acadêmica. Alguns indicadores, historicamente, vêm sendo avaliados pelos discentes com grau de concordância menor, entre eles: oportunidades oferecidas para os estudantes superarem problemas de dificuldades relacionadas ao processo de formação; disponibilização de monitores ou tutores para auxiliá-los nas dificuldades de aprendizagem; articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.

Estes são elementos imprescindíveis para a formação profissional do estudante. Encontram-se imbricados com as metodologias de ensino utilizadas no curso, também avaliadas com menor grau de satisfação. Também vem sendo avaliado com grau de concordância menor a oportunidade de realização de intercâmbio e/ou estágios fora do país.

Observa-se haver, ainda, fragilidades levantadas pelos processos de autoavaliação, como a necessidade de articular o ensino de graduação com a pós-graduação *stricto sensu*. Maior inserção de doutores dos programas de mestrado/doutorado na graduação, certamente conferiria maior qualidade acadêmica, com ganho significativo aos discentes.

Embora houvesse avanço na participação de docentes em atividades de pesquisa e extensão, ainda assim, esse percentual continua baixo. Em sua maioria, os docentes continuam ligados apenas a atividades de ensino na graduação. Sugere-se promover debate sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a haver melhor distribuição das atividades docentes junto a essas áreas de atuação universitária.

Alguns processos de avaliação, incluindo-se aí a avaliação externa, apontaram para algumas inquietações. As publicações acadêmicas precisam gerar mais impactos

na graduação e na comunidade externa, visando o desenvolvimento regional, finalidade prevista na missão institucional. De outro lado, a Unoesc necessita repensar o perfil profissional do seu egresso.

Com as mudanças que vêm ocorrendo no mundo das profissões, é imperativo repensar o modelo de formação, hoje baseado na aquisição de conhecimentos. Segundo Canário (2008, p. 74), “não faz mais sentido pensar a formação (...) à margem de qualquer preocupação profissionalizante, pois, nos dias de hoje, a mobilidade profissional se intensifica cada vez mais, sendo necessário deslocar a centralidade que se tem na aquisição de conhecimentos científicos para a aprendizagem de competências profissionais”. E isso se consegue alternando-se teoria e prática, ou seja, situações de formação e situações de trabalho, articulando a formação com o exercício profissional em contextos reais.

## 8.6 POLÍTICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

As políticas da pós-graduação encontram-se no PDI, assim como seus pressupostos e diretrizes (UNOESC, 2017, p. 87). Destacamos algumas diretrizes: flexibilidade de organização, oferta e funcionamento; comprometimento com o processo de desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural da região; potencialização da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico; atendimento às demandas de qualificação profissional em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional.

Na pós-graduação *lato sensu*, a Instituição direciona sua política para três modalidades de oferta: oferta de cursos com demanda permanente; oferta de cursos para demandas oriundas de segmentos específicos da sociedade, ou ainda, demandas *in company*; oferta de cursos pela educação a distância.

A operacionalização da pós-graduação *lato sensu* está sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e suas respectivas Diretorias de campus. A produção científica decorrente dos Trabalhos de Conclusão de Cursos se dá com base nas linhas de pesquisa definidas nos PPCs de graduação. Anualmente, são oferecidos em torno de 100 cursos nessa modalidade de ensino.

A CPA avalia a pós-graduação *lato sensu* mediante instrumento respondido pelos discentes, a cada semestre. A utilização dos resultados das avaliações serve como

base para se tomar decisões para implantação de melhorias. As melhorias identificadas pela CPA, no triênio 2015-2017, foram:

- a) Oferta compartilhada do componente curricular Metodologia da Pesquisa em todos os cursos, com o objetivo de reduzir custos e melhorar o aproveitamento das vagas ociosas;
- b) Realização de pesquisa de mercado para verificar a viabilidade da oferta dos cursos;
- c) Realização de parceria com instituições de ensino para oferta de cursos com alta demanda e quadro docente qualificado;
- d) Análise das planilhas orçamentárias, com o objetivo de reduzir o valor da mensalidade;
- e) Realização de campanha junto aos egressos dos cursos de graduação para o reingresso em cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- f) Realização de melhorias nas salas de aula.

Por outro lado, há algumas fragilidades na pós-graduação *lato sensu*:

- a) Dificuldades de natureza metodológica por parte de alguns docentes;
- b) Necessidade de adequar a carga horária de alguns componentes curriculares;
- c) Atualização periódica do acervo da biblioteca, contemplando as bibliografias utilizadas nos cursos;
- d) Oferta de cursos pouco competitivos na região;
- e) Dificuldades na manutenção de alguns cursos pelo custo e pela limitação da demanda.

Já “a pós-graduação *stricto sensu* é nível de ensino superior voltado à formação de professores, de profissionais e de pesquisadores nos programas de mestrado e doutorado” (UNOESC, 2017, p. 88). Sua operacionalização está sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. Os cursos são autorizados e avaliados pela Capes, nos termos das políticas nacionais de avaliação da pós-graduação.

A CPA passou a avaliar a pós-graduação *stricto sensu* em 2016, mediante instrumento respondido pelos discentes ao final do ano letivo. Submeteram-se à avaliação

os mestrandos em Educação, Administração, Direito, Biociências e Saúde e Ciência e Biotecnologia. O quadro 4 apresenta os resultados.

Quadro 4 – Resultados da avaliação dos Programas de Mestrado, 2016

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Direito | Administração | Ciência e Biotecnologia | Biociências e Saúde |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------------|-------------------------|---------------------|
| <b>1 - O planejamento das aulas e o aproveitamento do tempo em sala de aula pelo professor foram adequados para o cumprimento dos conteúdos previstos para os componentes curriculares?</b>                                                                                                                      |         |               |                         |                     |
| Plenamente adequados                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 71,43%  | 89,66%        | 50%                     | 74,01%              |
| Adequados                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 28,57%  | 10,34%        | 47,06%                  | 19,82%              |
| Insuficientes                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 0%      | 0%            | 2,94%                   | 6,17%               |
| <b>2 - A atuação e o desempenho do professor no desenvolvimento do componente curricular desafiaram você a participar, a ler e estudar para além da sala de aula?</b>                                                                                                                                            |         |               |                         |                     |
| Desafiaram-me a ler e estudar para além da sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                          | 85,71%  | 87,93%        | 85,29%                  | 76,21%              |
| Apenas me estimularam a participar em sala de aula                                                                                                                                                                                                                                                               | 7,14%   | 12,07%        | 11,76%                  | 12,78%              |
| Pouco me estimularam/desafiaram                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 7,14%   | 0%            | 0%                      | 6,17%               |
| Nada me estimularam/desafiaram                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 0%      | 0%            | 2,94%                   | 4,85%               |
| <b>3 - Os conteúdos abordados nesse componente curricular foram:</b>                                                                                                                                                                                                                                             |         |               |                         |                     |
| Suficientemente ampliados com a indicação de leituras e/ou uso de ferramentas tecnológicas                                                                                                                                                                                                                       | 92,86%  | 86,21%        | 88,24%                  | 83,7%               |
| Excessivamente ampliados, sobrecarregando o aluno                                                                                                                                                                                                                                                                | 0%      | 0%            | 0%                      | 3,96%               |
| Ficaram restritos ao previsto no Plano de Ensino                                                                                                                                                                                                                                                                 | 0%      | 5,17%         | 0%                      | 7,05%               |
| O aprofundamento e a ampliação ficaram por conta de cada aluno                                                                                                                                                                                                                                                   | 7,14%   | 8,62%         | 11,76%                  | 5,29%               |
| <b>4 - As metodologias de ensino adotadas pelo professor (a):</b>                                                                                                                                                                                                                                                |         |               |                         |                     |
| Desafiaram-me a ler, produzir e/ou aprofundar conhecimentos                                                                                                                                                                                                                                                      | 78,57%  | 86,21%        | 91,18%                  | 78,41%              |
| Pouco me desafiaram a ler, produzir e/ou aprofundar conhecimentos                                                                                                                                                                                                                                                | 21,43%  | 13,79%        | 5,88%                   | 14,98%              |
| Não me desafiaram a ler, produzir e/ou aprofundar conhecimentos                                                                                                                                                                                                                                                  | 0%      | 0%            | 2,94%                   | 6,61%               |
| <b>5 - Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor (a) para o acompanhamento da aprendizagem, tais como elaboração de artigos científicos, ensaios teóricos, short papers, apresentação de seminários, trabalhos técnicos/tecnológicos, testes de conhecimento/compreensão, dentre outros, foram:</b> |         |               |                         |                     |
| Plenamente adequados aos conteúdos e metodologias utilizados no processo ensino-aprendizagem                                                                                                                                                                                                                     | 71,43%  | 75,86%        | 58,82%                  | 75,77%              |

|                                                                                                                  | Direito | Administração | Ciência e Biotecnologia | Biociências e Saúde |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------------|-------------------------|---------------------|
| Adequados aos conteúdos e metodologias utilizados no processo ensino-aprendizagem                                | 28,57%  | 24,14%        | 38,24%                  | 18,06%              |
| Inadequados aos conteúdos e metodologias utilizados no processo ensino aprendizagem                              | 0%      | 0%            | 2,94%                   | 6,17%               |
| <b>6 - Faça sua autoavaliação em relação ao seu aproveitamento nos componentes curriculares</b>                  |         |               |                         |                     |
| Minha participação, envolvimento e aproveitamento foram excelentes se comparados às exigências do componente.    | 50%     | 41,38%        | 47,06%                  | 65,2%               |
| Minha participação, envolvimento e aproveitamento foram suficientes se comparados às exigências do componente.   | 50%     | 58,62%        | 50%                     | 28,63%              |
| Minha participação, envolvimento e aproveitamento foram razoáveis se comparados às exigências do componente.     | 0%      | 0%            | 0%                      | 3,08%               |
| Minha participação, envolvimento e aproveitamento foram insuficientes se comparados às exigências do componente. | 0%      | 0%            | 2,94%                   | 3,08%               |

Fonte: Unoesc, CPA (2016).

De modo geral, a avaliação feita pelos mestrandos revela haver esforços para dar qualidade aos programas, com destaque para os seguintes pontos:

- Os mestrandos avaliam que a estrutura física, os espaços, salas de aula, biblioteca e laboratórios são adequados para abrigar os programas e desenvolver as atividades com qualidade;
- De um modo geral, os mestrandos avaliam positivamente a atuação e desempenho dos docentes, bem como as metodologias e formas de avaliação por eles adotados. Destacam a leitura para além da sala de aula e a participação em seminários;
- Os mestrandos fazem referências positivas às exigências feitas pelos docentes em relação a leituras para além da sala de aula, assim como à produção de artigos, *papers*, ensaios, trabalhos técnicos, etc.

Por outro lado, os mestrandos apontam para necessidade de algumas melhorias, como por exemplo, evitar a repetição de conteúdos, preocupar-se com os trabalhos finais dos cursos e com a inserção no mundo do trabalho.

Em resposta às fragilidades identificadas, foram feitas algumas melhorias, como: a implantação do Sistema de Avaliação da Produção Intelectual – SAPI, a fim de incrementar a produção científica dos mestrandos; o acompanhamento dos egressos e discentes pela coordenação dos programas, com a finalidade de verificar sua inserção no mundo do trabalho.

Como primeira experiência, a CPA entende que os resultados desse processo de avaliação foram positivos, devendo-se avançar na melhoria do instrumento de avaliação, para se ter um leque maior de indicadores a serem avaliados, tais como a participação dos mestrandos nas linhas e grupos de pesquisa, a produção científica, a participação em eventos nacionais e internacionais, a participação na organização de eventos, a participação em projetos de pesquisa, o tempo de dedicação ao mestrado, entre outros.

## 8.7 POLÍTICAS PARA A PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO

Para materializar as políticas de pesquisa, iniciação científica e tecnológica e inovação previstas no PDI (UNOESC, 2017, p. 94-95), a Unoesc mantém os seguintes programas:

- a) Programa de apoio à produção e gestão do conhecimento: visa possibilitar a produção do conhecimento por docentes da Instituição no intuito de ampliar as oportunidades de os pesquisadores dialogarem com as agências de fomento à pesquisa e, conseqüentemente, apoiarem e aumentarem a produtividade dos grupos de pesquisa cadastrados e certificados, que, além da produção fecunda de conhecimentos, devem se constituir em espaço de aprendizagem de habilidades de investigação;
- b) Programa de estímulo à fixação de Recursos Humanos: objetiva estimular a fixação de recursos humanos na Instituição, com destacado desempenho acadêmico e/ou reconhecida competência profissional em áreas

estratégicas para atuação, preferencialmente, nos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- c) Programa de apoio à divulgação do conhecimento: visa possibilitar a socialização de resultados de pesquisa, por meio de publicações em anais, periódicos e outros meios, da própria Instituição, ou externos, bem como o incentivo à participação de docentes e discentes em encontros científicos no País e no exterior e à publicação dos resultados de pesquisas no meio acadêmico-científico;
- d) Programa de apoio aos processos de inovação: objetiva estimular o pesquisador no desenvolvimento de produtos (bens de capital, bens de consumo duráveis e não duráveis, serviços, softwares) e processos (de fabricação e controle) inovadores;
- e) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC): modalidade de apoio ao desenvolvimento da iniciação científica com recursos da Instituição e/ ou de outras agências de fomento, destinada a estudantes na condição de auxiliares de pesquisa em resposta a projetos de pesquisa aprovados pela Instituição por meio de editais específicos;
- f) Programa de alocação de recursos financeiros a grupos de pesquisas de maior produtividade, a projetos de inovação e a participação em eventos de seus pesquisadores, através do Fundo de Apoio à Pesquisa – FAPE.

A política de pesquisa, iniciação científica, tecnológica e inovação está prevista no PDI e regulamentada pela Resolução nº 203/CONSUN/2011. A pesquisa organiza-se a partir de linhas e é operacionalizada pelos grupos de pesquisa. As linhas de pesquisa são definidas nos PPCs, conforme prioridades estabelecidas no PDI.

A organização dos grupos de pesquisa se dá pela iniciativa de professores e são aprovados pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição. Posteriormente, são cadastradas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Em 2017, encontravam-se cadastrados no CNPq 56 grupos de pesquisa, envolvendo 574 pesquisadores atuando nas diversas áreas de conhecimento, com recursos advindos da própria Instituição e de agências externas de fomento. O quadro 5 apresenta os grupos de pesquisa por área de conhecimento e o número de pesquisadores a eles vinculados.

Quadro 5 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, agosto de 2017

| ÁREAS                        | Grupos    | Pesquisadores |
|------------------------------|-----------|---------------|
| Ciências Agrárias            | 9         | 82            |
| Ciências Biológicas          | 2         | 39            |
| Ciências Exatas e da Terra   | 2         | 16            |
| Ciências Humanas             | 11        | 135           |
| Ciências Sociais e Aplicadas | 16        | 140           |
| Ciências da Saúde            | 13        | 104           |
| Engenharias                  | 2         | 51            |
| Linguística, Letras e Artes  | 1         | 7             |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>56</b> | <b>574</b>    |

Fonte: Unoesc em Números 2017.

Um dos primeiros programas que a Instituição criou foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, em 1994. No mesmo ano, obteve a concessão de cotas do CNPq. Os projetos de pesquisa são apresentados, aprovados e desenvolvidos a partir de editais institucionais e os estudantes são orientados por professores mestres e doutores.

A socialização dos resultados da pesquisa se dá por meio de eventos científicos e da Editora Unoesc, com destaque para o Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), realizado anualmente desde os anos 90.

O SIEPE integra, igualmente, o Seminário de Iniciação Científica, com a presença de consultores do CNPq para avaliar os relatórios oriundos de projetos de iniciação científica financiados pelo PIBIC e PIBID/CNPq.

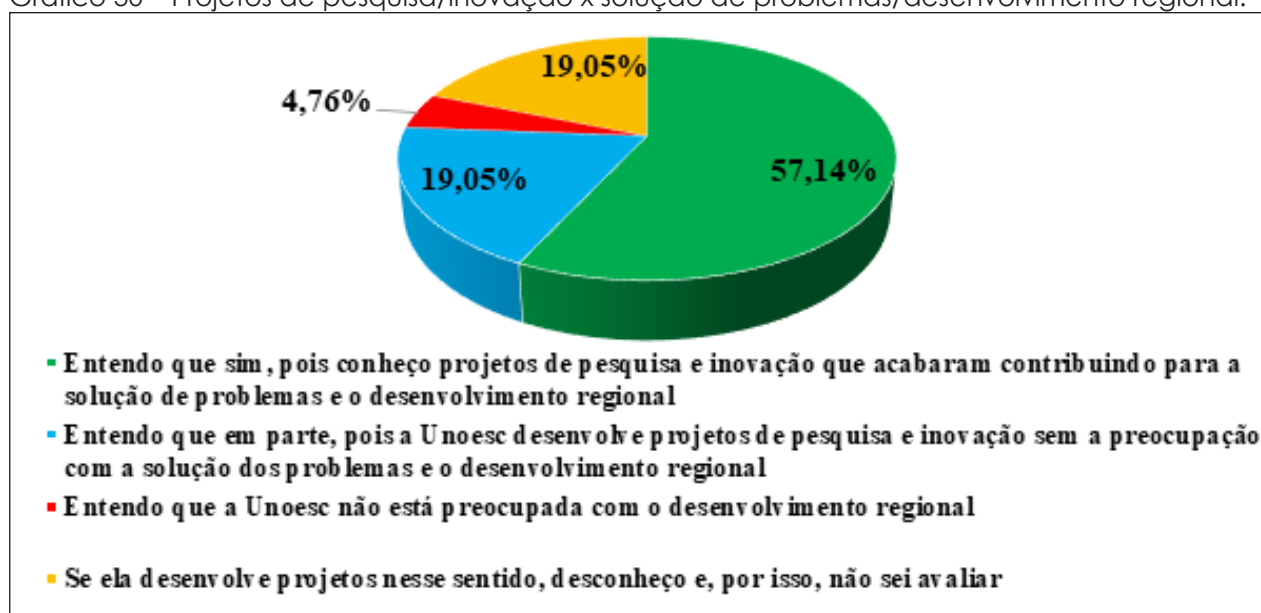
A produção intelectual dos docentes e discentes é publicada em periódicos externos e internos, com o apoio da Editora Unoesc, que, além de editar os periódicos da Instituição, publica os anais dos eventos realizados pela Instituição, além de outras publicações, como livros e materiais didático-pedagógicas produzidas pelos professores.

A Editora Unoesc edita os seguintes periódicos e respectivos *qualis*: Espaço Jurídico (Qualis A1); Evidência Interdisciplinar (Qualis B3); Roteiro (Qualis B1); Revista de Administração Contabilidade e Economia - Race (Qualis B3); Unoesc & Ciência – ACBS (Qualis B4); Unoesc & Ciência – ACET (Qualis B3); Unoesc & Ciência – ACHS (Qualis B3); Unoesc & Ciência – ACSA (Qualis B4).

### 8.7.1 Avaliação pela comunidade externa

Ao final de 2016, a Instituição passou por processo de avaliação pela comunidade externa e uma das dimensões avaliadas foi a pesquisa e inovação. Perguntou-se aos representantes de entidades, órgãos públicos e instituições da região: “Na avaliação do segmento que representa, a Unoesc desenvolve projetos de pesquisa e inovação que contribuem para a solução dos problemas e o desenvolvimento de nossa região”? (Gráfico 30).

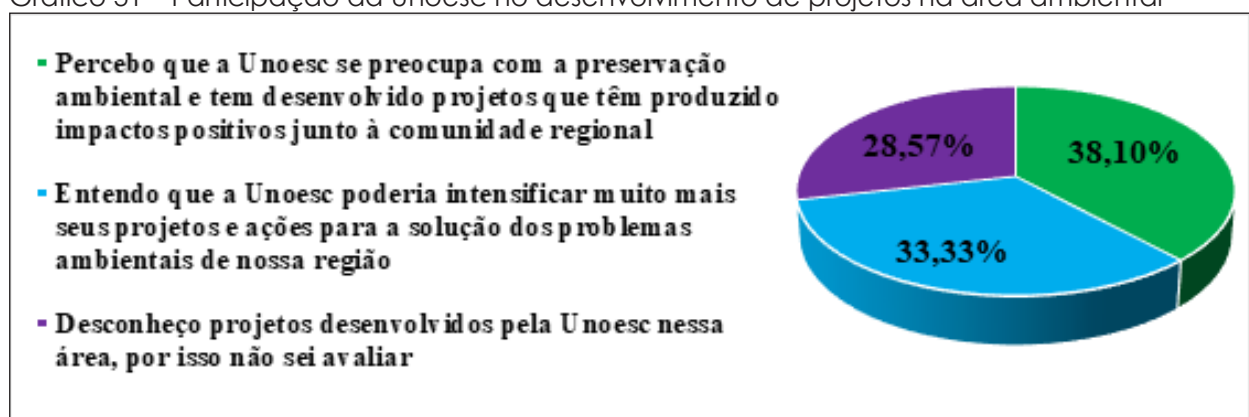
Gráfico 30 – Projetos de pesquisa/inovação x solução de problemas/desenvolvimento regional.



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Para 57,14% dos representantes de entidades e órgãos públicos da região, a Unoesc tem desenvolvido projetos de pesquisa e inovação com vistas à solução de problemas e o desenvolvimento regional. Perguntou-se, ainda: “Como o segmento que representa avalia a participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos na área ambiental”? (Gráfico 31).

Gráfico 31 – Participação da Unoesc no desenvolvimento de projetos na área ambiental

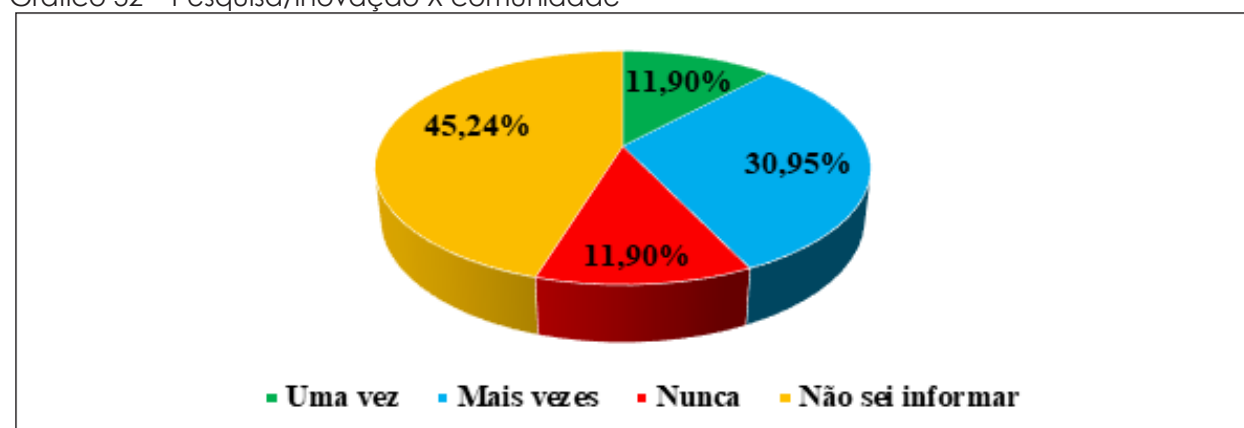


Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Há nítida percepção pelos órgãos públicos e entidades de que “a Unoesc se preocupa com a preservação ambiental e tem desenvolvido projetos que têm produzido impactos positivos junto à comunidade regional” (38,10%). Contudo, 33,33% dos respondentes entendem que “a Unoesc poderia intensificar mais seus projetos e ações para a solução dos problemas ambientais de nossa região”.

Na sequência, perguntou-se: “A produção do conhecimento (pesquisa) é um dos elementos da missão da Unoesc. A entidade, órgão público ou instituição que você representa já foi beneficiado com algum projeto de pesquisa ou de inovação desenvolvido pela Unoesc? Eis as respostas (Gráfico 32):

Gráfico 32 – Pesquisa/inovação X comunidade



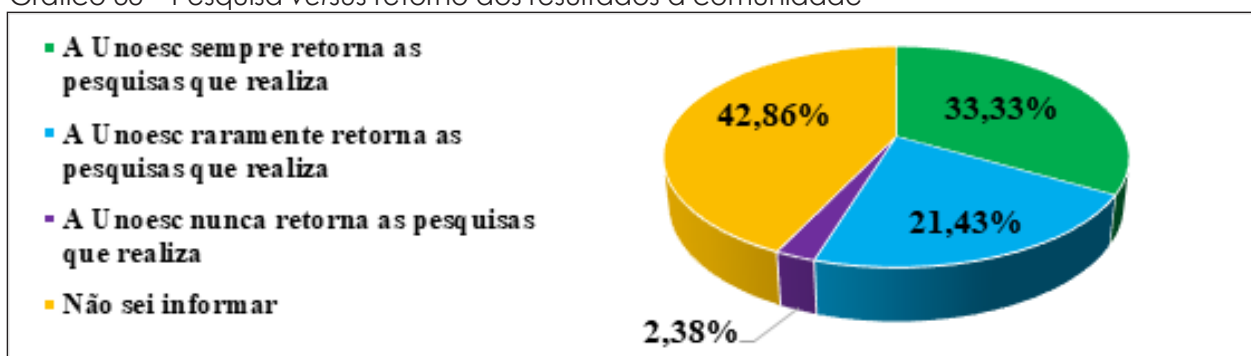
Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Embora muitas entidades/órgãos públicos não souberam informar se havia sido beneficiado com algum projeto de pesquisa ou inovação desenvolvido pela Unoesc, boa parte dos respondentes (42,85%) afirmou ter sido beneficiado. Foram beneficiados “mais

vezes" por tais projetos (30,95%), ou "uma vez" (11,90%), revelando haver perceptível inserção da pesquisa e inovação na comunidade regional.

Perguntou-se: Quando a Unoesc realiza uma pesquisa tomando como "campo de estudo" o segmento que você representa, ela socializa o retorno dos resultados dessa pesquisa? (Gráfico 33).

Gráfico 33 – Pesquisa versus retorno dos resultados à comunidade



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Novamente, parte dos respondentes afirmou não saber informar (42,86%). Um terço dos respondentes afirmou que a Unoesc "sempre retorna as pesquisas que realiza" e outros 21,43% que "raramente retorna". O estudo revelou ainda que, de modo geral, a comunidade externa tem participado de eventos de socialização da pesquisa desenvolvida pela Unoesc (42,86%), mesmo que de forma esporádica (14,29%). Há, contudo, percentual significativo de entidades (38,10%) que afirma nunca ter participado, mas que participa se for convidado. A universidade tem a sociedade como sua referência. Esse apelo se torna mais incisivo pelo fato de ser a Unoesc uma universidade comunitária.

### 8.7.2 Melhorias e fragilidades identificadas na pesquisa e inovação

No ciclo avaliativo 2015-2017, vários avanços foram constatados na pesquisa e inovação, entre eles, destacamos: criação da Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (AGIR); realocação de pesquisadores em grupos de pesquisa, de acordo com sua produção; alocação de cotas de pesquisa para áreas e grupos de pesquisa prioritários do ponto de vista institucional; destinação de horas semanais à pesquisa e inovação a professores em regime de tempo integral; implantação do sistema "financiar", *software* de gerenciamento de busca de editais; capacitação de docentes e discentes para atuar na

pesquisa, iniciação científica e tecnológica; criação de componentes curriculares ofertados em atividades curriculares complementares, como o empreendedorismo; ampliação da oferta de prestação de serviços técnicos e tecnológicos, visando o desenvolvimento de novos produtos ou processos; implantação de pré-incubadora nos campi de Videira e Xanxerê; instalação de núcleo de inovação tecnológica, de pré-incubadora e de escritório de projetos no campus de Joaçaba; parceria com o Sebrae no programa Sebraetec; parceria com empresas no suporte a pré-incubados; participação de pré-incubados em eventos de inovação; apoio a pré-incubados em participação de feiras; criação de modelo de capacitação a pré-incubadoras.

Por outro lado, algumas fragilidades merecem atenção, como: consolidação da pesquisa, iniciação científica, tecnológica e inovação; incremento da produção intelectual dos docentes; limitação da quantidade de bolsas para a pesquisa; desalinhamento das pesquisas com as linhas de pesquisa dos cursos e dos grupos de pesquisa; redução da oferta de editais para financiamento da pesquisa; baixa produção científica dos grupos de pesquisa; aproximação da iniciativa privada para o financiamento da pesquisa e inovação; investimento em qualificação de pessoal e certificação de laboratórios; existência limitada de ações/iniciativas com foco na inovação.

## 8.8 POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO

Assim como a pesquisa, a extensão possui política institucionalizada e vem sendo desenvolvida a partir de demandas dos discentes, docentes e comunidade externa, seguindo diretrizes constantes no PDI e nos PPCs da Instituição.

Segundo o PDI (UNOESC, 2017, p. 91), "A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico, fomentando a articulação entre ensino e pesquisa e viabilizando a relação entre universidade e seu entorno". É, portanto, espaço de articulação e de construção de uma identidade regional, que passa pela produção do conhecimento e valorização das diferenças e das diversidades socioculturais.

A extensão encontra-se normatizada na Resolução nº 129/CONSUN/2014. O texto prevê dois mecanismos de estímulo à extensão, traduzidos em programas: o Programa Institucional de Desenvolvimento da Extensão e Cultura; e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão nos cursos de graduação. O primeiro é direcionado ao atendimento de demandas da Instituição e da comunidade e é desenvolvido com

recursos financeiros advindos de fontes especificadas nos próprios projetos. O segundo é instrumento de auxílio financeiro, destinado a estudantes da graduação engajados em programas/projetos de extensão, com recursos previstos nos projetos e incentivo de parcerias de fontes externas.

A Unoesc atua em quatro modalidades de extensão:

- a) Extensão Universitária, com o objetivo de desenvolver projetos voltados ao desenvolvimento regional e à melhoria da qualidade de vida das pessoas, envolvendo docentes, acadêmicos e instituições parceiras;
- b) Extensão Cultural, com o objetivo de desenvolver projetos culturais, com incentivos fiscais e apoio de instituições parceiras;
- c) Extensão sob a forma de eventos, com o objetivo de oferecer eventos científicos, culturais e acadêmicos, atendendo a diferentes demandas e necessidades regionais;
- d) Extensão sob a forma de formação continuada, com o objetivo de ofertar cursos, treinamentos, oficinas, seminários e palestras aos mais variados públicos internos e externos.

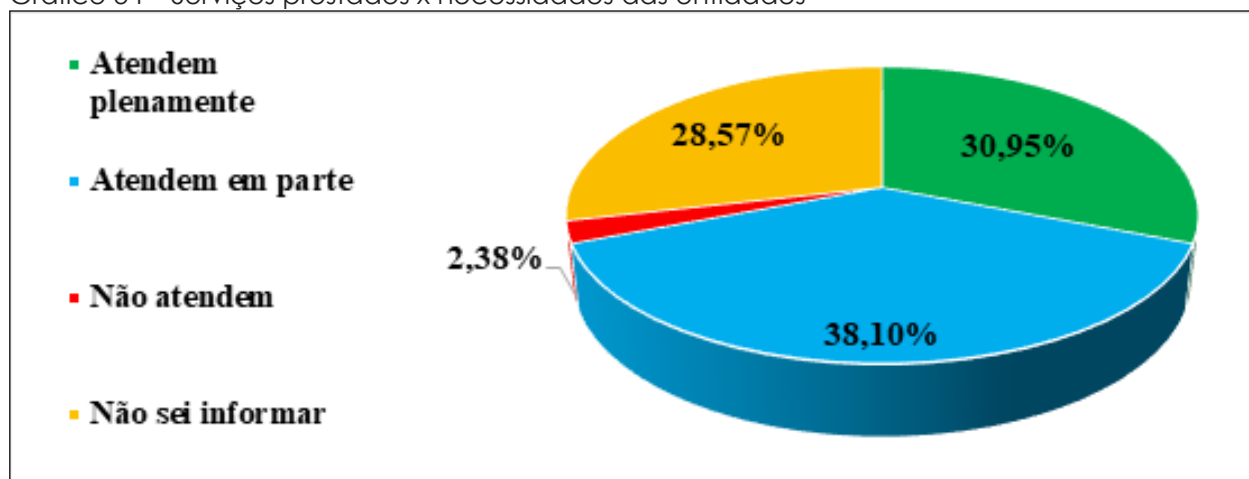
Os programas de extensão correspondem a um conjunto de ações/projetos organizados a partir de uma temática/problemática implementados orgânica e institucionalmente e desenvolvidos na forma de educação continuada. Já os projetos de extensão constituem-se em um conjunto de ações/atividades pontuais, com objetivos e temporalidade restritos. Os cursos de extensão são de natureza técnica, de atualização, de aperfeiçoamento e de difusão cultural de curta duração, com o objetivo de atender às demandas internas e externas. Já os eventos se constituem em atividades de curta duração e de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico cultural. Por último, a prestação de serviços visa o atendimento de necessidades ou demandas específicas da sociedade/comunidade, mediante devida contrapartida financeira.

### **8.8.1 Avaliação pela comunidade externa**

Ao final de 2016, a CPA aplicou instrumento de avaliação da Instituição pela comunidade externa. Algumas questões foram dirigidas à extensão. Perguntou-se:

“Os cursos, treinamentos, seminários e oficinas que a Unoesc oferece atendem às necessidades de formação da entidade, órgão público ou instituição a qual você pertence”? (Gráfico 34)

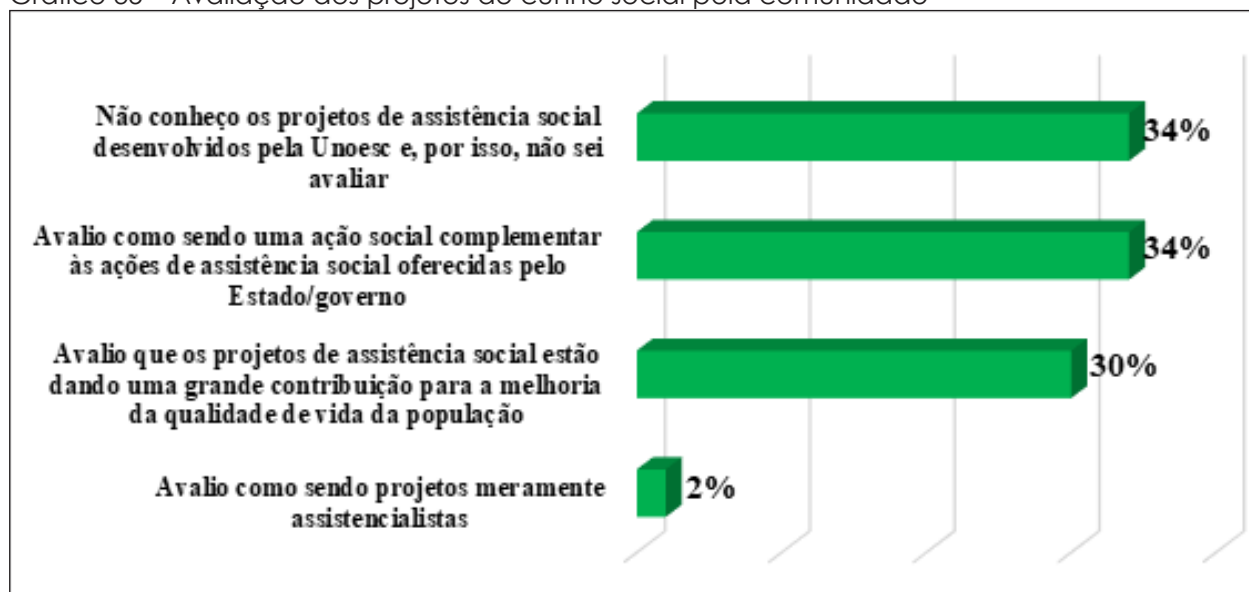
Gráfico 34 – Serviços prestados x necessidades das entidades



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

De modo geral, a extensão prestada pela Unoesc, em termos de formação continuada, “atende plenamente” (30,95%) ou “atende em parte” (38,10%) às necessidades de formação. Algumas entidades (28,57%) não souberam informar. Perguntou-se, ainda: Como o segmento que você representa avalia os projetos de cunho social oferecidos pela Unoesc? (Gráfico 35).

Gráfico 35 – Avaliação dos projetos de cunho social pela comunidade



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Como se observa, boa parte dos respondentes (34%) concebem os projetos de cunho social “como sendo uma ação social complementar às ações de assistência social oferecidas pelo Estado”. Ainda, 30% das entidades/órgãos públicos avaliam que os projetos de cunho social desenvolvidos pela Unoesc “estão dando uma grande contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população”, materializando-se o objetivo institucional. Por outro lado, 34% das entidades não soube avaliar os projetos de cunho social desenvolvidos pela Unoesc, porque os desconhecem.

### **8.8.2 Melhorias e fragilidades identificadas na extensão**

As atividades de extensão e cultura seguem as políticas e diretrizes constantes no PDI. A Instituição planeja a extensão a partir dos cursos de graduação. A partir de 2017, todos os PPCs da Instituição passaram a apresentar seu planejamento específico para a extensão, por meio de programas e projetos. Quer-se, com essa política dar organicidade à extensão, como parte indissociável com o ensino e a pesquisa. Esta poderá ser uma estratégia para aproximar de forma mais efetiva os cursos/Instituição com a comunidade externa, dando mais visibilidade à extensão, sanando, inclusive o que apontou a avaliação feita pela comunidade externa em relação à extensão.

No triênio 2015-2017, observaram-se as seguintes melhorias na extensão e cultura: preocupação com a vinculação das atividades de extensão aos PPCs da Instituição; previsão de horas de extensão no plano de atividades dos docentes de tempo integral; aumento nas atividades de extensão focadas no desenvolvimento econômico e social da região; institucionalização das atividades culturais nos cursos de graduação; melhoria na estrutura laboratorial para a prestação de serviços à comunidade; aumento de parcerias no desenvolvimento de projetos culturais; implantação gradativa de atividade de extensão e cultura nos cursos de graduação.

De outro lado, foram identificadas algumas fragilidades que merecem atenção por parte da Pró-Reitoria e Diretorias de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, entre elas: pouco envolvimento de alunos da graduação no Coral Universitário; pouca inserção dos cursos de graduação em projetos de âmbito comunitário; ausência de projetos/programas com caráter permanente.

## 8.9 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E A ACADEMIA

Por ser uma Instituição Comunitária de Educação Superior, a Unoesc tem o dever legal de dar publicidade a todas as atividades à comunidade interna e externa, sob pena de perder sua legitimidade e credibilidade.

Para isso, a Unoesc conta com sistema de informação próprio, envolvendo processos que vão desde as plataformas unificadas das atividades contábeis da sua Mantenedora, a um banco de dados que integra os sistemas acadêmico, financeiro, patrimonial, jurídico e de pessoal. Utiliza-se ainda de serviços de tecnologia da informação, como internet e intranet, acessíveis a todos os usuários, propiciando comunicação rápida e eficiente.

A comunicação é de responsabilidade da Coordenadoria de Marketing e Comunicação, orientada pelas políticas e diretrizes constantes no PDI e no Planejamento Institucional.

### 8.9.1 Comunicação com a sociedade

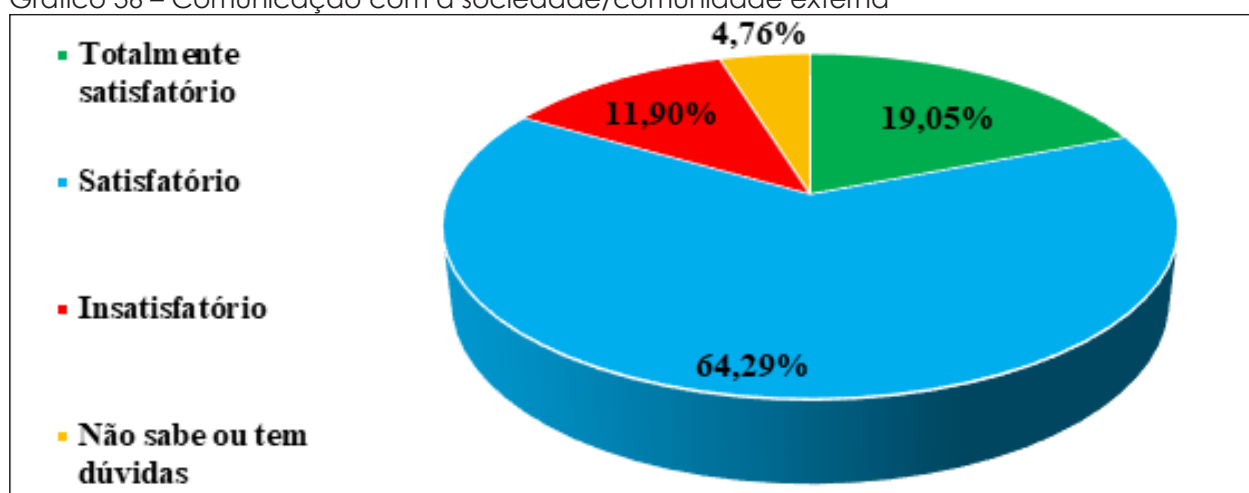
A comunicação com a sociedade ocorre por meio de vários canais de comunicação, o principal deles, a internet, onde são disponibilizadas diversas ferramentas gratuitas, como site oficial da Instituição, site do vestibular, blog, blog Unoesc na Escola, facebook, twitter, skype, youtube, linkedin, instagram, Unoesc Virtual, etc. A Instituição mantém, igualmente, contratos com dezenas de veículos de comunicação, como jornais, revistas, rádios, emissoras de TV, outdoors, busdoor, anúncios em cinemas e em portais de notícias regionais de amplo acesso.

A Unoesc considera, ainda, de fundamental importância a comunicação com órgãos públicos e governamentais, como prefeituras, governo do estado, secretarias, assembleia legislativa, câmaras de vereadores, secretarias de educação, conselhos estaduais e municipais instituídos, ministério público e escolas de educação básica. Tal comunicação acontece por meio da interlocução direta entre os dirigentes da Instituição e os representantes dessas entidades, bem como pela participação de representantes da Unoesc em alguns desses órgãos e vice-versa. Muitos desses órgãos públicos têm assento nos conselhos e colegiados da Instituição, assim como participam de eventos, palestras, seminários por ela promovidos.

Outro segmento para o qual a Instituição dispense atenção especial em termos de comunicação é o empresarial. A comunicação com as empresas dá-se por meio da participação da Instituição em suas entidades representativas, tais como associações comerciais e industriais e conselhos de classe.

A comunicação da Instituição com a sociedade foi avaliada pela CPA, no segundo semestre de 2016. Perguntou-se aos representantes de órgãos públicos, entidades e instituições da sociedade civil da região em relação à forma como a Unoesc se comunica com a comunidade. A grande maioria (83,34%) considera a comunicação da Unoesc com a comunidade externa “totalmente satisfatório” 19,05%) ou “satisfatório” (64,29%). Sua origem comunitária, somada à intensa participação da Instituição junto à comunidade regional, contribuem para essa percepção (Gráfico 36).

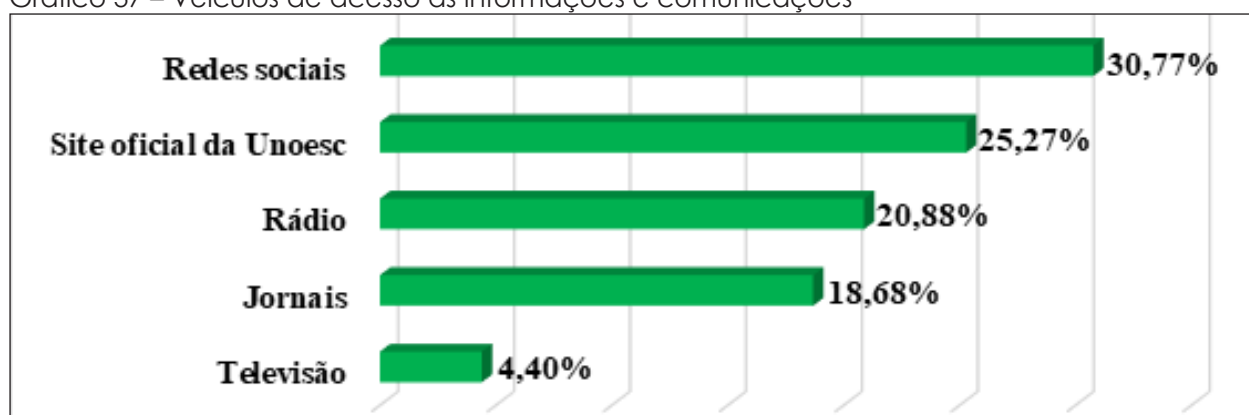
Gráfico 36 – Comunicação com a sociedade/comunidade externa



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

Perguntou-se, ainda: “O segmento que você representa acessa às informações e comunicações da Unoesc em quais veículos de comunicação”? (Gráfico 37).

Gráfico 37 – Veículos de acesso às informações e comunicações



Fonte: Unoesc, CPA (2016).

As melhorias na comunicação externa implantadas no triênio 2015-2017 foram: implantação de plataforma de marketing para comunicação com o público externo; atendimento *online*, via portal de ensino; melhorias constantes no *layout* do portal de inscrição para eventos externos e internos; atualização diária das redes sociais; atendimento *online* via *facebook*; criação da plataforma virtual Unoesc Carreiras; melhorias nos links do PDI, da CPA e da Uniti; melhorias no site do vestibular; reestruturação da página da Editora Unoesc; reestruturação do espaço virtual do SAE; elaboração de material jornalístico/informativo com enfoque nas informações dos cursos, divulgado em jornais da região, rádios, visitas em escolas, empresas e realização da feira das profissões.

De outro lado, há inda algumas melhorias a serem implementadas na comunicação da Instituição com a sociedade, como investimento em comunicação via televisão, visando reforçar a marca Unoesc, envolvimento da comunidade externa em eventos promovidos pela Instituição.

### 8.9.2 Comunicação com a comunidade acadêmica

A comunicação com a comunidade acadêmica é de responsabilidade da Coordenadoria de Marketing e Comunicação, contudo perpassa todos os setores da Instituição. Abrange os processos de interação, de troca, de relacionamentos e de circulação das informações e conhecimentos. Tem-se consciência de que a transparência é fundamental para uma instituição universitária. Daí a importância da comunicação, pois ela permite a interlocução entre as pessoas e os setores.

Três instrumentos de comunicação são fundamentais nesse processo: os relatórios de autoavaliação institucional, os balanços sociais emitidos pela Funoesc e a Ouvidoria, todos publicados no site da Instituição, acessíveis a docentes, discentes e técnico-administrativos.

De outrolado, todos os instrumentos/ferramentas de comunicação disponibilizados à sociedade também se encontram acessíveis à comunidade acadêmica. Constituem espaço privilegiados de comunicação as redes sociais, o Portal de Ensino, o e-mail, a newsletter e a intranet.

Observa-se que a Instituição imprime fluidez em seus processos de comunicação, tanto ao público interno, como externo, utilizando-se dos meios digitais, visuais,

impressos. No site, são publicados diariamente atos administrativos, notícias, oferta de cursos, eventos, resultados de pesquisa, projetos e programas de extensão universitária, oportunidades de estágio, emprego, intercâmbio, etc.

A principal ferramenta de acesso à comunicação pelos discentes é o Portal de Ensino, no qual é possível ter acesso a notas, controle de presença, avisos, contato com os docentes e colegas, fóruns de discussão, textos para leituras, cadernos de conteúdos, *downloads* de materiais diversos, comunicação online para tirar dúvidas, entre outras informações úteis à sua vida acadêmica. Já os professores utilizam-no como ferramenta de ensino e aprendizagem, interagindo com os discentes e fazendo os registros da vida acadêmica.

Discentes, docentes e funcionários têm acesso à internet pelo sistema *wireless*, além de outros canais de comunicação, como videoconferência e palestras. O calendário acadêmico é aprovado pelo Conselho Universitário.

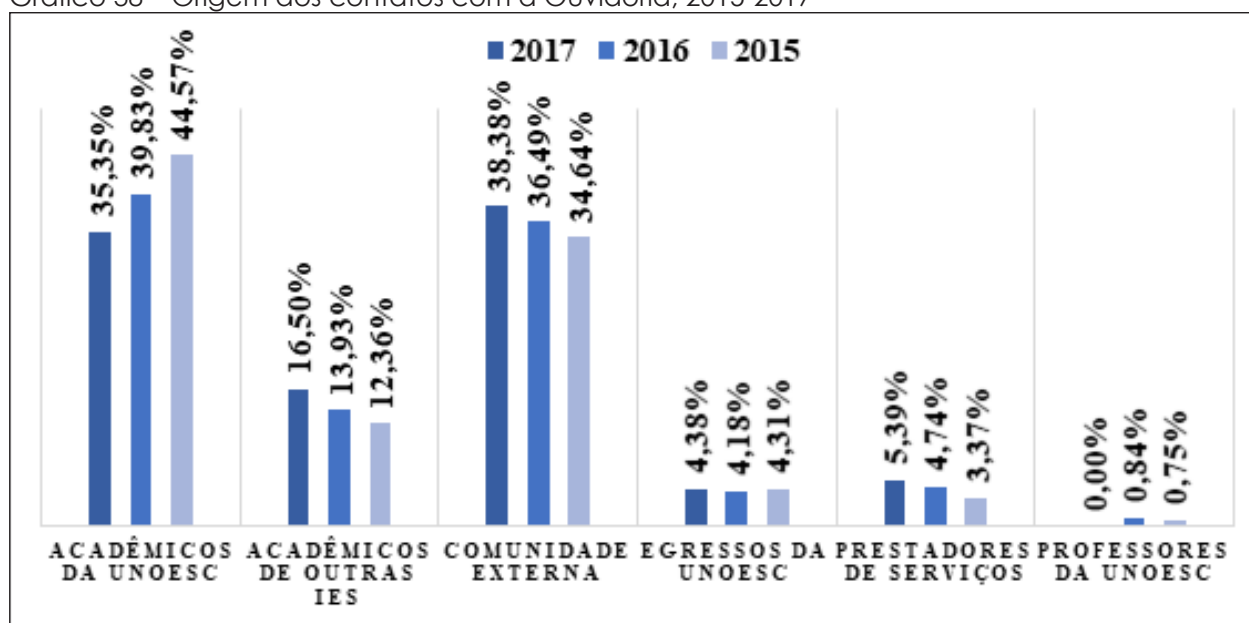
As melhorias implantadas na comunicação interna da Unoesc, no triênio 2015-2017, foram: novo layout do portal de inscrição para eventos externos e internos; padronização das placas indicativas, em todos os *campi*; criação de ferramenta que possibilita o atendimento online via portal de ensino; criação do Unoesc Carreiras, portal que possibilita a articulação entre a Unoesc e o mercado de trabalho; modificação do layout do Blog da Unoesc; reestruturação do espaço do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no site da Unoesc; reestruturação do espaço da Comissão Própria de Avaliação – CPA no site da Unoesc; novo espaço para a Uniti/Umic no site da Unoesc; criação de novo site para o Vestibular; reestruturação da página da Editora no site da Unoesc; reestruturação do espaço do Serviço de Apoio ao Estudante – SAE; criação de página para orientação de conexão com rede *Wi-Fi*; uso de planilhas compartilhadas no Google Drive.

De outro lado, há ainda algumas fragilidades que precisam se sanadas, como: falta de ferramenta para enviar e-mail personalizado ao público interno; falta de ferramenta que possibilita a mensuração de resultados de aberturas de e-mails; intranet subutilizada para mensagens internas; falta de engajamento do público interno na divulgação de ações da Unoesc; falta de banco de dados que subsidie campanhas da Unoesc; necessidade de uma ferramenta que facilite a comunicação entre os setores da Instituição.

### 8.9.3 Ouvidoria

Criada pela Portaria nº 21/Unoesc-R/2010 com a finalidade de ouvir a sociedade, a Ouvidoria encontra-se em link vinculado ao site da Instituição. É instrumento aberto a toda comunidade, fazendo a interlocução de forma dinâmica e democrática. No ano de 2017, foram registrados 297 contatos; em 2016 foram 359 contatos e em 2015, 534 contatos. Os relatórios da Ouvidoria estão disponíveis no *site* da Instituição, com periodicidade semestral. O gráfico 38 mostra a distribuição dos contatos por ano.

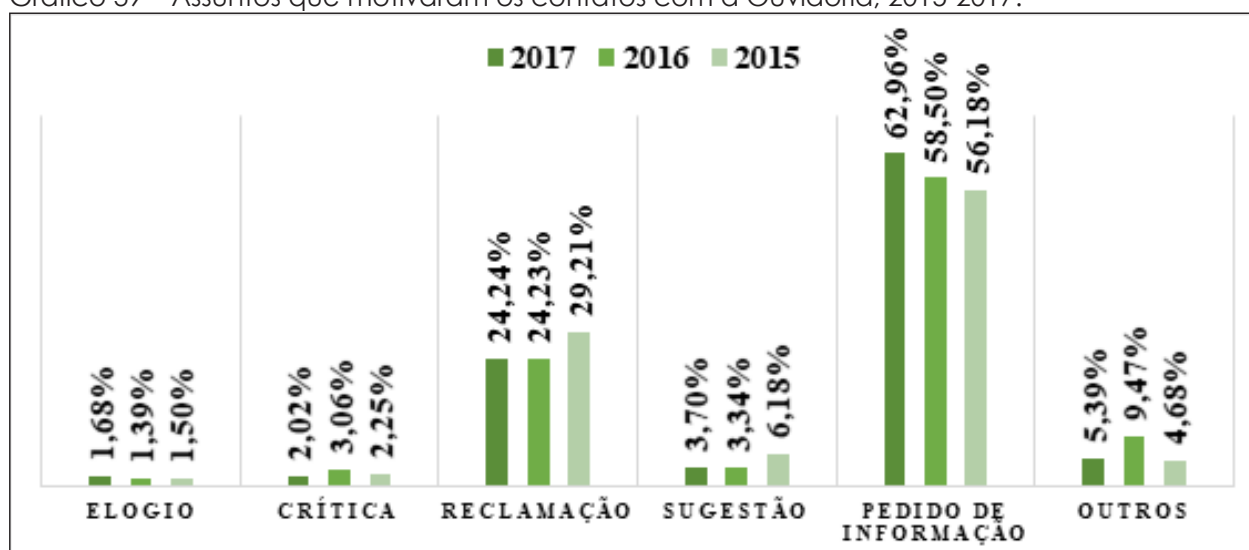
Gráfico 38 – Origem dos contatos com a Ouvidoria, 2015-2017



Fonte: Unoesc. Ouvidoria (2018).

O Gráfico 39 apresenta os assuntos que motivaram o contato com a Ouvidoria da Instituição; a grande maioria contata apenas para pedido de informações.

Gráfico 39 – Assuntos que motivaram os contatos com a Ouvidoria, 2015-2017.



Fonte: Unoesc. Ouvidoria (2018).

## 8.10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

As políticas de atendimento aos discentes seguem orientações do PDI e operacionalizam-se por meio do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), estrutura presente em todos os campi da Instituição. Presta apoio aos estudantes por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-los em suas necessidades.

O SAE pauta a política de atendimento aos discentes em campos: apoio financeiro, por meio da concessão de bolsas de estudos e financiamento estudantil; apoio psicopedagógico e social, por meio de atendimento psicológico e de divulgação de oferta de moradia, emprego, compra/venda de utensílios e utilidades domésticas; apoio à inserção no mercado de trabalho.

### 8.10.1 Apoio Financeiro

O apoio financeiro dá-se mediante concessão de bolsas de estudo, sob acompanhamento de Comissão fiscalizadora. Os critérios para a seleção de bolsistas são definidos nos editais publicados pela Instituição. Acima de 50% dos discentes recebem algum tipo de bolsa de estudo parcial ou total (Tabela 5). As modalidades são as seguintes:

- a) Bolsas de estudo da própria Instituição a estudantes carentes, em contrapartida ao *status* de Entidade Beneficente de Assistência Social;

- b) Bolsas de estudo oriundas do Programa Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, concedidas a estudantes socioeconomicamente carentes;
- c) Bolsas de estudo oriundas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), mantido em parceria com o governo do Estado, destinadas a estudantes carentes;
- d) Bolsas de estudo oriundas do Programa de Bolsas de Estudo do Fundo Social, instituído pela lei n. 14.876, concedidas pelo governo do Estado a estudantes carentes;
- e) Bolsas de estudo oriundas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), concedidas pelo governo do Estado a estudantes matriculados em cursos considerados estratégicos, assim como em cursos na área das Licenciaturas;
- f) Bolsas de estudo oriundas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE Licenciaturas), concedidas pelo governo do Estado a estudantes das licenciaturas, em troca de serviços de prestados nas escolas de Educação Básica, visando implementar a nova proposta curricular de Santa Catarina;
- g) Programa Universidade para Todos (PROUNI), de responsabilidade do governo federal que concede bolsas integrais e parciais a alunos oriundos de escolas públicas e com os melhores desempenhos no ENEM;
- h) Resolução nº 17/CONS/ADM/FUNOESC/2015, programa que concede descontos nas mensalidades a estudantes cursando dupla graduação, estudantes cursando o segundo curso de graduação, estudantes idosos, egressos cursando a primeira pós-graduação na Unoesc, estudantes cursando o segundo curso de pós-graduação na Instituição, a dois ou mais membros do grupo familiar que realizarem cursos de graduação na Unoesc;
- i) Financiamento estudantil (FIES): programa do Ministério da Educação destinado a financiar cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

No ano de 2017, foram beneficiados com algum tipo de bolsa de estudo 8.505 estudantes. Tal política tem democratizado o acesso e a permanência de número significativo de estudantes no ensino superior.

### 8.10.2 Apoio psicopedagógico e social

Na área social, o SAE atua em duas frentes: no apoio psicopedagógico, com o objetivo de cuidar da saúde mental e de acompanhar alunos com dificuldades de aprendizagem; e no apoio social, mediante divulgação de oferta de moradia, emprego, compra/venda de utensílios e utilidades domésticas, etc.

Entre 2015 e 2017, 2.601 estudantes obtiveram algum tipo de apoio psicopedagógico gratuito da Instituição.

### 8.10.3 Apoio à inserção no mercado de trabalho

O apoio ocorre mediante encaminhamento de estudantes ao mercado de trabalho, a estágios remunerados e a monitorias. O quadro 6 mostra o total de estudantes beneficiados, entre 2015 e 2017.

Quadro 6 – Alunos beneficiados, por tipo de serviço, entre 2015 e 2017

| Serviço                               | 2015         | 2016         | 2017         | TOTAL        |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Encaminhamento ao mercado de trabalho | 432          | 715          | 574          | 1.721        |
| Encaminhamento para estágios          | 1.710        | 1.495        | 1.602        | 4.807        |
| Encaminhamento à monitoria            | 137          | 85           | 111          | 333          |
| <b>Total de beneficiados</b>          | <b>2.279</b> | <b>2.295</b> | <b>2.287</b> | <b>6.861</b> |

Fonte: Unoesc em números.

### 8.10.4 Melhorias e fragilidades a serem consideradas pelo SAE

As melhorias implantadas entre 2015 e 2017 no atendimento aos discentes foram: maior divulgação dos programas de bolsas de estudo, com o objetivo de alcançar os discentes economicamente carentes, facilitando a permanência na Instituição; implantação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, objetivando a prestação de serviços aos discentes, como o diagnóstico, orientação psicológica e psicopedagógica; implantação do programa Unoesc Carreiras, que dispõe de espaço na internet para proporcionar a colocação de estudantes e diplomados no mercado de trabalho; atualização diária da página eletrônica do SAE, favorecendo a divulgação dos programas e ações desenvolvidos; implantação da solicitação de estágios via Portal de Ensino, melhorando o controle da atividade.

Observa-se, contudo, a inexistência de um programa de acompanhamento aos estudantes em situação de trancamento e desistência, impossibilitando a investigação dos motivos que os levaram a tal situação, bem como a busca de alternativas para o retorno destes estudantes à Instituição.

### 8.11 MOBILIDADE ACADÊMICA

O Programa de Mobilidade Acadêmica é de responsabilidade da Coordenadoria de Mobilidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar a gestão da política de internacionalização da Instituição com instituições estrangeiras, permitindo aos acadêmicos conhecerem outras realidades, aproveitando os componentes curriculares cursados em outras universidades. Esta atividade prevê as condições adequadas para a formação e o aperfeiçoamento dos quadros docente e discente, permitindo que, além do conhecimento adquirido, docentes e discentes conheçam outras realidades socioculturais.

Atualmente, a Unoesc possui convênios com instituições na América do Norte, América Latina, Europa e África. O Programa é destinado a discentes e docentes dos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, materializando-se mediante realização de estudos, pesquisas, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, cursos de extensão e congressos. O quadro 7 apresenta os convênios estabelecidos pela Instituição em 2017, assim como os já existentes.

Quadro 7 – Convênios para a Mobilidade Acadêmica

| ATIVIDADES REALIZADAS      | Instituições conveniadas (Brasil e Exterior)  |
|----------------------------|-----------------------------------------------|
| Convênios firmados em 2017 | PUC Valparaíso – Chile                        |
|                            | Universidad de Múrcia – Espanha               |
|                            | Middlesex University – Reino Unido            |
|                            | ABMS – Open University of Switzerland - Suíça |

| ATIVIDADES REALIZADAS  | Instituições conveniadas (Brasil e Exterior)                     |
|------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Convênios em andamento | Instituto Politécnico de Setúbal - Portugal                      |
|                        | Instituto Politécnico de Beja - Portugal                         |
|                        | Universidade do Minho - Portugal                                 |
|                        | Universidade Nova de Lisboa - Portugal                           |
|                        | Lógica E. N. - Sociedade Gestora do Parque de Moura - Portugal   |
|                        | Universidad Católica San Anotnio de Múrcia - Espanha             |
|                        | Universidad de Las Palmas de Gran Canaria - Espanha              |
|                        | Universidad de León - Espanha                                    |
|                        | Universitat Autònoma de Barcelona - Espanha                      |
|                        | Universidad Miguel Hernandez de Elche - Espanha                  |
|                        | Universidad de Vigo - Espanha                                    |
|                        | Universidad de Zaragoza - Espanha                                |
|                        | Università Degli Studi di Teramo - Itália                        |
|                        | Deula - Alemanha                                                 |
|                        | University of Limerick Language Centre - Irlanda                 |
|                        | Wice - Worldwide International Cultural Exchange - Irlanda       |
|                        | Cardinal Stefan Wyszynski University in Warsaw - Polônia         |
|                        | University of Miami – School of Muller - EUA                     |
|                        | Universidad Autonoma de Chihuahua - México                       |
|                        | Universidad Autonoma de Baja California - México                 |
|                        | Universidad de Colima - México                                   |
|                        | Universidad del Pacifico - Chile                                 |
|                        | Universidad Austral de Chile                                     |
|                        | Universidad Central de Chile                                     |
|                        | Universidad de Talca - Chile                                     |
|                        | Universidad de la Cuenca del Plata - Argentina                   |
|                        | Universidad Nacional Tres de Febrero - Argentina                 |
|                        | CLAEH - Uruguai                                                  |
|                        | FLACSO - Uruguai                                                 |
|                        | UCAM Business School - Uruguai                                   |
|                        | Universidade Mondlane - Moçambique                               |
|                        | Universidad San Francisco de Quito - Equador                     |
|                        | VIT – Vellore Institute of Technology - Índia                    |
|                        | University of Victoria – Division of Continuing Studies - Canadá |
|                        | Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária - Argentina        |
|                        | Facultad de Medicina – Universidad de Buenos Aires - Argentina   |
|                        | Universidad de Sevilla - Espanha                                 |
|                        | Universidad de Castilla – La Mancha - Espanha                    |
|                        | Centro de Investigación del Cáncer – Espanha                     |
|                        | ADAPT – Itália                                                   |
|                        | Università degli Studi di Catania - Itália                       |

Fonte: Unoesc em Números, 2017/2.

Entre 2015 e 2017, 23 discentes da Instituição participaram de convênios bilaterais. No Programa PEC-G, a Instituição recebeu, nesse mesmo período, quatro estudantes estrangeiros. Também foram beneficiados por algum programa de mobilidade acadêmica, entre 2015 e 2017, 62 discentes. Entre os programas/convênios estão: Edital de Mobilidade Acadêmica Unoesc; Bolsas Ibero-Americanas; Bolsa Fórmula Santander; Estada Acadêmica; Programa Ciência sem Fronteiras; Programa Be Mundus; Convênio Medicina UACH.

As melhorias implantadas na mobilidade acadêmica no triênio 2015-2017, foram: celebração de convênios internacionais que contemplam o ensino e mobilidade acadêmica, com aproveitamento curricular de disciplinas, estágios obrigatórios e não obrigatórios e projetos de pesquisa em Trabalhos de Conclusão de Curso, teses e dissertações; realização de pesquisas conjuntas, através de convênios bilaterais, promovendo a participação de docentes estrangeiros em eventos e em disciplinas nos cursos; oferta de aulas virtuais de módulos internacionais, através das Atividades Curriculares Complementares para cursos de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, com a participação de docentes, discentes, egressos, empresários e comunidade externa; oferta de módulos de língua estrangeira para a Universidade da Terceira Idade – UNITI; oferta de cursos de línguas no exterior para docentes e discentes; parceria de intercâmbio com o banco Santander; socialização das experiências pelos participantes da mobilidade.

Algumas fragilidades foram identificadas e merecem atenção para o crescimento da mobilidade acadêmica na Unoesc, como: falta de um plano de internacionalização institucional; falta de uma política de mobilidade docente e técnica, para envio e acolhimento dos participantes; oferta de idioma estrangeiro em todos os *campi* da Unoesc, em modelo presencial e EaD; componentes curriculares na graduação em segunda língua; bolsa de estudo para internacionalização de acadêmicos, docentes e técnicos; evento institucional de mobilidade acadêmica; falta de estímulo à pesquisa com parceiros internacionais.



## 9 POLÍTICAS DE GESTÃO - EIXO 4

As políticas de gestão estão previstas no PDI (UNOESC, 2017, p. 157). Analisaremos como essas políticas são operacionalizadas no cotidiano da Instituição.

### 9.1 POLÍTICAS DE PESSOAL E PLANO DE CARGOS, SALÁRIOS E DE CARREIRA

A política de pessoal adotada pela Unoesc segue a legislação trabalhista amparada pela CLT, o Plano de Cargos, Salários e de Carreira, bem como as políticas e diretrizes constantes no PDI e na Resolução nº 04/Assembleia Geral/Funoesc/201. A contratação de pessoal dá-se por meio de processo seletivo, realizado conforme regulamentação específica, onde são descritos os requisitos mínimos necessários para concorrer e ser aprovado para assumir as vagas disponíveis. O processo de contratação compreende três fases: prova de títulos; prova didática; entrevista.

São requisitos mínimos para o ingresso nas categorias docentes do magistério na Unoesc: ser portador de título, mínimo, de pós-graduação lato sensu e ser credenciado na forma da legislação vigente. Os docentes do quadro de pessoal e carreira do magistério da Instituição são vinculados a um dos seguintes regimes de trabalho: a) docente horista; b) docente tempo parcial; c) docente tempo integral.

Os critérios para a progressão salarial e para alterações de nível estão previstos na Resolução nº 07/AG/2011. Entre os critérios de progressão estão a produção científica, a capacitação acadêmica, a participação em órgãos consultivos e administrativos, a contribuição em cargos de gestão administrativa e acadêmica e ainda a orientação de trabalhos científicos de diversas naturezas.

O corpo docente da Unoesc é constituído por docentes do quadro regular e do quadro temporário. O quadro regular é composto pelos docentes de ensino superior não admitidos em caráter emergencial. O quadro temporário é composto pelos docentes de ensino superior, admitidos por prazo determinado, em uma das seguintes categorias:

I - Emergencial: docente contratado em caráter de emergência, por meio de critérios e nas condições estabelecidas nas normas institucionais;

II - Visitante: docente contratado mediante convite da instituição para atender projetos especiais ou demandas específicas de implantação, qualificação

ou consolidação de cursos e/ou programas, por prazo determinado e de acordo com projeto específico;

III – Substituto: docente contratado para substituir, em qualquer eventualidade, um docente das categorias de Professor Assistente, Professor Adjunto ou Professor Titular.

Os docentes do ensino superior integrantes do quadro regular ou temporário, a critério da instituição, desempenham atividades de ensino, pesquisa, extensão, tutoria, monitoria e gestão.

O plano de carreira possui coerência com a gestão do corpo docente, uma vez que busca a otimização de carga horária e titulação, amparada na Resolução nº 88/Cnsun/2013, onde estão estabelecidos critérios para o credenciamento, descredenciamento e classificação de docentes em componentes curriculares.

## 9.2 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Unoesc oportuniza política de formação continuada de docentes, coordenada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, nos termos das políticas estabelecidas pelo PDI (UNOESC, 2017, p. 148). Para a sua operacionalização, criou-se o Programa de Profissionalização Docente. Os resultados dessa política foram analisados em outra seção deste Relatório. Há cuidado especial com a formação dos professores ingressantes, sobretudo na orientação do uso do Portal de Ensino, na elaboração dos planos de ensino e na avaliação do processo ensino-aprendizagem.

As atividades da formação continuada dos docentes são organizadas considerando três momentos distintos: formação conjunta envolvendo todos os docentes; formação junto aos docentes por área de conhecimento; formação junto aos docentes ingressantes.

Em 2017 (2º semestre), 70% dos docentes da Instituição passaram por processo de formação continuada. Ao final de 2017, a Unoesc contava com 882 docentes, dos quais 19,95% doutores; 50,11% mestres e 29,93% especialistas.

Em 2016, o Conselho Universitário aprovou a Resolução nº 154/CONSUN/2016, cujo teor instituiu um conjunto de políticas, diretrizes e normas para a capacitação de docentes em nível de pós-graduação *stricto sensu*, com recursos oriundos da Capes e da própria Instituição e com base em plano de capacitação, que é apresentado anualmente.

Em 2017, 91 docentes receberam bolsas de estudo, sendo 69 bolsas de mestrado e 22 bolsas de doutorado. A instituição proporciona, igualmente, auxílio à participação em eventos científicos, técnicos e culturais, conforme Portaria nº 121/UNOESC-R/2011, que fixa auxílio de até 60% do valor das despesas.

### 9.3 PESSOAL DE TEMPO INTEGRAL

A política de pessoal de tempo integral está definida na Resolução nº 47/Consun/2015. Tem por objetivo integrar atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão com o ensino.

O regime de Tempo Integral é constituído de 40 horas semanais destinadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão. É aplicado a docentes do quadro regular da Instituição, obedecendo a ordem de precedência estabelecida no plano de cargos e salários, conforme segue: I. Professor Titular: a) Professor PTi-D (doutor); b) Professor PTi-M (mestre); II. Professor Adjunto: a) Professor PAd-D (doutor); b) Professor PAd-M (mestre); III. Professor Assistente: a) Professor PAs-D (doutor); b) Professor PAs-M (mestre); c) Professor PAs-E (especialista).

Os professores de tempo integral têm sua carga horária definida, conforme segue:

- a) Entre 4 e 8 horas semanais a serem dedicadas, no mínimo, a uma disciplina por semestre em cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo que, na ausência dessa atividade, o docente deverá dedicar-se a projetos de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação como também aos promovidos pela Unoesc Virtual.
- b) Entre 4 e 10 horas semanais a serem dedicadas em projetos de pesquisa devidamente aprovados no grupo de pesquisa;
- c) Entre 4 e 10 horas semanais a serem dedicadas a atividades de extensão.
- d) Já os docentes em atividades de programas de pós-graduação *stricto sensu* dedicam, no mínimo: a) 28 horas às atividades do programa; b) 8 horas em atividades de ensino na graduação; c) entre 4 e 8 horas equivalentes a, no mínimo, uma disciplina por semestre em cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo que, na ausência dessa atividade, o docente dedica-se a projetos

de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação, como também aos promovidos pela Unoesc Virtual.

#### 9.4 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Conforme Regimento e Estatuto da Instituição, fica assegurada a participação dos docentes em todos os órgãos colegiados da Instituição, desde os colegiados da Fundação Unoesc, como Assembleia Geral e Conselho Curador, até os colegiados da Universidade, entre eles, o Conselho Universitário, Conselho de Gestão do *campus* e Colegiados de Curso.

#### 9.5 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A política de capacitação do corpo técnico administrativo prevê Plano, cujas ações são desenvolvidas conforme necessidades levantadas pelos setores, pelos coordenadores de curso e pela Gerência de Desenvolvimento Humano. Também são destinadas bolsas de estudo para a realização de cursos em nível de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

A avaliação de desempenho do quadro de funcionários técnico-administrativos é feita sob a responsabilidade da Gerência de Desenvolvimento Humano, com base na resolução nº 016/CONSADM/FUNOESC/2009. Tem a finalidade de diagnosticar e analisar o desempenho individual do funcionário técnico-administrativo para fins de progressão no Sistema de Remuneração e de auxiliar os gestores da Instituição na organização e no planejamento.

#### 9.6 POLÍTICA DE BENEFÍCIOS

Os benefícios concedidos aos funcionários técnico-administrativos e aos docentes da Instituição estão previstos em Resoluções específicas, emitidas pela Assembleia Geral e/ou Conselho de Administração da Funoesc. Entre os principais benefícios, estão: assistência médica; aposentadoria complementar; bolsas de estudo; vale-transporte; auxílio para pessoas com deficiência.

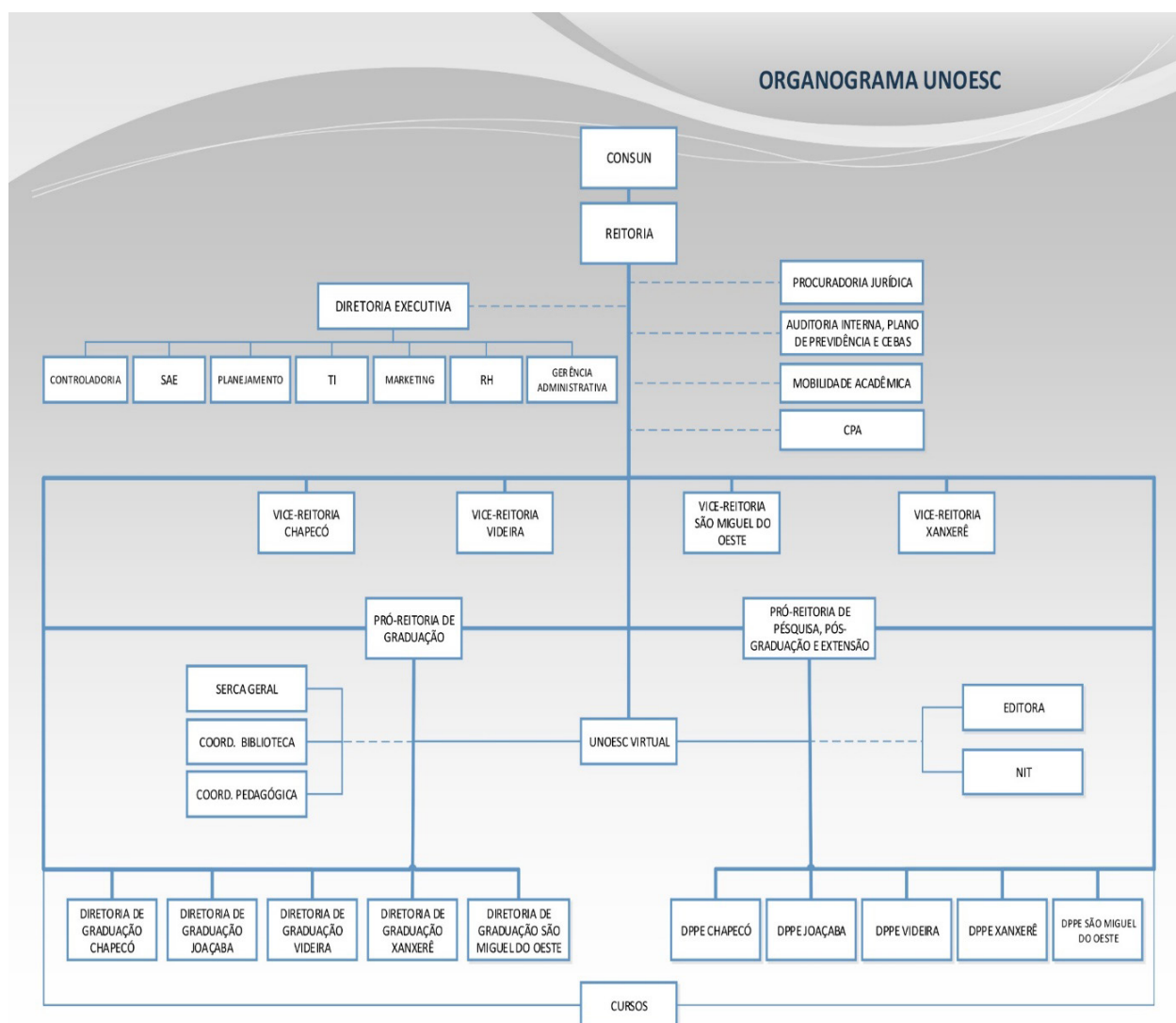
Para promover a saúde e a qualidade de vida, a Unoesc investe em ações preventivas que visam à saúde, segurança e bem-estar de seus colaboradores, alunos

e comunidade em geral. A Instituição conta com o apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por representantes do empregador e dos colaboradores, renovada anualmente. Em seu plano de ação, a CIPA desenvolve projetos e eventos voltados para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho atua de forma preventiva, por intermédio de avaliações e controle, por meio de programas, laudos e treinamentos, com o objetivo de garantir melhores condições de vida no ambiente de trabalho.

## 9.7 A GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A estrutura organizacional e as instâncias de decisão da Unoesc são regulamentadas pelo Estatuto e o Regimento da Universidade. O Conselho Universitário é órgão consultivo e deliberativo para assuntos relacionados à área acadêmica. A Reitoria, por sua vez, é órgão executivo da universidade. Compõe a Reitoria o Reitor, eleito por Assembleia constituída de professores, alunos, técnico-administrativos e comunidade externa, os Vice-reitores de *campus*, escolhidos pelo Reitor; o Pró-reitor de graduação, o Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e o Diretor Executivo da Reitoria, escolhidos pelo Reitor. A Figura 2 apresenta o organograma da Administração Superior da Instituição.

Figura 2 – Organograma Unoesc



Fonte: Unoesc, PDI (2017).

Nos *campi*, o Conselho de Gestão é órgão consultivo e deliberativo no âmbito do *campus*. A administração do *campus* dá-se pelo Vice-Reitor de *Campus*, auxiliado pelo Diretor de Graduação, pelo Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e pelo Gerente Administrativo, escolhidos pelo Vice-reitor do *campus*.

A Unoesc desenvolve o ensino, a pesquisa e a extensão a partir de Áreas de Conhecimento, reestruturadas ao final de 2017: Área das Ciências Agrárias; Área das Ciências da Educação; Área das Ciências Exatas e Tecnológicas; Área da Ciência Jurídica; Área das Ciências Sociais; e Área das Ciências da Vida e Saúde. As atividades precípuas de cada uma das áreas são coordenadas pelas Diretorias de Graduação e de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.

Os cursos de graduação são coordenados por docentes, nos termos do Regimento da Instituição. São responsáveis pela supervisão, organização, planejamento e coordenação das atividades e projetos ligados à área de conhecimento do respectivo curso, além de promover a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão.

O Núcleo Docente Estruturante é composto por docentes do curso, que respondem diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, nos termos da Resolução nº 203/2010 do Conselho Universitário.

O Colegiado de curso é órgão de instância consultiva e deliberativa em matéria acadêmica e disciplinar no seu respectivo âmbito, com a constituição e atribuições regulamentadas no Regimento da Unoesc. É constituído pelos professores que nele lecionam e pela representação dos alunos nele matriculados, na proporção de 1/5 do total de docentes.

Os órgãos suplementares são aqueles destinados a oferecer apoio didático-pedagógico, técnico-científico, administrativo e de assessoramento ao Reitor, Vice-Reitores de *Campus*, Pró-reitores, Diretores e Coordenadores de Curso. São setores de apoio às atividades acadêmicas: Secretaria Acadêmica Geral; Coordenadoria da Editora Unoesc; Coordenadoria da Unoesc Virtual; Coordenadoria das Bibliotecas; Coordenadoria Pedagógica; Coordenadoria de Avaliação Institucional e Núcleo de Inovação Tecnológica.

Como órgãos suplementares de apoio às atividades de gestão, destacam-se: Controladoria; Gerência de Desenvolvimento Humano; Gerência de Tecnologia de Informação e Comunicação; Gerência Administrativa; Gerência de Marketing; Serviço de Apoio aos Estudantes.

## 9.8 SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO

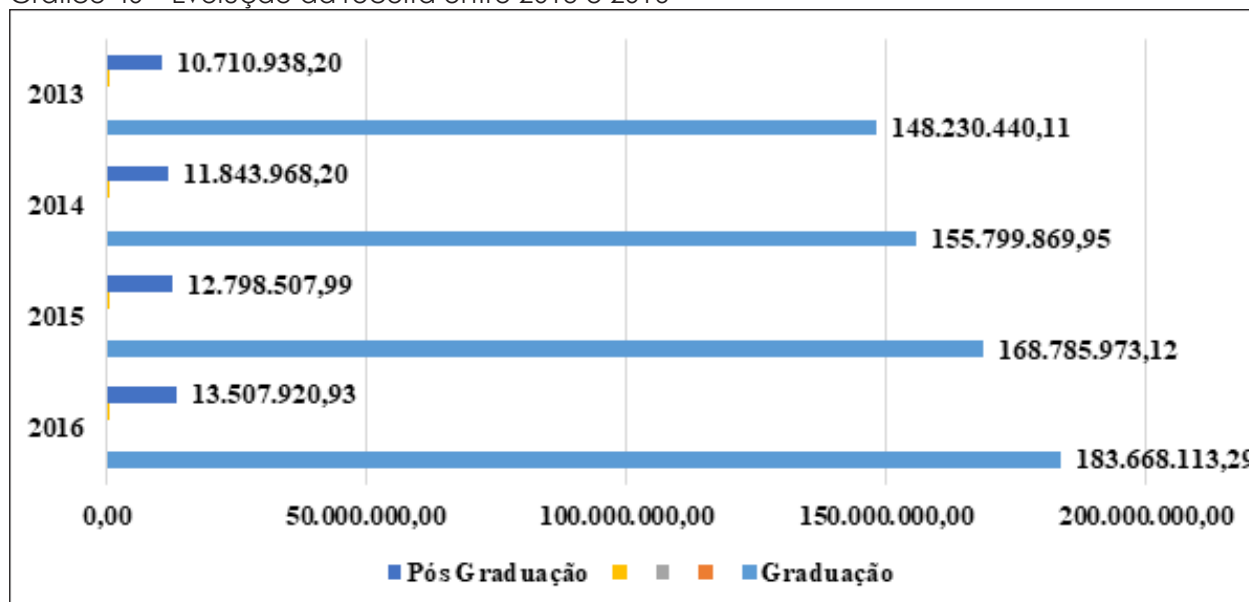
O Sistema Acadêmico e o Portal de Ensino são desenvolvidos por equipe que compõe a Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação da Instituição. Alguns módulos desenvolvidos pela equipe: Eventos, Vestibular, SAE, Avaliação Institucional, Serviços *on-line*, Matrícula, Documentos, Histórico, Diário de Classe, Plano de Ensino, Credenciamento, Plano de Atividade Docente, entre outros.

## 9.9 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Fundação Unoesc tem zelado pela sustentabilidade financeira, visando à continuidade dos compromissos na oferta de educação superior na região. As demonstrações financeiras são atestadas por auditoria independente, aprovadas pelo Conselho Curador e encaminhadas aos órgãos de fiscalização externa.

Ao final de 2017, o endividamento geral da Instituição era de 11,31%. Já o endividamento bancário foi de 3,49%. A imobilização de recursos próprios, no mesmo ano, foi de 76,94%. Os índices de endividamento apresentaram melhora significativa em razão da remissão da dívida do Refis, oportunizada pela Lei nº 12.989/2014. A evolução das receitas, entre 2013 e 2016 foi a seguinte:

Gráfico 40 – Evolução da receita entre 2013 e 2016



Fonte: Unoesc, Diretoria Executiva (2017).

O comprometimento da folha sobre a receita operacional líquida, em 2017, foi de 59,6%. Já os custos educacionais consumiram 64,84% da receita total. 18,25% das receitas foram destinados a bolsas de estudo (filantropia). A média das mensalidades cobradas em 2017 foi de R\$ 1.125,12. Já a média de créditos por aluno matriculado foi de 22,32.

Com esse breve resumo, é possível afirmar que há coerência na condução das atividades e as políticas implementadas têm o devido respaldo econômico financeiro. Pode-se, portanto, concluir que existe coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela Instituição com o estabelecido em documentos oficiais.

## 10 INFRAESTRUTURA FÍSICA – EIXO 5

A Instituição possui 1.896.087,67 m<sup>2</sup> de área física de terras. A área construída é de 162.230,25 m<sup>2</sup>. A Instituição ocupa, ainda, espaços físicos de terceiros, num total de 17.282,62 m<sup>2</sup>. Nessas áreas encontram-se os espaços administrativos, de ensino, pesquisa e extensão, bem como os espaços para esporte e lazer, eventos e outras atividades. A Instituição conta, ainda, com 410 laboratórios próprios, 9 laboratórios conveniados, 13 quadras de esporte/ginásios, 16 auditórios, 480 salas de aula.

A sede administrativa está localizada no município de Joaçaba em edifício que sedia a Reitoria. Constituído por cinco pavimentos, sendo que no térreo, estão agrupados todos os setores de atendimento à comunidade acadêmica. No primeiro pavimento, estão localizados os setores de apoio à Reitoria: Desenvolvimento Humano, Contabilidade, Compras, Gerência Administrativa, Auditoria Interna, Planejamento e Avaliação Institucional. No segundo pavimento estão as salas de reuniões presenciais e de vídeo conferência. No terceiro pavimento estão alocadas a Secretaria Geral, as Pró-Reitorias e Diretorias. No quarto pavimento encontram-se a Reitoria, a Procuradoria Jurídica e a Diretoria Administrativa.

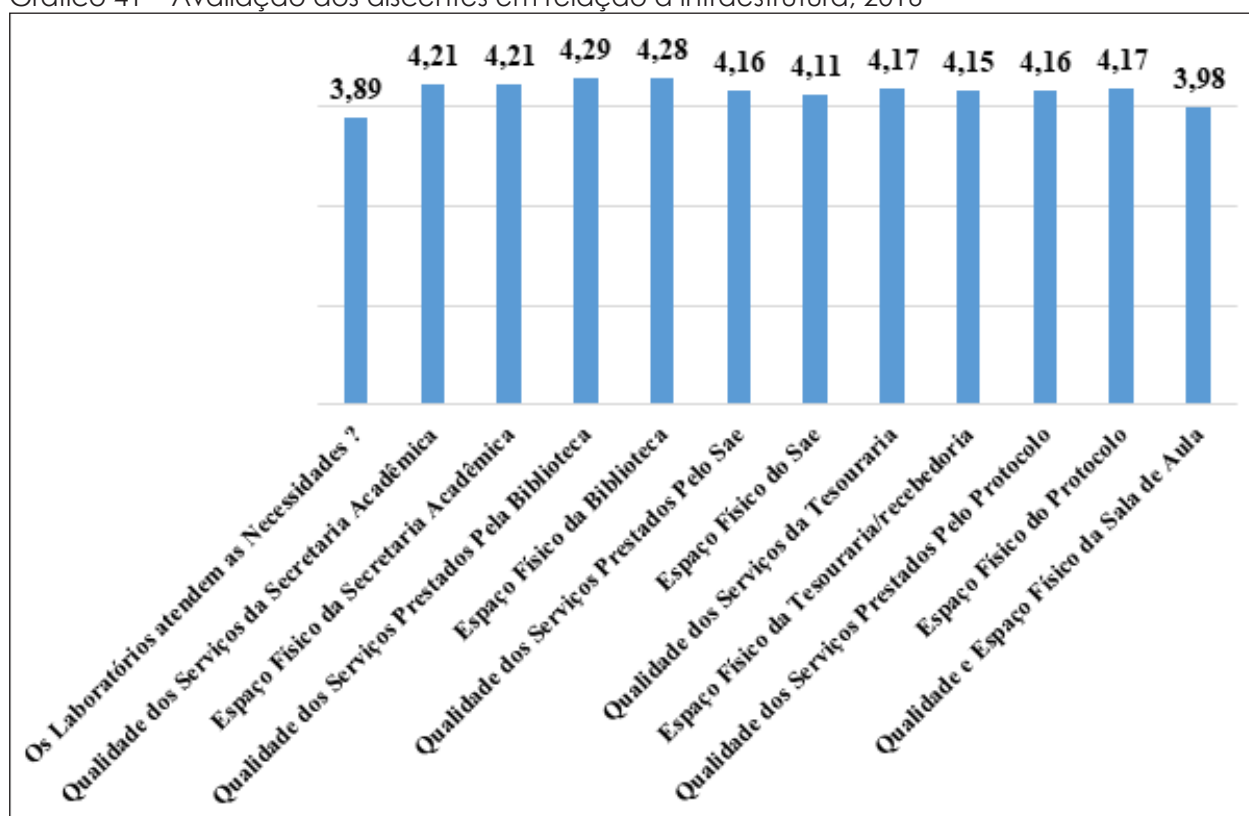
Em cada *campus*, a gestão é exercida pelos Vice-reitores de *campus*, Diretores, Coordenadores de área/setor, Coordenadores de Curso e Secretarias de apoio e Assessorias. Todos os espaços estão adequados às funções, com mesas, computadores ligados em redes e sistema acadêmico e portal acadêmico, ar condicionado, secretarias de apoio, etc.

Os *campi* contam, igualmente, com salas de reuniões específicas, com apoio tecnológico necessário, assim como com sala de vídeo conferencia e sala de reuniões para os NDEs dos cursos. Toda esta estrutura física oferecida pelos *campi* é homogênea, satisfazendo plenamente as necessidades da Instituição.

As salas de aula são suficientes para atender ao público em cursos de graduação, pós-graduação, extensão e necessidades da comunidade. Seguindo padrão adequado para as necessidades dos cursos.

A CPA, ano a ano, avalia esses espaços, ouvindo discentes e docentes em instrumento disponibilizado no sistema acadêmico. Em 2016/2, os resultados da avaliação foram os seguintes:

Gráfico 41 – Avaliação dos discentes em relação à infraestrutura, 2016

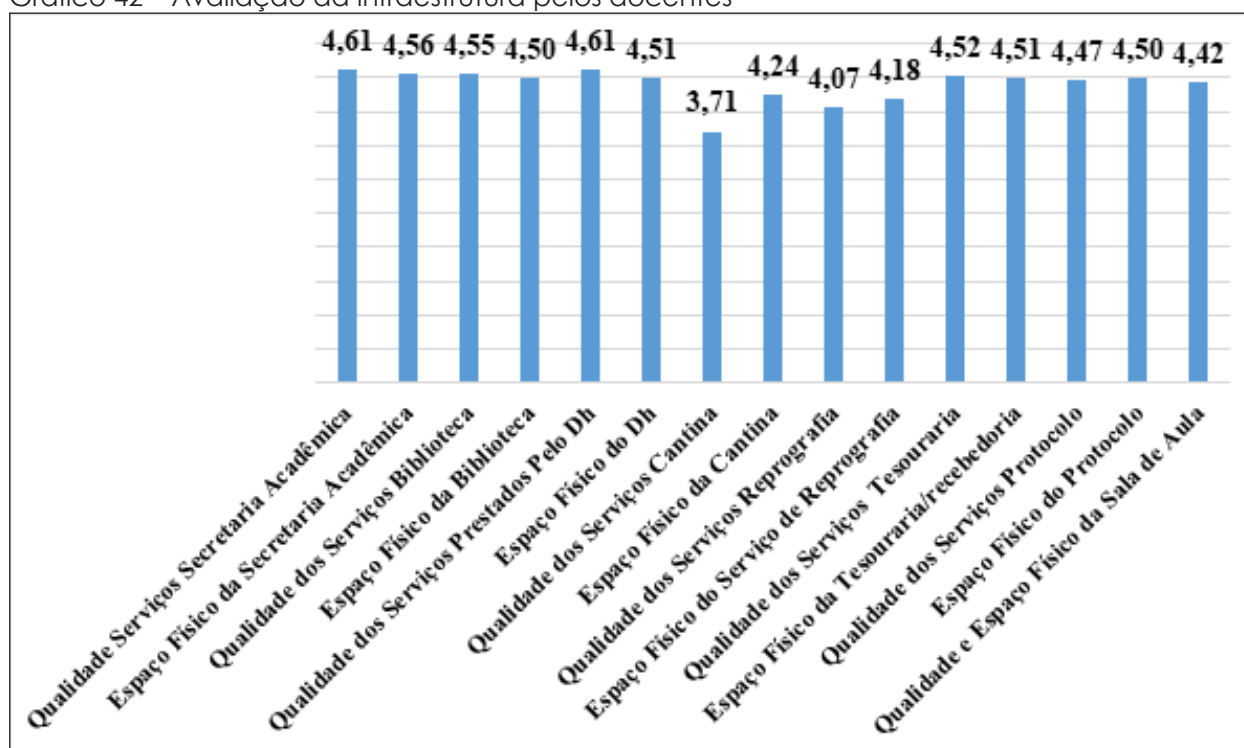


Fonte: Unoesc, CPA (2017).

Observa-se que os discentes avaliam positivamente as condições infraestruturais da Instituição, incluindo aí laboratórios, salas de aulas e outros espaços, como bibliotecas, secretarias, protocolos, Serviço de Atendimento ao Estudante. Estes dados são o consolidado de todos os cursos da Unoesc ofertados em 2016/2.

Utilizando o mesmo período e a mesma abrangência de cursos, o instrumento foi aplicado também aos docentes, com o seguinte resultado:

Gráfico 42 – Avaliação da infraestrutura pelos docentes



Fonte: Unoesc, CPA (2017).

De acordo com os docentes, as estruturas estão adequadas. Contudo, indicam que é preciso melhorar a oferta de serviços de alimentação, um serviço terceirizado. Os demais espaços estão adequados, tanto do ponto de vista de estrutura física, quanto do ponto de vista de qualidade de serviços oferecidos.

Em todos os blocos que concentram os laboratórios existem funções de segurança distribuídas entre: encarregado técnico dos blocos de laboratórios, responsável técnico de segurança e professores que fazem cumprir as normas do manual de segurança da Unoesc.

Atividades internas e da comunidade são desenvolvidas nos auditórios dos *campi*. Tais auditórios servem, inclusive, para as comunidades realizarem eventos de diversas naturezas. São ao todo 16 auditórios/anfiteatros que satisfazem plenamente as demandas, quanto ao número, capacidade e conforto, não apenas da Instituição.

As salas de professores, de coordenações de curso e de professores de tempo integral são adequadas às necessidades da Instituição. Aspectos referentes a tamanho, higienização, iluminação, ventilação e segurança seguem as determinações do programa da medicina ocupacional e segurança do trabalho. As salas de professores para descanso nos intervalos de aula são adequadas às necessidades de cada *campus*.

O atendimento aos alunos se dá por meio do sistema acadêmico e portal acadêmico, por meio do qual podem acessar e se comunicar com colegas, professores, coordenadores, setores, ouvidoria, dirigentes. Pode-se, igualmente, fazer pedido de histórico escolar, registro de diploma e outros serviços.

Há, igualmente, espaços dedicados ao lazer de alunos, professores e funcionários, como cantinas, ginásios, campos esportivos, sede campestre, áreas de convivência, etc. Os registros de satisfação destas estruturas encontram-se no relatório da avaliação institucional. Os sete setores avaliados são: protocolo, Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), recebedoria/tesouraria, secretaria acadêmica.

A CPA possui sala com estrutura equipada com computadores, com rede de informática e telefone. Em cada *campus* há também uma sala destinada à Avaliação Institucional, ocupada pelo membro do Grupo de Trabalho daquele *campus*, com estrutura apropriada para os trabalhos.

As instalações da Instituição foram construídas para fins educacionais, já projetadas com a distribuição de sanitários, masculinos e femininos, incluindo-se banheiros apropriados para deficientes físicos.

A Unoesc disponibiliza aos seus alunos um total de cinco bibliotecas centrais instaladas nos *campi*-sede e 11 bibliotecas setoriais que atendem às diversas unidades. As bibliotecas contemplam 21 salas de estudos individuais, 10 salas para estudos em grupo, 93 terminais para pesquisa, 20 terminais para consulta ao acervo e outros equipamentos auxiliares, como impressoras, *scanners*, DVDs, TVs, entre outros.

A Unoesc mantém convênio para acesso eletrônico ao Portal de Periódicos da Capes, ao BiblioAcafe, à Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos do Programa Pergamum, à EBSCOM, assim como outras bases de acesso livre.

O acervo de cada uma das bibliotecas encontra-se em acordo com o que está previsto no PDI, assim como a sua estrutura física. Em termos de gestão, há uma coordenação geral das bibliotecas, responsável pelas bibliotecas junto à Reitoria. Em cada *campus*, a biblioteca é coordenada por um bibliotecário, que zela pelo funcionamento e pela qualidade da biblioteca. As bibliotecas atendem às necessidades atuais de cada *campus* e extensões (instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaços para técnico-administrativos). Cada *campus* planeja a atualização do acervo físico e eletrônico/digital, respeitando as demandas de cada curso.

Quanto à estrutura de tecnologias da informação, a rede de dados Unoesc possui conectividade, via fibra óptica, entre os *campi*, interligando todos os locais por meio de uma rede privada, ramificando-se para os blocos internos de cada *campus*, conforme posicionamento geográfico e requisições de tráfego. Cada usuário possui um código e uma senha de identificação, único em toda a rede, que lhe permite conectar-se em qualquer *campus*.

A rede sem fio é outro serviço disponível aos usuários que podem se conectar na rede com dispositivos móveis, o que potencializa a mobilidade e a conectividade em todos os espaços do ambiente universitário.

O parque computacional é constantemente atualizado e modernizado, tanto na área administrativa quanto na área acadêmica, cuja média de alunos por computador atende a média ideal estabelecida pelo MEC, que é de 10 alunos/micro. A estrutura de laboratórios didáticos de informática faz parte do conjunto de laboratórios da universidade e respeitam a qualidade necessária para o atendimento dos alunos em número de equipamentos e *software*. Ao todo são 42 laboratórios de informática, com 2.837 computadores, a serviço da comunidade acadêmica distribuídos nos *campi* para atender os cursos. Funcionários técnicos administrativos, professores de tempo integral ou parcial, coordenadores, chefes de setores possuem seus computadores em suas mesas, todos ligados aos sistemas da Unoesc.

Pela *intranet*, alunos, professores e funcionários têm acesso ao Portal de Ensino da Unoesc. Os módulos e serviços estão disponíveis de acordo com o perfil de cada usuário. O Portal de Ensino possui inúmeras ferramentas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, nos diferentes níveis de ensino, fundamental, médio, graduação, especialização e mestrado, tanto para o ensino presencial, quanto para o ensino a distância.

A Tecnologia de Informação e Comunicação acompanha as tendências para a adoção de novas tecnologias na instituição. Assim, recentemente, foram implantadas as seguintes tecnologias: voz sobre IP – VOIP, Gerenciamento Eletrônico de Documentos – GED, Assinatura Digital, modelagem de processos baseados em *workflow*, entre outros.

Pode-se concluir que a estrutura física, de laboratórios, salas de aula e de informática atendem as necessidades voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e gestão da Instituição.

Observa-se, igualmente, que, de modo geral, os estudantes e professores avaliam a estrutura física da Instituição como sendo “muito boa”, ou seja, conceito 4.

O instrumento de avaliação é aplicado a esses dois segmentos ao final de cada ano letivo. Há, contudo, necessidade de melhorar o atendimento daqueles serviços que são terceirizados.

Anexo 1 – Relação dos cursos de graduação autorizados ao final de 2017

| <b>Cursos</b>                         | <b>Campus</b>   | <b>Área</b>              | <b>Vagas</b> | <b>Modalidade</b> |
|---------------------------------------|-----------------|--------------------------|--------------|-------------------|
| 1. Administração                      | Joaçaba         | Ciências Sociais         | 100          | Presencial        |
|                                       | Campos Novos    | Ciências Sociais         | 40           | Presencial        |
|                                       | Capinzal        | Ciências Sociais         | 50           | Presencial        |
|                                       | SMO             | Ciências Sociais         | 90           | Presencial        |
|                                       | Maravilha       | Ciências Sociais         | 40           | Presencial        |
|                                       | Videira         | Ciências Sociais         | 90           | Presencial        |
|                                       | Xanxerê         | Ciências Sociais         | 50           | Presencial        |
|                                       | Chapecó         | Ciências Sociais         | 60           | Presencial        |
| 2. Agronomia                          | Campos Novos    | Ciências Agrárias        | 80           | Presencial        |
|                                       | São J. do Cedro | Ciências Agrárias        | 40           | Presencial        |
|                                       | Maravilha       | Ciências Agrárias        | 40           | Presencial        |
|                                       | Xanxerê         | Ciências Agrárias        | 80           | Presencial        |
| 3. Arquitetura e Urbanismo            | SMO             | C. Exatas e Tecnológicas | 40           | Presencial        |
|                                       | Videira         | C. Exatas e Tecnológicas | 40           | Presencial        |
|                                       | Xanxerê         | C. Exatas e Tecnológicas | 35           | Presencial        |
|                                       | Chapecó         | C. Exatas e Tecnológicas | 80           | Presencial        |
| 4. Biotecnologia Industrial           | Videira         | Ciências da Vida e Saúde | 35           | Presencial        |
| 5. Ciências Biológicas (Bacharelado)  | Joaçaba         | Ciências da Vida e Saúde | 50           | Presencial        |
|                                       | Xanxerê         | Ciências da Vida e Saúde | 50           | Presencial        |
| 6. Ciências Biológicas (Licenciatura) | Xanxerê         | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
| 7. Ciências Contábeis                 | Joaçaba         | Ciências Sociais         | 50           | Presencial        |
|                                       | SMO             | Ciências Sociais         | 45           | Presencial        |
|                                       | Pinhalzinho     | Ciências Sociais         | 40           | Presencial        |
|                                       | Videira         | Ciências Sociais         | 90           | Presencial        |
|                                       | Xanxerê         | Ciências Sociais         | 50           | Presencial        |
|                                       | Chapecó         | Ciências Sociais         | 60           | Presencial        |

| <b>Cursos</b>                                    | <b>Campus</b> | <b>Área</b>              | <b>Vagas</b> | <b>Modalidade</b> |
|--------------------------------------------------|---------------|--------------------------|--------------|-------------------|
| 8. Ciência da Computação                         | SMO           | C. Exatas e Tecnológicas | 35           | Presencial        |
|                                                  | Videira       | C. Exatas e Tecnológicas | 35           | Presencial        |
| 9. Comunicação Social – Publicidade e Propaganda | Joaçaba       | Ciências Sociais         | 40           | Presencial        |
| 10. Design                                       | Pinhalzinho   | Ciências Sociais         | 40           | Presencial        |
|                                                  | Videira       | Ciências Sociais         | 40           | Presencial        |
|                                                  | Xanxerê       | Ciências Sociais         | 40           | Presencial        |
| 11. Direito                                      | Joaçaba       | Ciência Jurídica         | 150          | Presencial        |
|                                                  | SMO           | Ciência Jurídica         | 200          | Presencial        |
|                                                  | Pinhalzinho   | Ciência Jurídica         | 50           | Presencial        |
|                                                  | Videira       | Ciência Jurídica         | 100          | Presencial        |
|                                                  | Xanxerê       | Ciência Jurídica         | 100          | Presencial        |
|                                                  | Chapecó       | Ciência Jurídica         | 200          | Presencial        |
| 12. Educação Física (Licenciatura)               | Joaçaba       | Ciências da Educação     | 45           | Presencial        |
|                                                  | Chapecó       | Ciências da Educação     | 50           | Presencial        |
|                                                  | SMO           | Ciências da Educação     | 45           | Presencial        |
|                                                  | Videira       | Ciências da Educação     | 40           | Presencial        |
|                                                  | Xanxerê       | Ciências da Educação     | 50           | Presencial        |
| 13. Educação Física (Bacharelado)                | Videira       | Ciências da Vida e Saúde | 45           | Presencial        |
|                                                  | Xanxerê       | Ciências da Vida e Saúde | 45           | Presencial        |
|                                                  | Chapecó       | Ciências da Vida e Saúde | 50           | Presencial        |
| 14. Enfermagem                                   | Joaçaba       | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
|                                                  | Xanxerê       | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
|                                                  | SMO           | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
| 15. Engenharia Bioenergética                     | Xanxerê       | C. Exatas e Tecnológicas | 40           | Presencial        |
| 16. Engenharia Civil                             | Joaçaba       | C. Exatas e Tecnológicas | 100          | Presencial        |
|                                                  | SMO           | C. Exatas e Tecnológicas | 80           | Presencial        |
|                                                  | Xanxerê       | C. Exatas e Tecnológicas | 80           | Presencial        |
|                                                  | Chapecó       | C. Exatas e Tecnológicas | 100          | Presencial        |

| <b>Cursos</b>                  | <b>Campus</b> | <b>Área</b>              | <b>Vagas</b> | <b>Modalidade</b> |
|--------------------------------|---------------|--------------------------|--------------|-------------------|
| 17. Engenharia da Computação   | Joaçaba       | C. Exatas e Tecnológicas | 40           | Presencial        |
|                                | Chapecó       | C. Exatas e Tecnológicas | 40           | Presencial        |
| 18. Engenharia de Alimentos    | SMO           | C. Exatas e Tecnológicas | 35           | Presencial        |
|                                | Videira       | C. Exatas e Tecnológicas | 35           | Presencial        |
| 19. Engenharia de Produção     | Joaçaba       | C. Exatas e Tecnológicas | 50           | Presencial        |
| 20. Engenharia Elétrica        | Joaçaba       | C. Exatas e Tecnológicas | 50           | Presencial        |
| 21. Engenharia Mecânica        | Joaçaba       | C. Exatas e Tecnológicas | 60           | Presencial        |
| 22. Engenharia Química         | Joaçaba       | C. Exatas e Tecnológicas | 50           | Presencial        |
|                                | Videira       | C. Exatas e Tecnológicas | 50           | Presencial        |
| 23. Eng. Sanitária e Ambiental | Videira       | C. Exatas e Tecnológicas | 35           | Presencial        |
| 24. Engenharia Florestal       | Xanxerê       | C. Exatas e Tecnológicas | 40           | Presencial        |
| 25. Farmácia                   | SMO           | Ciências da Vida e Saúde | 30           | Presencial        |
|                                | Videira       | Ciências da Vida e Saúde | 35           | Presencial        |
|                                | Xanxerê       | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
| 26. Fisioterapia               | Joaçaba       | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
|                                | SMO           | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
| 27. Medicina                   | Joaçaba       | Ciências da Vida e Saúde | 60           | Presencial        |
| 28. Medicina Veterinária       | Campos Novos  | Ciências Agrárias        | 70           | Presencial        |
|                                | SMO           | Ciências Agrárias        | 40           | Presencial        |
|                                | Xanxerê       | Ciências Agrárias        | 70           | Presencial        |
| 28. Música                     | Capinzal      | Ciências da Educação     | 40           | Presencial        |
| 30. Nutrição                   | Videira       | Ciências da Vida e Saúde | 35           | Presencial        |
| 31. Odontologia                | Joaçaba       | Ciências da Vida e Saúde | 80           | Presencial        |
|                                | SMO           | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |

| <b>Cursos</b>                                   | <b>Campus</b> | <b>Área</b>              | <b>Vagas</b> | <b>Modalidade</b> |
|-------------------------------------------------|---------------|--------------------------|--------------|-------------------|
| 32. Pedagogia<br>(Licenciatura)                 | Campos Novos  | Ciências da Educação     | 40           | Presencial        |
|                                                 | Capinzal      | Ciências da Educação     | 40           | Presencial        |
|                                                 | SMO           | Ciências da Educação     | 40           | Presencial        |
|                                                 | Videira       | Ciências da Educação     | 40           | Presencial        |
|                                                 | Xanxerê       | Ciências da Educação     | 40           | Presencial        |
| 33. Psicologia                                  | Joaçaba       | Ciências da Vida e Saúde | 50           | Presencial        |
|                                                 | Videira       | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
|                                                 | SMO           | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
|                                                 | Pinhalzinho   | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
|                                                 | Xanxerê       | Ciências da Vida e Saúde | 35           | Presencial        |
|                                                 | Chapecó       | Ciências da Vida e Saúde | 40           | Presencial        |
| 34. Sistemas de Informação                      | Chapecó       | C. Exatas e Tecnológicas | 50           | Presencial        |
| 35. Tecn. Análise e Desenvolvimento de Sistemas | Xanxerê       | C. Exatas e Tecnológicas | 35           | Presencial        |
| 36. Tecnologia em Radiologia                    | Xanxerê       | C. Exatas e Tecnológicas | 35           | Presencial        |
| 37. Zootecnia                                   | Xanxerê       | Ciências Agrárias        | 40           | Presencial        |
| 38. Sequencial: Cosmetologia e Estética         | Videira       | Ciências da Vida e Saúde | 35           | Presencial        |
| 39. Informática<br>(Licenciatura)               |               | Ciências da Educação     | 100          | A distância       |
| 40. Processos Gerenciais                        |               | Ciências Sociais         | 200          | A distância       |
| 41. Tecnologia em Gestão Ambiental              | Joaçaba       | Ciências Sociais         | 100          | A distância       |
|                                                 | Videira       | Ciências Sociais         | 100          | A distância       |
|                                                 | Xanxerê       | Ciências Sociais         | 100          | A distância       |
|                                                 | Chapecó       | Ciências Sociais         | 100          | A distância       |
|                                                 | SMO           | Ciências Sociais         | 100          | A distância       |

| <b>Cursos</b>                                | <b>Campus</b> | <b>Área</b>      | <b>Vagas</b> | <b>Modalidade</b> |
|----------------------------------------------|---------------|------------------|--------------|-------------------|
| 42. Tecnologia em Gestão Comercial           | Joaçaba       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Campos Novos  | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Capinzal      | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Videira       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Fraiburgo     | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Xanxerê       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Chapecó       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | SMO           | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Maravilha     | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Pinhalzinho   | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
| 43. Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos | Joaçaba       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Campos Novos  | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Capinzal      | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Videira       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Fraiburgo     | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Xanxerê       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Chapecó       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | SMO           | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Maravilha     | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Pinhalzinho   | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
| 44. Tecnologia em Processos Gerenciais       | Joaçaba       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Campos Novos  | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Capinzal      | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Videira       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Fraiburgo     | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Xanxerê       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Chapecó       | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | SMO           | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Maravilha     | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
|                                              | Pinhalzinho   | Ciências Sociais | 100          | A distância       |
| 45. Administração                            | Joaçaba       | Ciências Sociais | 80           | A distância       |
|                                              | Chapecó       | Ciências Sociais | 80           | A distância       |
|                                              | Videira       | Ciências Sociais | 80           | A distância       |
|                                              | SMO           | Ciências Sociais | 80           | A distância       |
|                                              | Xanxerê       | Ciências Sociais | 80           | A distância       |
|                                              | Campos Novos  | Ciências Sociais | 80           | A distância       |
|                                              | Capinzal      | Ciências Sociais | 80           | A distância       |
|                                              | Maravilha     | Ciências Sociais | 80           | A distância       |
|                                              | Pinhalzinho   | Ciências Sociais | 80           | A distância       |

| <b>Cursos</b>                         | <b>Campus</b> | <b>Área</b>             | <b>Vagas</b> | <b>Modalidade</b> |
|---------------------------------------|---------------|-------------------------|--------------|-------------------|
| 46. Ciências Contábeis                | Chapecó       | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
|                                       | Videira       | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
|                                       | SMO           | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
|                                       | Xanxerê       | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
|                                       | Campos Novos  | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
|                                       | Capinzal      | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
|                                       | Maravilha     | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
|                                       | Pinhalzinho   | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
|                                       | Joaçaba       | Ciências Sociais        | 80           | A distância       |
| 47. Educação Física<br>(Licenciatura) | Chapecó       | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Videira       | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | SMO           | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Xanxerê       | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Campos Novos  | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Capinzal      | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Maravilha     | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Joaçaba       | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
| 48. Educação Física<br>(Bacharelado)  | Chapecó       | Ciência da Vida e Saúde | 80           | A distância       |
|                                       | Videira       | Ciência da Vida e Saúde | 80           | A distância       |
|                                       | SMO           | Ciência da Vida e Saúde | 80           | A distância       |
|                                       | Xanxerê       | Ciência da Vida e Saúde | 80           | A distância       |
|                                       | Campos Novos  | Ciência da Vida e Saúde | 80           | A distância       |
|                                       | Capinzal      | Ciência da Vida e Saúde | 80           | A distância       |
|                                       | Maravilha     | Ciência da Vida e Saúde | 80           | A distância       |
|                                       | Joaçaba       | Ciência da Vida e Saúde | 80           | A distância       |
| 49. Pedagogia                         | Chapecó       | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Videira       | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | SMO           | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Xanxerê       | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Campos Novos  | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Capinzal      | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Maravilha     | Ciência da Educação     | 80           | A distância       |
|                                       | Joaçaba       | Ciências da Educação    | 80           | A distância       |

Fonte: Unoesc, Secretaria Acadêmica (2017).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. DOU de 15.4.2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 6 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 13 nov. 2013. 2013a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881). Acesso em: 5 mar. 2018.

CANÁRIO, Rui. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 2, mai-ago 2008, p. 73-81. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5309>. Acesso em: 13 mai. 2018.

CHAUÍ, Marilena *et al.* **Universidade em Ruínas**: na república dos professores. Petrópolis: Vozes, 1999.

DIAS SOBRINHO, José *et al.* **Universidade em Ruínas**: na república dos professores. Petrópolis: Vozes, 1999.

FISCHER, Augusto *et al.* **Análise Demográfica, Educacional e Socioeconômica nas Secretarias de Desenvolvimento Regional do Oeste Catarinense**: período 2000 a 2010. Joaçaba: Editora Unoesc, 2012.

FREITAS, Maria Teresa A. A pesquisa na perspectiva sócio-histórica: um diálogo entre paradigmas. In: **26ª Reunião Anual da Anped**, Poços de Caldas. CD-ROM, 2003. v. 1. FRANTZ, Walter; SILVA, Enio da. **As funções sociais da universidade**: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

INEP. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065**, 2014. Disponível em: < >. Acesso em: 2 mar. 2018.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 02 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2015**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa\\_dou.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm). Acesso em: 02 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2016**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa\\_dou.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm)>. Acesso em: 02 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2017**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2017/estimativa\\_dou\\_2017.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/estimativa_dou_2017.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estimativa populacional**. 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

INEP. **Censo Escolar**. 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://inep.gov.br/microdados>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

LÜCKMANN, Luiz C. Universidade do Oeste de Santa Catarina: sua inserção no processo de desenvolvimento regional. In: SCHMIDT, João Pedro (Org.). **Instituições comunitárias: instituições públicas não estatais**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

MACHADO, Ana Maria Neto. Universidades comunitárias: um modelo brasileiro para interiorizar a educação superior. In: SCHMIDT, João Pedro (Org.). **Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009. p. 74-92.

MERCADOEDU. **Armazém de dados educacionais**. Disponível em: <<https://www.mercadoedu.com.br/>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Edital SERES/MEC n. 1, de 12 de agosto de 2011. Regime de Migração de Sistemas das Instituições de Educação Superior Privadas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 ago. 2011.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. PNUD, 2017. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 7 de mar. 2018.

SANTOS, Ilson Roberto; LÜCKMANN, Luiz Carlos. Indicadores demográficos e educacionais e suas implicações na educação superior: um estudo a partir da mesorregião Oeste catarinense. **Unesc & Ciência – ACSA**, Joaçaba: Editora Unosc, v. 7, n. 2, p. 219-226, jul/dez. 2016.

SCHMIDT, João Pedro; CAMPIS, Luiz Augusto Costa. As instituições comunitárias e o novo marco jurídico do público não estatal. In: SCHMIDT, João Pedro (Org.). **Instituições comunitárias: instituições públicas não estatais**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

SCHMIDT, João Pedro (Org.). **Instituições comunitárias: instituições públicas não estatais**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

UNESCO. **As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social**. Paris: UNESCO, 2009.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Paris: UNESCO: Faber-Castell, 1996.

UNOESC. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**, Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

\_\_\_\_. **Projeto de Autoavaliação Institucional 2018-2020**. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

\_\_\_\_. **Comissão Própria de Avaliação CPA**, Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

\_\_\_\_. Resolução nº 160/CONSUN/2011. **Atos do Conselho Universitário**. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/publicacoes-legais/50/a/c/0>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

\_\_\_\_. Resolução nº 203/CONSUN/2011. **Atos do Conselho Universitário**. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/publicacoes-legais/50/a/c/0>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

\_\_\_\_. Resolução nº 159/Consun/2011. **Atos do Conselho Universitário**. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/publicacoes-legais/50/a/c/0>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

\_\_\_\_. Resolução nº 129/CONSUN/2014. **Atos do Conselho Universitário**. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/publicacoes-legais/50/a/c/0>>. Acesso em: 25 jan. 2018.